UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DANILO RAMOS CAVALCANTI

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE COMPOSTOS NATURAIS COMO POSSÍVEL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA CONTRA *Trichomonas vaginalis*

Recife
2018

DANILO RAMOS CAVALCANTI

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE COMPOSTOS NATURAIS COMO POSSÍVEL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA CONTRA *Trichomonas vaginalis*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Biotecnologia.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Vanusa da Silva.
Coorientador: Prof. Dr. Antonio Pereira Neves Neto.

Recife

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Cavalcanti, Danilo Ramos
Avaliação do potencial de compostos naturais como possível alternativa terapêutica contra *Trichomonas vaginalis* / Danilo Ramos Cavalcanti. – 2018.

132 f. : il.

Orientadora: Márcia Vanusa da Silva.
Coorientadora: Antônio Pereira das Neves Neto.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Pós-graduação em Ciências Biológicas, Recife, 2018.
Inclui referências e anexos.

1. Doenças parasitárias. 2. Farmacologia. I. Silva, Márcia Vanusa da (Orientadora). II. Neves Neto, Antônio Pereira das (Coorientador). III. Título.

616.951 CDD (22.ed.) UFPE/CB – 2018 - 257

Elaborado por Bruno Márcio Gouveia - CRB-4/1788

DANILO RAMOS CAVALCANTI

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE COMPOSTOS NATURAIS COMO POSSÍVEL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA CONTRA *Trichomonas vaginalis*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dra. Márcia Vanusa da Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof. Dr. Thiago Henrique Napoleão
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof. Dra. Jaciana dos Santos Aguiar
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof. Dr. Alexandre Gomes da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof. Dra. Diana Jussara do Nascimento Malta
Faculdade Integrada de Pernambuco

Dedico esse trabalho a Deus, simplesmente por tudo. Aos meus pais, Manoel Candido Cavalcanti e Célia Maria Ramos Cavalcanti, por todo amor incondicional e o investimento na minha formação educacional. À minha esposa, Julyana Viegas Campos Cavalcanti, pelo companheirismo em todas as horas. À minha irmã, Diana Ramos Cavalcanti, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque sem Ele, nada do que fiz teria sentido para mim. Pelas vezes em que fui fortalecido quando pensava em desistir. Honra e glória sejam dadas a Ele.

Aos meus pais, Manoel e Célia, pelo amor, carinho, paciência, incentivo e determinação em me conduzirem até o presente momento. Amo vocês!

À minha irmã, Diana, pelo apoio nas horas em que preciso.

À Julyana Viegas Campos Cavalcanti, minha esposa, amiga, companheira, que sempre me incentiva, me ajuda e me apoia em minhas decisões. Te amo!

Aos meus avós, tios e tias, primos e primas, que sempre torcem por meu avanço profissional.

À minha sogra, Glauce de Almeida Viegas, pelo apoio e torcida nessa conquista.

À Prof. Dra. Márcia Vanusa da Silva, por mais uma vez ter confiado em mim para realização deste projeto.

Ao Dr. Antonio Pereira das Neves Neto, pela orientação, pelas críticas e sugestões construtivas e pelo ensino em todas as instâncias deste projeto. Obrigado pelo aceite na co-orientação. Sua participação foi crucial para a realização deste projeto.

À Mary Aranda, por ter me ensinado e me ajudado nos momentos mais difíceis durante esses 4 anos de doutorado. Dispondo-se sempre a me ajudar, mesmo nos finais de semana, indo para o laboratório e ficando até tarde. Muito obrigado!

Aos meus ICs, Tuanne e Geyson, por me ajudarem em várias etapas deste projeto.

Aos amigos dos laboratórios de Biologia Celular de Patógenos, Larissa, Taciana, Carina Helena, Vanderlan, Rosi, Rômulo, Gilsan, Ana Carla, Rogério, Rayana, Gabriela, Victor e Lays pelo apoio, risadas e altos momentos de descontração para aliviar a tensão dos experimentos.

À Dra. Regina Célia Bressan Queiroz de Figueiredo por abrir as portas de seu laboratório para mim.

Ao Instituto Aggeu Magalhães, pela infraestrutura fornecida para o desenvolvimento dessa tese.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas e a todos que fizeram e/ou fazem parte da coordenação deste programa.

À CAPES pelo suporte financeiro.

Porque melhor é a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

Provérbios 8:11

RESUMO

O protista parasito *Trichomonas vaginalis* é o agente etiológico da tricomoníase, a infecção sexualmente transmissível não viral mais comum no planeta. A infecção está associada a sérias consequências para a saúde e o número de casos de resistência ao fármaco de escolha, o metronidazol, está em constante crescimento. Sendo assim, a necessidade por alternativas para o tratamento da tricomoníase torna-se evidente. O objetivo desta tese foi avaliar o potencial do extrato metanol:água de (-)-epigalocatequina-3-galato (EGCG) e *Bredemeyera floribunda* (BFRMA) como possíveis alternativas quimioterápicas contra *T. vaginalis*. Para investigar se os compostos testados apresentariam efeitos antiproliferativos, foram testadas diferentes concentrações de droga em *T. vaginalis*. Para verificar se os mesmos exerceriam efeitos citotóxicos sobre as células HeLa (uma linhagem de células de câncer de colo de útero), os ensaios foram avaliados pela técnica do brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol)-2,5-difeniltetrazólio (MTT). Curvas de crescimento foram feitas para determinação da concentração inibitória média (CI_{50}), e com este valor foram realizados testes para verificar a alteração na morfologia dos parasitos tratados com os produtos naturais. Os resultados mostraram que o BFRMA apresentou maior atividade frente ao parasito em comparação com o EGCG em 24 horas. Ambos apresentam citotoxicidade contra células HeLa conforme o aumento da concentração testada, 100% e 99,2% para BFRMA e EGCG, nas maiores concentrações testadas. Alterações na ultraestrutura de parasitos tratados com os compostos apresentaram características típicas da morte celular, como a formação de *shedding* de membrana, intensa vacuolização no citoplasma, formação de nucleoide em hidrogenossomos, expansão de retículo endoplasmático, complexo de Golgi danificados, ruptura de membrana e lise celular. Diante disso, conclui-se que os resultados apresentados demonstraram o potencial dos produtos naturais de plantas contra *T. vaginalis* e contribuem para o entendimento das propriedades farmacológicas nas modificações na morfologia deste parasito, bem como para o desenvolvimento racional de alternativas para o tratamento da tricomoníase.

Palavras-chave: Alterações ultraestruturais. Citotoxicidade. *Trichomonas vaginalis*.

ABSTRACT

The protist parasite *Trichomonas vaginalis* is the etiologic agent of trichomoniasis, the most common non-viral sexually transmitted infection on the planet. Infection is associated with serious health consequences and the number of drug resistance cases of choice, metronidazole, is constantly growing. Therefore, the need for alternatives for the treatment of trichomoniasis becomes evident. The objective of this thesis was to evaluate the potential of the methanol: water extract of (-)-epigallocatechin-3-gallate (EGCG) and *Bredemeyera floribunda* (BFRMA) as possible chemotherapeutic alternatives against T. vaginalis. To investigate whether the tested compounds would have antiproliferative effects, different concentrations of drug were tested in *T. vaginalis*. To verify if they exert cytotoxic effects on HeLa cells (a lineage of cervical cancer cells), the assays were evaluated by the 3-(4,5-dimethylthiazole)-2,5-diphenyltetrazolium bromide technique (MTT). Growth curves were made to determine the mean inhibitory concentration (IC_{50}), and with this value tests were performed to verify the alteration in the morphology of the parasites treated with the natural products. The results showed that BFRMA showed higher activity against the parasite compared to EGCG in 24 hours. Both exhibit cytotoxicity against HeLa cells as the concentration increased, 100% and 99.2% for BFRMA and EGCG, at the highest concentrations tested. Alterations in the ultrastructure of parasites treated with the compounds showed typical characteristics of cell death, such as the formation of membrane shedding, intense vacuolization in the cytoplasm, nucleoid formation in hydrogenosomes, endoplasmic reticulum expansion, damaged Golgi complex, membrane rupture and lysis cell phone. Therefore, it is concluded that the results presented demonstrated the potential of natural plant products against T. vaginalis and contribute to the understanding of the pharmacological properties in the modifications in the morphology of this parasite, as well as the rational development of alternatives for the treatment of trichomoniasis.

Key-words: Ultrastructural changes. Cytotoxicity. *Trichomonas vaginalis*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A tricomoníase é a infecção sexualmente transmissível (IST) não viral mais comum do planeta, causada pela colonização no trato urogenital feminino e masculino por meio do protista flagelado *Trichomonas vaginalis* (WHO, 2012; MARITZ et al., 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima uma incidência de 276 milhões de novos casos por ano e uma prevalência de 187 milhões de indivíduos infectados na faixa etária dos 15 aos 49 anos de idade. A incidência dessa infecção abrange vários fatores, dentre eles: idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, outras ISTs, ciclo menstrual e condições socioeconômicas (WHO, 2012).

A infecção em mulheres está associada a sintomas como secreção vaginal (devido à infiltração de leucócitos polimorfonucleares no fluido vaginal), odor, prurido e irritabilidade. Além disso, pode ocasionar problemas mais graves como aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer e infertilidade. Aproximadamente 75% dos homens são assintomáticos, porém a tricomoníase tem sido associada como um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de próstata por várias razões, tais como: capacidade de provocar inflamação pelo fator inibidor da migração de macrófagos (através da produção de anticorpos em indivíduos infectados, promovendo a proliferação e invasão de células da próstata e estimulando as vias celulares) e danos no epitélio da próstata, tropismo prostático e tendência a formar inflamações subclínicas e crônicas, uretrite e raramente balanite (MIELCZAREK e BLASZKOWSKA, 2016; HIRT E SHERRARD, 2015, TWU et al., 2014). Estudos in vitro associam o aumento da expressão de protooncogenes na indução do crescimento e invasão de células da próstata (TWU et al., 2014; ZHU et al., 2016; SUTCLIFFE et al., 2012).

A infecção com *T. vaginalis* está também relacionada ao aumento da suscetibilidade ao vírus da imunodeficiência humana, ao vírus do herpes e à infecção pelo papilomavírus, podendo evoluir para câncer cervical (KISSINGER, 2015; MEITES et al., 2015; SILVER et al., 2014). A conseqüência da negligência para com a doença, gera os altos custos e o fardo dos cuidados de saúde associados a tricomoníase ultrapassam 24 milhões de dólares por ano nos Estados Unidos (OWUSU-EDUSEI et al., 2013). O custo estimado das infecções por HIV-*T. vaginalis* é de aproximadamente 167 milhões de dólares por ano (CHESSON, BLANDFORD e PINKERTON, 2004).

Derivados nitromidazólicos, como o metronidazol, constituem a única fonte de tratamento contra a tricomoníase aprovada pela OMS e o Ministério da Saúde do Brasil

(MEITES, 2013; KISSINGER, 2015). Este composto vem sendo utilizado por mais de 50 anos no tratamento da doença e, apesar de apresentar um alto grau de eficácia, possui pontos negativos que devem ser levados em consideração. O medicamento provoca uma série de efeitos colaterais nos pacientes, tais como náuseas, vômitos, gosto metálico na boca, diarreia e neuropatias periféricas (PEARLMAN et al., 1996). Além disso, de maneira preocupante, diversos casos de resistência ao metronidazol vêm sendo documentados. Aproximadamente 5% dos casos de tricomoníase apresentam algum nível de resistência ao metronidazol (DAS, HUENGSBERG e SHAHMANESH, 2005; KIRKCALDY et al., 2012; SCHWEBKE e BARRIENTES, 2006). Em acréscimo, o metronidazol não pode ser administrado em mulheres grávidas até o terceiro mês de gestação devido à falta de estudos sobre possíveis efeitos teratogênicos. É também possível que, durante o tratamento da tricomoníase, o metronidazol provoque um processo inflamatório no hospedeiro devido à morte por necrose do parasito, seguido pela liberação de alguns componentes que podem ativar o sistema imunológico hospedeiro (BURTIN et al., 1995; PIPER, MITCHEL e RAY, 1993; SHEEHY et al., 2015).

Apesar do quadro acima delineado, as grandes indústrias farmacêuticas optaram por relegar a um segundo plano a pesquisa na área de desenvolvimento de novas alternativas quimio ou imunoterapêuticas contra tricomoníase. O sentimento entre muitos profissionais de saúde, gestores de saúde, população e mídia em geral é de que a tricomoníase não apresenta um grau de incidência e morbidade expressivos. Para agravar ainda mais, o Programa Nacional de IST/AIDS do Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu um sistema de vigilância das ISTs de notificação não-compulsória e de determinadas doenças específicas consideradas de interesse nacional no qual a tricomoníase não foi incluída. Pela sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade de controle, a tricomoníase deve ser priorizada enquanto agravo em saúde pública.

Portanto, as severas limitações supramencionadas e a alta incidência da tricomoníase conduzem à necessidade pela busca de compostos que sejam mais eficazes contra os parasitos e menos tóxicos para os pacientes em tratamento, desempenhando, assim, um papel fundamental na saúde pública de países em desenvolvimento como o Brasil. Cabe sempre lembrar que o Brasil, como um dos países líderes na atividade científica entre os países do mundo em desenvolvimento, tem grande responsabilidade no estudo de doenças que predominam nesses países. O estado de Pernambuco, em particular, por abrigar instituições

de vanguarda na ciência biomédica nacional, tem responsabilidade especial nesta área. Por todos estes fatores há um consenso de que o desenvolvimento de novas alternativas quimio-terapêuticas é uma prioridade.

Sendo assim, os produtos naturais surgem como alternativas promissoras para o tratamento da tricomoníase, uma vez que constituem uma fonte rica de moléculas ativas e de grande potencial. A utilização de plantas medicinais para o tratamento de diversas doenças é descrita desde milhares de anos atrás, datando de civilizações como antiga Babilônia, Egito, Índia e China. Na indústria farmacêutica moderna, os produtos naturais continuam desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de fármacos, mesmo com a grande variedade de moléculas derivadas da química combinatória (NGO et al., 2013).

O entendimento da variedade química dos produtos naturais fornece uma importante estratégia para o desenvolvimento racional de fármacos. Neste sentido, a grande biodiversidade coloca o Brasil em uma posição estratégica para o desenvolvimento racional e exploração sustentável de novos metabólitos com valor terapêutico. Os produtos naturais contribuem há mais de 30 anos de maneira significativa na obtenção de novos fármacos de origem natural ou de derivados sintéticos (NEWMAN e CRAGG, 2012).

Diversos estudos têm sido realizados no intuito de mostrar a eficácia de produtos naturais como possíveis drogas para tratamento da tricomoníase (VIEIRA et al., 2011; GIORDANI et al., 2011; VIEIRA et al., 2015; ROCHA et al., 2012; NEWMAN e CRAGG, 2012; MORAES et al., 2012). Entretanto, até o presente momento nenhuma droga foi lançada na indústria farmacêutica como alternativa contra cepas de *T. vaginalis* resistentes ao metronidazol.

Sendo assim, os objetivos do presente estudo foram avaliar o potencial de produtos naturais de plantas como possíveis alternativas quimioterápicas contra *T. vaginalis*; realizar uma revisão da literatura mostrando a atividades de produtos naturais com atividade contra *T. vaginalis*; avaliar a atividade anti-*T. vaginalis* do extrato metanol:água de raízes de *Bredemeyera floribunda* e da epigalocatequina-3-galato (EGCG); analisar as alterações ultraestruturais provocadas pelos produtos naturais na morfologia de *T. vaginalis* e avaliar a citotoxicidade dos produtos naturais frente a células HeLa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA

Trichomonas vaginalis (DONNÉ, 1836) é um protozoário parasito pertencente ao Filo Parabasalia (CEPICKA et al., 2010; NODA et al., 2012). Este filo consiste em um grupo de protistas flagelados desprovidos de mitocôndrias que se caracterizam pela presença de organelas de origem endossimbiótica relacionadas às mitocôndrias, denominadas hidrogenossomos (LINDMARK e MÜLLER, 1973), de um aparato parabasal (complexo de Golgi associado com filamentos estriados chamados de filamentos parabasais) (HONIGBERG e BRUGEROLLE, 1990), do complexo pelta/axóstilo (sistema de microtúbulos) (BENCHIMOL et al*.,* 1993) e por apresentarem uma mitose fechada com fuso extranuclear (criptopleuromitose). Além disso, estes protistas não apresentam peroxissomos e possuem ribossomo híbrido 80S composto por um conjunto completo de proteínas eucarióticas e RNA ribossomais 16S e 23S parecidos com os de procaritos (LI et al., 2017).

O filo Parabasalia abrange diversos protistas importantes tanto na área médica quanto ecológica, incluindo também a maioria dos simbiontes intestinais flagelados de térmitas (BRUNE e DIETRICH, 2015) e parasitas humanos (HIRT e SHERRARD 2015; KUSDIAN e GOULD, 2014). Dentre os representantes mais conhecidos e estudados deste grupo encontram-se os patógenos, *Tritrichomonas foetus* (RIEDMÜLLER, 1928), parasito do trato urogenital bovino e do trato intestinal de felinos, suínos e cães, *Tetratrichomonas gallinarum* (MARTIN e ROBERTSON, 1911), parasito da cavidade bucal e do ceco de aves e *Tritrichomonas muris* (GRASSÉ, 1926).

Embora ainda não esteja claro o grau de parentesco entre as diversas espécies do filo Parabasalia, estudos filogenéticos apontam que esses organismos encontram-se entre os mais primitivos eucariotos (NODA et al., 2012).

A classificação atual de *T. vaginalis* foi proposta por HAMPL et al. (2006)

Filo Parabasalia

Classe Trichomonadea

Ordem Trichomonadida

Família Trichomonadidae

Gênero *Trichomonas*

Espécie *Trichomonas vaginalis*

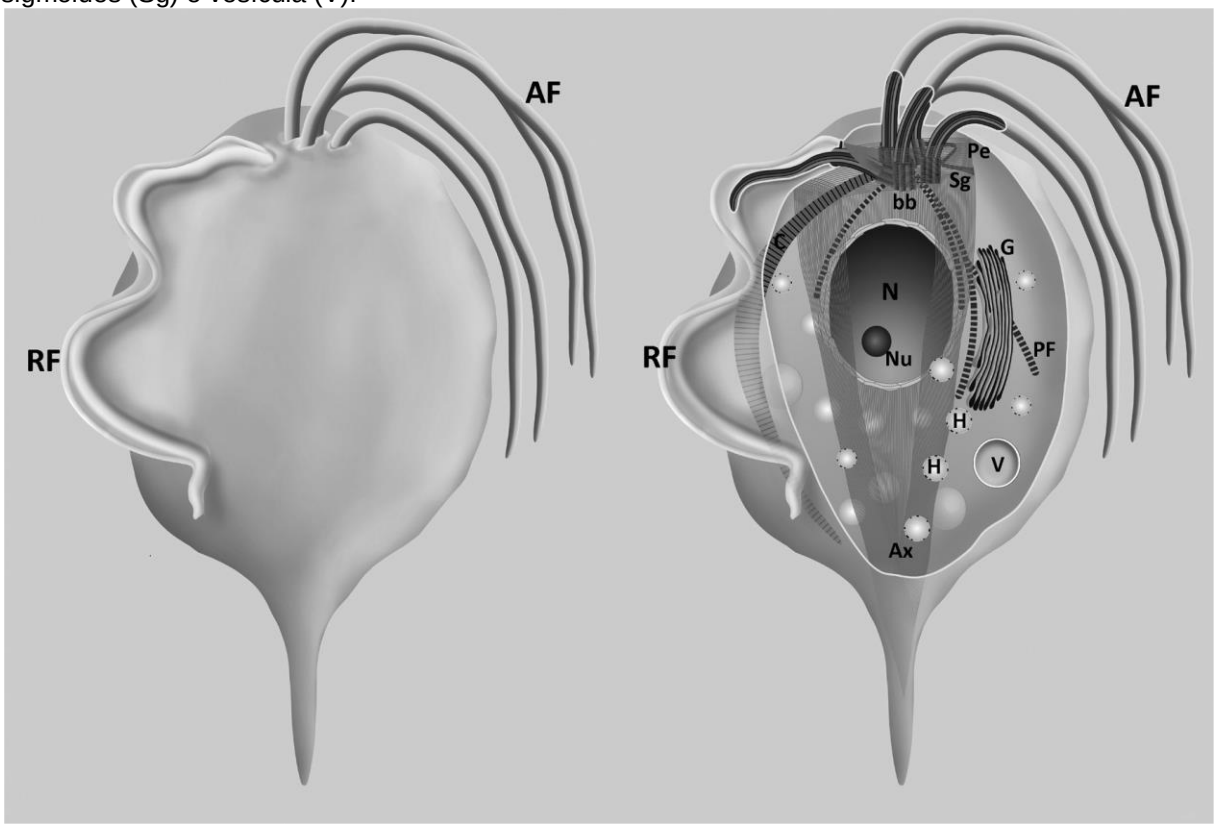
2.2 BIOLOGIA DE *T. vaginalis*

T. vaginalis é um parasito extracelular, eucarionte e unicelular, que se reproduz por divisão binária (KIRBY, 1951; MATTOS et al., 1997). *T. vaginalis* possui quatro flagelos anteriores de tamanho aproximadamente semelhante (cerca de 13 µm) e outro recorrente que se destaca do corpo celular antes da região posterior final do corpo do parasito. Além do formato piriforme, que é o mais comum, em meios de cultura axênicos, este parasito pode ainda assumir duas outras morfologias: a ameboide (mais frequente em interações com a células-alvo) e o pseudocisto (que surge em situações de estresse quando o parasito internaliza seus flagelos). Formas císticas verdadeiras não são encontradas em *T. vaginalis*. (BENCHIMOL, 2004).

Um fato bastante conhecido é a mudança drástica de forma que o parasito assume após a adesão, tornando-se ameboide, sendo este considerado um sinal de virulência (ARROYO et al., 1993). Este mecanismo pode estar relacionado a uma maior superfície de adesão entre as duas células, estando as duas membranas em tão íntimo contato que parecem estar em continuidade em alguns pontos (FURTADO e BENCHIMOL, 1998).

O citoesqueleto de *T. vaginalis* (Figura 1) consiste em várias estruturas características que incluem a pelta, o axóstilo e a costa (CEPICKA et al., 2010). O sistema cariomastigonte compreende os corpos basais, o centro organizador de microtúbulos, os flagelos e os filamentos que os conectam ao núcleo (BRUGEROLLE, 1991). O axóstilo constitui-se como uma folha de microtúbulos que forma um tubo oco, o qual é aberto na região anterior formando uma área similar a uma colher, chamada capitulum. A pelta corresponde a uma fita crescente dos microtúbulos na face interna do capitulum, que se estende para circundar apicalmente as paredes do canal periflagelar. A costa apresenta estrutura composta principalmente de proteínas e sua função está relacionada ao suporte mecânico para a membrana ondulante (ROSA et al., 2013).

Figura 1 – Representação esquemática tridimensional de *T. vaginalis* mostrando a visualização externa (esquerda) e as estruturas celulares internas (direita). Destaque para o flagelo recorrente (RF), quatro flagelos anteriores (AF), axóstilo (Ax), corpos basais (bb), costa (C), complexo de Golgi (G), hidrogenossomos (H), pelta (P), núcleo (N), nucléolo (N), filamentos parabasais (PF), filamentos sigmoides (Sg) e vesícula (V).



Fonte: Benchimol, Pereira-Neves e Souza (2016).

2.3 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE *T. vaginalis*

2.3.1 Superfície Celular

A superfície celular de *Trichomonas* possui grande interesse em pesquisas moleculares de interação parasito-célula hospededeira, uma vez que é o ponto de contato com a célula hospedeira. Diversos carboidratos, incluindo ácido siálico, manose, galactose, N-acetilglicosamina e N-acetil-galactosamina foram identificados na superfície deste parasito, bem como nas membranas de compartimentos intracelulares (BENCHIMOL et al., 1981b, 1982b; BENCHIMOL e BERNARDINO, 2002). Receptores para moléculas carreadoras de íons ferro tais como transferrina e lactoferrina, foram identificados na membrana do parasito (SUTAK et al., 2008), assim como, receptores de superfície capazes de reconhecer proteínas de matriz extracelular, como fibronectina e laminina-1 (SILVA-FILHO e DE SOUZA, 1988; PETRÓPOLIS et al., 2008).

Em experimentos utilizando a linhagem celular MDCK (Madin-Darby Caninespaniel Kidney) (SILVA-FILHO e DE SOUZA, 1988) ou HeLa (PETRÓPOLIS et al., 2008), foi observado que a adesão do parasito é intensificada pela laminina. *Trichomonas* interage com o ambiente vaginal, utilizando neste processo moléculas envolvidas com a transdução de sinais, adesão à célula epitelial, interação com a matriz extracelular e com a citotoxicidade (SILVA-FILHO e DE SOUZA, 1988; SILVA-FILHO et al., 1989; SILVA-FILHO e BONILHA, 1992; DE JESUS et al., 2006). No ambiente onde o parasito se encontra ocorrem intensas mudanças hormonais, o que é de grande importância, pois há indícios do aumento da adesão de tricomonas em interação com células MDCK sob ação do estrogênio (SILVA-FILHO e BONILHA, 1992).

2.3.2 Hidrogenossomos

Espécies de Trichomonadideae apresentam organelas de grande importância relacionadas às mitocôndrias: os hidrogenossomos. O termo hidrogenossomo foi proposto por LINDMARK e MÜLLER (1973) devido à atividade produtora de hidrogênio molecular da organela que oxida o piruvato ou o malato em ácidos orgânicos, resultando na síntese de ATP, essencial para o metabolismo energético (MÜLLER, 1993).

Em *T. vaginalis*, os hidrogenossomos são organelas esféricas com dimensões de 0,7 x 0,5 µm, que se apresentam dispostos preferencialmente próximos ao axóstilo e a costa. As inclusões intrahidrogenosomais foram evidentes como corpos densos de elétrons localizados em uma extremidade dos perfis organelas elipsoidais, apenas dentro da membrana que limita a organela (CHAPMAN et al., 1985). Por meio da técnica de microanálise por raios-X, identificou-se a presença de íons divalentes, tais como os de cálcio, magnésio e zinco, além da presença de cobalto e alumínio (RIBEIRO et al*.,* 2001), além de alto nível de fósforo, que provavelmente se encontra sob a forma de pirofosfatos (CHAPMAN et al., 1985).

Várias similaridades foram observadas entre os hidrogenossomos e as mitocôndrias, tanto em nível bioquímico quanto estrutural, sugerindo um grau de proximidade evolutiva entre as duas organelas. As principais semelhanças encontradas foram a produção de ATP pela degradação do piruvato (LINDMARK e MÜLLER, 1973); a dupla membrana (BENCHIMOL e DE SOUZA, 1983); o mecanismo de biogênese, que ocorre por segmentação e partição (BENCHIMOL et al*.,* 1996a; 1996b); o sequestro de íons cálcio (RIBEIRO et al., 2001); as

enzimas envolvidas na formação de centros de ferro-enxofre (CARLTON et al., 2007; SCHNEIDER et al., 2011); a cardiolipina, um lipídeo encontrado na membrana mitocondrial interna e na membrana plasmática de bactérias (DE ANDRADE ROSA et al., 2006); a NADH-desidrogenase, uma enzima constituinte da cadeia transportadora de elétrons mitocondrial (CARLTON et al., 2007); e participação no metabolismo de aminoácidos (CARLTON et al., 2007; SCHNEIDER et al., 2011).

Além disso, verificou-se que os hidrogenossomos e mitocôndrias possuem mecanismos de importação de proteínas similares (DYALL et al., 2000; CARLTON et al., 2007; RADA et al., 2011). Várias chaperonas (Hsp70, Hsp60, Hsp10) com sequências sinais similares às sequências de importação para mitocôndrias foram identificadas durante a translocação de proteínas para os hidrogenossomos (BUI, BRADLEY e JOHNSON, 1996; RADA et al., 2011; SCHNEIDER et al., 2011).

Entretanto, existem algumas diferenças entre ambas as organelas. Os hidrogenossomos não possuem citocromos, enzimas do ciclo de Krebs, atividade de F0F1 ATPase, material genético e ribossomos (LLOYD et al., 1979; TURNER e MÜLLER, 1983; CLEMENS e JOHNSON, 2000). Todavia, os hidrogenossomos possuem enzimas que as mitocôndrias não apresentam, como a Fe-hidrogenase (BUI e JOHNSON, 1996) e a piruvato-ferredoxina óxido-redutase (HRDÝ e MÜLLER, 1995).

Diversas hipóteses foram levantadas com o objetivo de se estabelecer um grau de parentesco evolutivo entre mitocôndrias e hidrogenossomos. A versão mais atual é dos hidrogenossomos terem evoluído a partir de uma origem mitocondrial (EMBLEY, 2006; HJORT et al., 2010; RADA et al., 2011; SCHNEIDER et al., 2011).

2.3.3 Retículo endoplasmático

O retículo endoplasmático (RE) de *T. vaginalis* é normalmente visto ao redor do núcleo e também formando a membrana externa do envelope nuclear, assim como nas células de eucariotos superiores (QUEIROZ et al., 1991; BENCHIMOL, 2004). Pode ser encontrado em outros locais do citoplasma, como próximo aos hidrogenossomos, podendo estar relacionado à formação das vesículas periféricas (BENCHIMOL e DE SOUZA, 1985; BENCHIMOL et al., 1996b; BENCHIMOL et al., 2000; BENCHIMOL, 2008). O RE também é observado próximo ao

complexo de Golgi, sugerindo uma comunicação entre ambas as organelas (BENCHIMOL e DE SOUZA, 1985; BENCHIMOL et al., 2001).

A vesiculação do RE durante a divisão celular, fenômeno comumente observado em células de eucariotos superiores, não foi constatada em tricomonadídeos. Sabe-se, porém, que, em *Trichomonas*, algumas cisternas do retículo se alinham de modo paralelo com os microtúbulos do fuso mitótico, o que poderia apresentar um recurso de doação ou sequestro de cálcio durante a divisão do parasito (RIBEIRO et al., 2002b).

2.3.4 Complexo de Golgi e filamentos parabasais

Nos tricomonadídeos, o aparelho parabasal é formado pelas cisternas do complexo de Golgi e pelos filamentos parabasais (BENCHIMOL, 2004). O aparelho parabasal fica localizado na região dorsal e à direita do núcleo. *T. vaginalis* possui um único Golgi muito desenvolvido, podendo alcançar cerca de 6 µm de comprimento, apresentando de 8 a 12 cisternas (BENCHIMOL et al., 2001). Ao contrário do que acontece nas células de eucariotos superiores, onde a vesiculação é observada durante a divisão celular, nos tricomonadídeos a organela permanece íntegra, apenas aumentando de tamanho por crescimento lateral e se dividindo em duas, num processo denominado golgicinese (BENCHIMOL et al., 2001).

Os filamentos parabasais são estruturas cilíndricas e periódicas, formadas por bandas claras e escuras, morfologicamente similares à costa, embora sejam mais delgados que estas. Apresentam-se em número de três, sendo denominados filamentos parabasais 1, 2 e 3 (PF1, PF2 e PF3). O PF1 tem sua origem entre os corpúsculos basais do segundo e terceiro flagelos anteriores; o PF2, entre o terceiro flagelo anterior e o recorrente; e o PF3 está localizado bem próximo ao filamento adjacente, aparecendo paralelamente ao PF1 e PF2 (LEE et al., 2009). Acredita-se que os filamentos parabasais deem suporte e mantenham o posicionamento do complexo de Golgi (HONIGBERG et al., 1971; BRUGEROLLE e VISCOGLIOSI, 1994; BENCHIMOL et al., 2001).

2.3.5 Vesículas e lisossomos

O citoplasma de *T. vaginalis* possui várias vesículas de tamanhos distintos, que compõem o sistema endocítico da célula (BENCHIMOL et al., 1990). As principais enzimas constituintes dos lisossomos de *Trichomonas* seriam hidrolases ácidas e neutras (QUEIROZ

et al., 1991). Portanto, a acidificação dos lisossomos sugeriria a presença de uma bomba de prótons nas membranas desta organela, tal como observado em eucariotos superiores. Os lisossomos têm também uma participação ativa nos processos em que se observou autofagia, tal como descrito em hidrogenossomos (BENCHIMOL, 1999).

Ao longo da infecção *T. vaginalis* pode fagocitar e endocitar moléculas e células, tais como: partículas, espermatozoides, fungos, células humanas, leucócitos hemácias e bactérias (VAZQUEZ-CARRILLO et al., 2011; MIDLEJ e BENCHIMOL, 2010; BENCHIMOL et al., 2008; PEREIRA-NEVES e BENCHIMOL, 2007; LEHKER et al., 1990 ; GONZÁLEZ-ROBLES et al., 1995 ; RENDÓN-MALDONADO et al., 1998; STREET et al., 1984; JULIANO et al., 1991; BENCHIMOL e DE SOUZA, 1995).

2.3.6 Citoesqueleto

Dentre os principais componentes do citoesqueleto dos tricomonadídeos destacam-se: o complexo pelta-axóstilo, formado por microtúbulos estáveis (BENCHIMOL, 2005; RIBEIRO et al., 2002a; 2002b; 2000); os flagelos que no caso de *T. vaginalis* são quatro anteriores e um recorrente formando a membrana ondulante no contato com a membrana plasmática (HONIGBERG et al., 1971); os corpúsculos basais e seus filamentos associados, de onde emergem os flagelos e as demais estruturas relacionadas ao movimento do parasito (HONIGBERG et al., 1971; RIBEIRO et al., 2000); a costa, estrutura protéica estriada com função de diminuir as tensões provocadas pelos batimentos do flagelo recorrente (HONIGBERG et al., 1971; BENCHIMOL, 2005) e os filamentos parabasais associados ao complexo de Golgi (HONIGBERG et al., 1971; BRUGEROLLE e VISCOGLIOSI, 1994; BENCHIMOL et al., 2001). Em *T. vaginalis* pode-se também encontrar microtúbulos lábeis como os que formam o fuso mitótico (RIBEIRO et al., 2000; 2002a).

Estudos bioquímicos, moleculares e estruturais também constataram a presença de microfilamentos de actina no citoesqueleto de várias espécies de tricomonadídeos (BRUGEROLLE et al., 1996; BRICHEUX e BRUGEROLLE, 1997; BRICHEUX et al., 1998; 2000; PEREIRA-NEVES e BENCHIMOL, 2007). Estes microfilamentos são, preferencialmente, encontrados na região cortical e nos pseudópodes das *Trichomonas* quando realizam fagocitose ou quando em adesão ao substrato ou às células-alvo (BRUGEROLLE et al., 1996; PEREIRA-NEVES e BENCHIMOL, 2007).

Estudos sobre o citoesqueleto de tricomonadídeos mostraram a modificação da morfologia do protozoário durante a atividade fagocítica ou em interação com a célula hospedeira (BRUGEROLLE et al., 1996; PEREIRA-NEVES e BENCHIMOL, 2007). Desse modo, foi possível constatar uma reorganização do citoesqueleto (principalmente dos microfilamentos de actina), já que os parasitos apresentam uma forma oval em meio axênico e se transformam em amebóides quando ingerem alguma partícula ou interagem com as células-alvo (BRUGEROLLE et al., 1996; PEREIRA-NEVES e BENCHIMOL, 2007).

2.4 INTERAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO

Mesmo com a alta incidência de parasitismo de *Trichomonas vaginalis*, ainda são pouco esclarecidos os mecanismos das interações parasito-hospedeiro. *T. vaginalis* é considerado um parasito não-invasivo, extracelular, visto que não penetra no epitélio, estabelecendo uma forte relação de superfície com a célula-hospedeira. Geralmente, interdigitações são formadas quando o parasito se adere às células epiteliais (GONZÁLES-ROBLES et al., 1995; RASMUSSEN et al., 1986).

Para que se instale a tricomoníase, o parasito deve inicialmente ultrapassar a barreira de muco para interagir com as células epitéliais vaginais (ALDERETE e GARZA, 1988). Isso parece acontecer devido ao movimento dos flagelos e à ação de enzimas proteolíticas, chamadas mucinases, que digerem o muco (LEHKER e SWEENEY, 1999). Pesquisas apontam que os danos provocados pelo parasito ocorrem através de um processo dependente do contato com a célula hospedeira, sendo este um pré-requisito para a citotoxicidade (GONZÁLES-ROBLES et al., 1995; BURGESS et al., 1990; SINGH, LUCAS e FICHOROVA, 2007). Entretanto, alguns autores acreditam que proteases e outros produtos metabólicos secretados pelas tricomonas seriam responsáveis pelos efeitos citotóxicos, não havendo necessidade, portanto, do contato do parasito com as células hospedeiras (GARBER e LEMCHUK-FAVEL, 1989).

Foi proposta que parte da adesão de *T. vaginalis* às células epiteliais seria mediada por cinco grupos de proteínas denominadas de adesinas (APs) (AP65, AP51, AP33 e AP23). Demonstrou-se que as adesinas de *Trichomonas* também são capazes de se ligar a diferentes tipos celulares, como eritrócitos de diferentes espécies, *Mycoplasma hominis* e linhagens celulares como células Vero, CHO e HeLa (ADDIS et al., 2000). Isso mostrou que as adesinas

não poderiam ser consideradas ligantes exclusivos do processo de adesão nas células epiteliais.

As cisteíno-proteases constituem uma outra classe de moléculas que estaria diretamente ligada com o processo de adesão (ARROYO e ALDERETE, 1989). Uma cisteíno-protease de 30 kDa (CP-30) foi encontrada mediando processos citotóxicos de *T. vaginalis* em células HeLa e epiteliais vaginais humanas (MENDONZA-LOPES et al*.,* 2000). A CP-30 está envolvida na degradação de proteínas da matriz extracelular, como a laminina e a fibronectina, potencializando o processo de citotoxicidade do parasito (SILVA-FILHO e DE SOUZA, 1988; BENCHIMOL et al., 1990; CROUCH e ALDERETE, 1999). Desta forma, as *Trichomonas* adotariam um caráter mais invasivo, pois o acesso do parasito às camadas epiteliais profundas ocasionaria a esfoliação das camadas mais superficiais. Ruptura do epitélio e de suas junções, atingindo a lâmina basal e causando infecções múltiplas ainda podem ocorrer, dependendo da virulência da cepa (KRIEGER et al., 1985; GAULT et al., 1995). Neste ambiente há uma baixa tensão de oxigênio conferindo sucesso à infecção visto que o parasito é microaerófilo.

Recentemente, tetraspaninas, uma classe de proteínas transmembranas, foram identificadas em *T. vaginalis* e reconhecidas como fatores envolvidos na adesão às células hospedeiras e proteínas da matriz extracelular (DE MIGUEL et al., 2012; COCERES et al., 2015).

Lipofosfoglicano de *T. vaginalis* (TvLPG) medeia a adesão do parasita às células do epitélio vaginal e induz a resposta inflamatória do hospedeiro (FIGUEROA-ANGULO et al., 2012). TvLPG desencadeia a secreção de IL-8 de leucócitos, induz a produção de IgG e IgA específicos e provoca a síntese das citocinas, leucotrienos, RNI e MIP-3α (MIELCZAREK e BLASZKOWSKA, 2016; FICHOROVA, 2009) relacionadas a células Th1. O TvLPG é um dos antígenos mais comumente reconhecidos por amostras de soro de mulheres infectadas por *T. vaginalis* (BASTIDA-CORCUERA et al., 2013). Estudos mostraram níveis mais elevados de IgG específica de TvLPG em amostras de soro e secreções vaginais de mulheres infectadas por *T. vaginalis* em comparação com indivíduos de controle não infectados (MENEZES e TASCA, 2016; BASTIDA-CORCUERA et al., 2013).

Outros fatores estão associados com a citoaderência de *T. vaginalis* nas células do hospedeiro, tais como AP65 (GARCIA e ALDERETE, 2007), piruvato ferredoxina oxidoredutase (SONG, 2016), legumain-1 (RENDON-GANDARILLA et al., 2016; RESÉNDIZ-CARDIEL, ARROYO e ORTEGA-LÓPEZ, 2017), CP62, atuando também como um fator de

virulência (FIGUEROA-ANGULO et al., 2012), CP30 (MALLA et al., 2014) e CP39, encontrado nas secreções vaginais, exibe atividades citotóxicas e propriedades imunogênicas em pacientes infectados (HERNANDEZ-GUTIERREZ et al., 2004).

2.5 TRICOMONÍASE

Trichomonas vaginalis é o agente etiológico da tricomoníase, infecção sexualmente transmissível não-viral mais comum do planeta. Estima-se que 276 milhões de pessoas estão infectadas com este parasito no mundo inteiro, sendo que 90% das pessoas infectadas vivem em ambientes com recursos limitados (WHO, 2012).

Nas mulheres, o principal sítio de infecção é a vagina; por apresentar epitélio escamoso, as células dessa microbiota são preferencialmente infectadas pelo parasita, embora uretra e endocérvix sejam também alcançadas pelos trofozoítos (LEHKER e ALDERETE, 2000; MUZNY e SCHWEBKE, 2013; SPARKS, 1991). O pH vaginal normal é de 4,5, sendo aumentado para 5 ou mais na presença de *T. vaginalis*. Este aumento no pH diminui a quantidade de *Lactobacillus acidophilus*, células da microbiota que protegem o epitélio e, consequentemente, torna o ambiente favorável para a multiplicação de bactérias anaeróbicas responsáveis pela vaginose bacteriana (PETRIN et al., 1998; HIRT e SHERRARD, 2015).

Entre as mulheres sintomáticas, as principais queixas são corrimento vaginal, prurido, odor e irritação (MUZNY e SCHWEBKE, 2013). A secreção vaginal acontece devido à infiltração leucocítica intensa dentro do trato genital em consequência da morte de células epiteliais, promovendo a inflamação e levando a um aumento do número de leucócitos polimorfonucleares no líquido vaginal (LAZENBY, SOPER e NOLTE, 2013). Este corrimento apresenta-se de forma espumosa, com coloração amarelada/esverdeada; porém, o aspecto e a consistência do mesmo podem ser variáveis entre as pacientes (SWYGARD et al., 2004; SCHWEBKE e BURGESS, 2004). Além disso, mulheres com tricomoníase podem apresentar a vagina e o colo do útero eritematosos e edematosos, com manchas hemorrágicas na mucosa, conhecidas como *colpitis macularis*; outras relatam disúria e dores abdominais.

Os sintomas são cíclicos e mais intensos no perÍodo mestrual por causa do efeito do ferro sobre a biologia do parasito (PETRIN et al., 1998). *T. vaginalis* pode fagocitar hemácias para a aquisição de ferro da hemoglobina, bem como para obtenção de ácidos graxos, já que o parasito é incapaz de sintetizar lipídeos (LEHKER e ALDERETE, 1991). O

muco cervical é deficiente em complemento e o sangue menstrual representa a única fonte de complemento na vagina. Uma vez que o número de organismos na vagina diminui durante a menstruação, os fatores de virulência mediados pelo ferro contribuem para a exacerbação dos sintomas neste período (PETRIN et al., 1998)

Relatos clínicos como vaginite, cervicite, endometriose e inflamação pélvica atípica são distúrbios do trato genital feminino que estão associados à infecção por *T. vaginalis* (FICHOROVA, 2009; CHERPES et al., 2006). Além destes, distúrbios na gravidez, baixo peso ao nascer, ruptura prematura das membranas e nascimento pré-termo também são consequência desta infecção (SILVER et al., 2014, COTCH et al., 1997). Estudos mostraram que o parasita aumenta 1,9 vezes o risco de câncer cervical (ZHANG e BEGG, 1994; VIIKKI et al., 2000).

A natureza oxidativa dos fluidos genitais, bem como a alta concentração de zinco no fluido prostático atuam como fatores tricomonicidas. No entanto, esta infecção causa uretrite, secreção mucopurulenta, disúria e prurido leve ou sensação de queimação imediatamente após o sexo (PETRIN et al., 1998). Outras complicações incluem prostatite, balanopostite, epididimite e, possivelmente, infertilidade (GIMENES et al., 2014). *T. vaginalis* também pode estar relacionado ao câncer de próstata em homens (TWU et al., 2014; STARK et al., 2009; SUTCLIFFE et al., 2006; SUTCLIFFE et al., 2009).

A inflamação induzida por fator de migração de macrófagos e a proliferação celular podem contribuir para a promoção e progressão do câncer de próstata. Demonstrou-se que o fator de migração de macrófagos induzidos por *T. vaginalis* provoca a produção de anticorpos em indivíduos infectados, promove a proliferação e invasão de células da próstata e estimula as vias celulares (TWU et al., 2014). O frequente curso crônico da infecção em homens torna possível que os parasitas ascendam à próstata e estabeleçam um local de inflamação (CAINI et al., 2014).

Alguns pacientes apresentam dor abdominal inferior e há evidências de que a infecção por *T. vaginalis* pode ser transmitida verticalmente levando a casos de infecções vaginais e respiratórias em neonatos (PETRIN et al., 1998; CARTER e WHITHAUS, 2008).

2.5.1 Diagnóstico da tricomoníase

O diagnóstico não pode ser baseado apenas na manifestação clínica, visto que a infecção poderia ser confundida com outras ISTs, levando ao surgimento de resultados falso-

negativos (PETRIN et al., 1998). Subestima-se a prevalência de infecção por *T. vaginalis* por meio da utilização frequente de técnicas com baixa sensibilidade, como o exame direto a fresco e Pananicolau (SORVILLO et al., 2001).

Os métodos de diagnósticos existentes para identificação do parasito são: microscopia ou montagem úmida (DONNÉ, 1836), o método de cultura, que é o padrão-ouro para o diagnóstico da tricomoníase (GARBER et al., 1987); o desenvolvimento do dispositivo *InPouch*, feito para melhorar o método de cultura (BOUCHEMAL et al., 2017); os esfregaços cérvico-vaginais analisados pela técnica de Papanicolaou (AVILÉS et al., 2001); o teste Affirm VPIII (Becton Dickinson, Sparks, MD), um teste de amplificação para rRNA que permite a detecção de *T. vaginalis* dentro de 30 a 60 minutos (BOUCHEMAL et al., 2017); e o teste rápido de detecção de antígeno OSOM TV (Genzyme Diagnostics, Cambridge, Massachusetts, EUA), um ensaio de imunocromatografia (GAYDOS et al., 2017).

2.5.2 Tratamento da tricomoníase

As drogas nitroimidazólicas, representadas principalmente pelo metronidazol (MTZ) e tinidazol, são usadas como agentes tricomonicidas desde a década de 1960, sendo o MTZ o melhor tratamento de escolha (KISSINGER, 2015). Esta classe de drogas é a única aprovada pela *Food and Drug Administration* (FDA) para tratamento da tricomoníase. Esses medicamentos são baratos e amplamente disponíveis na saúde pública, principalmente MTZ (MEITES, 2013). O MTZ pode ser usado como aplicação tópica, por via oral e via sistêmica (FORNA e GULMEZOGLU, 2003).

O uso de 5-nitroimidazóis abrangem uma série de efeitos colaterais como anafilaxia, erupções cutâneas e pustulosas, prurido, rubor, urticária e febre (PEARLMAN et al., 1996). Além diso, o MTZ não pode ser administrados nos primeiros meses de gestação, pois vários estudos e meta-análises mostraram que este fármaco causa efeitos teratogênico e/ou mutagênico em recém-nascidos e bebês (BURTIN et al., 1995; PIPER, MITCHEL e RAY, 1993; SHEEHY et al., 2015).

A dependência de uma única classe terapêutica é um problema, pois estudos mostram prevalência de isolados resistentes ao MTZ em uma escala entre 2,5 a 9,6%. Isto resulta em aumento na dosagem do fármaco, provocando aumento de citotoxicidade em pacientes infectados, resultando em outros problemas de saúde associados a inflamações que

podem desencadear o surgimento de tumores, por exemplo (DAS, HUENGSBERG e SHAHMANESH, 2005; KIRKCALDY et al., 2012; SCHWEBKE e BARRIENTES, 2006).

O MTZ pode ser considerado um pró-fármaco, visto que é necessária a ativação metabólica (KULDA, 1999). Seu mecanismo de ação se dá através da penetração nas células por difusão e ativação nos hidrogenossomos de *T. vaginalis* (PETRIN et al., 1998). Esta ativação se dá pela redução dos grupos nitro por ferroxidinas, as quais são encontradas apenas em organismos anaeróbios, mostrando assim sua toxicidade seletiva (MENDZ e MÉGRAUD, 2002).

De acordo com as Diretrizes de Tratamento de DST 2015 da CDC (*Centers for Disease Control and Prevention* Atlanta, GA, USA), os regimes recomendados para o tratamento da tricomoníase correspondem a 2 g de MTZ ou tinidazol por via oral dose única. O MTZ em gel é considerado menos eficaz do que tratamento oral desde que preparações tópicas não podem atingir níveis terapêuticos na uretra ou glândulas perivaginais. Como tratamento alternativo, a dosagem oral de 500 mg de MTZ pode ser usada duas vezes ao dia durante 7 dias (WORKOWSKI e BOLAN, 2015).

Ressalta-se ainda que não existem sistemas de vigilância para a identificação de isolados resistentes, podendo assim subestimar o número de casos. Além disso, a tricomoníase atinge de forma desproporcional pessoas na base da pirâmide socioeconômica e desta maneira, recebe poucos investimentos para o desenvolvimento de novas alternativas. No entanto, com a falta de tratamentos adicionais para esta infecção milhares de pessoas permanecerão infectadas com *T. vaginalis,* conforme já alertado pelo CDC), a tricomoníase é considerada uma infecção parasitária negligenciada (SECOR et al., 2014).

2.6 PRODUTOS NATURAIS

A utilização de produtos naturais de plantas com fins medicinais é uma prática extremamente antiga na humanidade (RODRIGUES et al., 2011; CHING et al., 2006; HENDRICH, 2006). Civilizações antigas como a chinesa e a egípcia já utilizavam produtos naturais na medicina tradicional, e o conhecimento sobre estes tem se propagado até os dias atuais. Os produtos naturais continuam desempenhando um papel essencial na indústria farmacêutica moderna, apesar da imensa variedade de moléculas derivadas da química

combinatória (NGO et al., 2013). Aproximadamente 40% dos fármacos utilizados na sociedade contemporânea foram desenvolvidos a partir dos produtos naturais (NEWMAN e CRAGG, 2012).

O prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia de 2015 foi concedido aos cientistas William C. Campbell, irlandês, e Satoshi Omura, japonês, por criarem novas terapias para combater doenças causadas por vermes nematódeos e para YouYou Tu, chinesa, por desenvolver uma nova terapia contra malária. A pesquisadora chinesa isolou a artemisina a partir da planta *Artemisia annua*. Isto mostra o destaque que os produtos naturais exercem na indústria farmacêutica, principalmente no combate às parasitoses (THOMÉ, 2015).

O Brasil é o país mais rico em palntas, uma vez que este apresenta mais de 20% do número total de espécies do planeta. Fatores climáticos atrelados à grande extensão territorial, contribuem para a formação de zonas biogeográficas distintas, também chamadas de biomas. Dentre estes, destacam-se: a Floresta Amazônica, considerada a maior floresta tropical úmida do mundo; o Pantanal, com a maior planície inundável; os campos dos Pampas; o Cerrado exibindo savanas e bosques; a floresta tropical pluvial da Mata Atlântica; e a Caatinga, abrangendo a região semiárida (MMA, 2012).

Até o presente momento, são reconhecidas 46528 espécies para a flora brasileira, sendo 4754 de Algas, 33111 de Angiospermas, 1568 de Briófitas, 30 de Gimnospermas e 1346 de Samambaias e Licófitas. No bioma Caatinga, são descritas 127 famílias, com 693 gêneros que abrangem 2213 espécies e 53 subespécies, apresentando 154 variedades (FLORA DO BRASIL, 2018).

Essa posição única entre os biomas brasileiros não foi suficiente para garantir à Caatinga o destaque que merece. Pelo contrário, a Caatinga tem sido sempre colocada em segundo plano quando se discutem políticas para o estudo e a conservação da biodiversidade do país. A variação da estrutura da vegetação é condicionada pela topografia, perturbação humana e, sobretudo, por uma combinação da precipitação média anual e atributos do solo. A pluviosidade média anual é de 1175 mm; a diferença entre a precipitação do mês mais seco e do mês mais chuvoso é de 240 mm. O solo é raso e rico em minerais, mas pobre em matéria orgânica devido às características da região, bem como pedregoso, com fragmentos de rochas na superfície. Por isso, dificilmente armazena as águas das chuvas (TABARELLI, 2005).

A região apresenta uma rica biodiversidade que desperta interesse em diversas áreas como agricultura, silvicultura, pastoreio e indústria, principalmente a farmacêutica. A vegetação da Caatinga é amplamente utilizada pela população para o tratamento de diversas enfermidades do trato respiratório, gastrointestinal, geniturinário, circulatório, doenças infecciosas, parasitárias e doenças venéreas (ALMEIDA et al., 2006; AGRA et al., 2007).

As plantas da Caatinga despertaram a atenção de vários grupos de pesquisa, os quais demonstraram as seguintes atividades de extratos, óleos essenciais e compostos isolados: antioxidante (MELO et al., 2010; DAVID et al., 2007), antifúngica (FONTENELLE et al., 2008; BIASI-GARBIN et al., 2016), analgésica, anti-inflamatória (MENDES et al., 2010; PAIVA et al., 2013), antibiofilme e antibacteriana (TRENTIN et al., 2011; TRENTIN et al., 2013), inseticida (MELO et al., 2015; SILVA et al., 2015), leishmanicida (VILA-NOVA et al., 2012), tripanocida (SILVA-JÚNIOR et al., 2004) e tricomonicida (VIEIRA et al., 2017) . O grande interesse nestas plantas está na capacidade de se adaptar a condições edafoclimáticas extremas, que podem levar à produção de metabólitos secundários de elevada complexidade e com potencial farmacológico, distintos de plantas encontradas em diferentes regiões.

No Brasil, as plantas medicinais ganharam destaque pelo Ministério da Saúde através da Política de práticas complementares, sendo estas inclusive, utilizadas para a saúde da mulher. Muitas plantas e derivados utilizados em preparações popularmente conhecidas como garrafadas são empregadas em uma série de doenças, incluindo as sexualmente transmissíveis (SOUSA et al, 2012).

2.7 *Bredemeyera floribunda* Willd.

Bredemeyera floribunda Willd. é uma trepadeira lenhosa pertencente à Família Polygalaceae (Figura 2). Apresenta folhas simples e glabras medindo de 7-10 centímetros de comprimento. Suas flores são alvacentas, com colorações amareladas ou avermelhadas, perfumadas e reunidas em vistosas inflorescências. As raízes têm casca espessa quase esponjosa, amarga e espumígena quando agitadas com água. Popularmente é conhecida por pacari, manacá, botica-inteira, marfim-de-rama, paurendoso, pau-caixão, pau-gemada, laça-vaqueiro, raiz-de-cobra e raiz-de-joão-da-costa. Duas espécies deste gênero são encontradas no Ceará, *B. floribunda* e *Bredemeyera brevifolia* Klotzsch (MATOS, 2007).

Figura 2 – *Bredemeyera floribunda* Wild. – Polygalaceae

Fonte: https://www.kew.org (2018).

Infusões feitas a partir da raiz seca de *B. floribunda* são utilizadas na medicina popular no tratamento de infecções de pele, disenteria amebiana, reumatismo e hipertensão. Outro uso relevante na medicina popular atribuído a *B. floribunda* é o tratamento de picadas de serpentes (SILVEIRA, et al., 1995; PEREIRA et al., 1996). O extrato bruto da raiz de *B. floribunda* é usado popularmente como diurético. O estudo in vivo mostrou o efeito deste produto sobre o transporte tubular renal (BEVENINO et al., 1994).

O extrato bruto da raiz de *B. floribunda* possui uma mistura de saponinas. Estas fazem parte de um grupo de produtos naturais compostos por glicosídeos de esteróides ou de terpenos policíclicos. São moléculas anfifílicas que têm uma parte de sua estrutura com característica lipofílica (triterpeno ou esteróide) denominada aglicona ou sapogenina e outra parte hidrofílica (com um ou mais açúcares), as quais demonstram ações tensoativas, detergentes e emulsificantes. São substâncias de alta massa molecular (600 a 2000 Da) que apresentam estruturas com número variado de açúcares com cadeia linear ou ramificada e diversas agliconas (SCHENKEL et al., 2001).

As saponinas encontradas na família Polygalaceae são as triterpênicas, possuindo 30 átomos de carbono e núcleo triterpênico. Estes compostos geralmente são bastante solúveis em água e pouco solúveis em soluções apolares. Em sua extração utilizam-se álcoois, etanol, metanol ou misturas hidroalcoólicas, empregando-se técnicas de maceração, decocção, percolação ou extração exaustiva sob refluxo (SCHENKEL et al., 2001).

Estudos com extratos que contêm saponinas relatam ação sobre membranas celulares, modificando a permeabilidade ou provocando sua destruição, bem como atividade hemolítica, moluscicida, espermicida, anti-helmíntica, hipocolesterolemiante, anti-inflamatória, antiviral e antitumoral. Tradicionalmente, plantas contendo saponinas são usadas como expectorante e diurético (ZHANG et al., 2008; SCHENKEL et al., 2001).

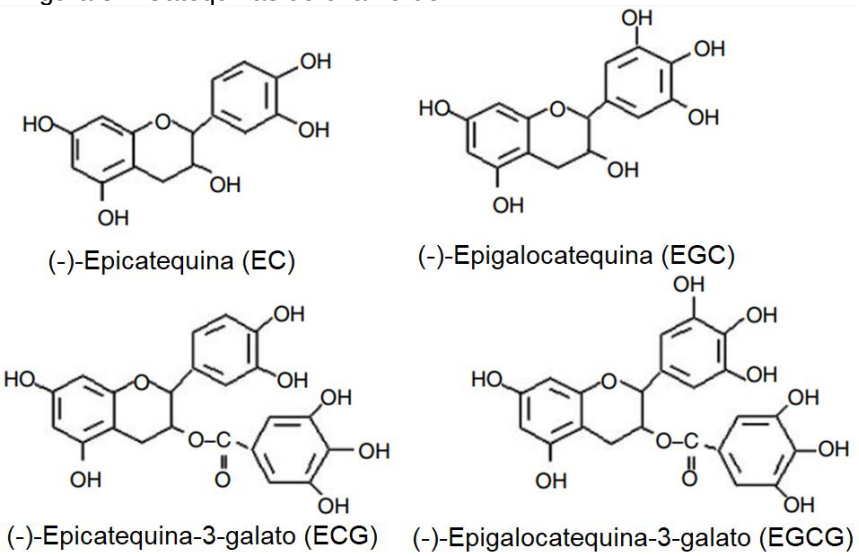
O extrato bruto de *B. floribunda* contém várias saponinas distintas, identificadas como saponinas triterpênicas e constituídas por ácido tenuilfólico e ácido bredemólico, sendo a estrutura deste último determinada por hidrólise ácida da saponina (BEVENINO et al., 1994). Uma saponina triterpênica nomeada bredemeyerosideo D foi isolada de *B. floribunda* e sua estrutura elucidada por Pereira et al. (1996), mostrando potente atividade antiofídica.

2.8 CHÁ VERDE

O chá é uma das bebidas mais populares consumidas em todo o planeta. É derivado das folhas de *Camellia sinensis* e produzido principalmente em quatro tipos (branco, verde, oolong e preto), dependendo das técnicas de oxidação e de fermentação aplicadas. Estudos epidemiológicos indicam que o consumo de chá verde está associado com a redução de muitas doenças crônicas como doenças cardiovasculares, diabetes e diferentes tipos de câncer (GAO et al., 1994; ISO et al., 2006; KURIYAMA et al., 2006; KURAHASHI et al., 2008).

Os principais flavonoides presentes no chá verde são chamados de catequinas, os quais correspondem de 30 a 40% dos componentes sólidos. As principais catequinas do chá verde são (–)-epicatequina (EC), (–)-epicatequina-3-galato (ECG), (–)-epigalocatequina (EGC), e (–)-epigalocatequina-3-galato (EGCG) (Figura 3). EGCG, o mais abundante, representa aproximadamente 59% do total de catequinas, enquanto EGC constitui 19%, ECG 13,6%, e EC 6,4%.

Figura 3 – Catequinas do chá verde.



Fonte: Bigelow e Cardelli (2006).

EGCG é um típico composto fenólico flavona-3-ol com oito grupos de hidroxilas livres, tornando-o um composto bioativo que possui funções biológicas versáteis. Apresenta também a maior habilidade de eliminação de radicais livres entre os compostos fenólicos comuns, além de vários compostos tanínicos (CAI et al., 2006). Assim como outros compostos fenólicos, EGCG também tem baixa biodisponibilidade. A absorção e o metabolismo do EGCG no intestino são fundamentais para as suas bioatividades e benefícios para a saúde (DU et al., 2012).

Como um componente dietético, o EGCG possui um grande número de benefícios para a saúde, mostrando atividades antioxidante (DU et al., 2012), anti-inflamatória, anticancerígena (CHEN et al., 2016; KOH et al., 2011; BETTUZZI et al., 2006; CHEN e ZHANG, 2007; LI et al., 2016; LIU et al., 2016; MA et al., 2013) e antimicrobiana (TAYLOR, HAMILTON-MILLER e STAPLETON, 2005; YUN et al., 2015; REYGAERT, 2014).

Diversos testes clínicos estão cadastrados no *US National Institute of Health* utilizando EGCG. Os testes abrangem os efeitos do EGCG na doença de Huntignton, síndrome muscular de Duchenne, melhoria da função endotelial, endometriose, quimioprevenção, doenças associadas a neuro-desenvolvimento, entre outros. Além disso, algumas pesquisas mostram os efeitos do EGCG contra parasitos do gênero *Leishmania* (INACIO et al., 2014; REIS et al.,

2013; INACIO et al., 2012), *Trypanosoma* (VIGUEIRA et al., 2012; GÜIDA et al., 2007) e *Trichomonas* (NORITAKE et al., 2017).

3 RESULTADOS

3.1 NATURAL PLANT DERIVED PRODUCTS: PROMISSING CHOICE AGAINST *Trichomonas vaginalis*?

Danilo Ramos Cavalcanti[a,b]; Antonio Pereira-Neves[b]; Márcia Vanusa da Silva[a,c]

[a]Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.
[b]Fiocruz Pernambuco, Instituto Aggeu Magalhães, Laboratório de Biologia Celular de Patógenos, Av. Moraes Rego, s/n, CEP: 50670-420, Recife, PE, Brazil
[c]Laboratório de Biologia Molecular, Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.

Correspondence should be addressed to Danilo Ramos Cavalcanti; danillocavalcanti@hotmail.com

Abstract

Trichomonas vaginalis is the flagellate protist that causes trichomoniasis, a sexually transmited infection that leads to serious damage to human health, such as abortion, infertility, cervical and prostate cancer, and increase the risk of HIV and HPV infections. Every year, World Health Organization estimates that millions of people are infected worldwide. Metronidazole is the best drug of choice in the trichomoniasis treatment. However, the increase in metronidazole-resistant parasites and undesirable side effects of this drug make the search for alternative chemotherapeutic approaches a priority for the management of trichomoniasis. In this context, natural sources, such as plants, offer an enormous pool of bioactive compounds that can play a vital role in the development of effective therapeutic leads for parasitic diseases. In this review we will provide an overview of the current status of natural plant derived products with anti-*T. vaginalis* activity as promising alternative drugs for the treatment of trichomoniasis.

1. Introduction

Trichomoniasis is a sexually transmitted infection (STI) caused by the protist parasite *Trichomonas vaginalis*. The World Health Organization estimates that there are approximately 498.9 million cases of curable sexually transmitted infection (STI) annually, and 276.4 million of those cases are caused by *T. vaginalis*, making trichomoniasis the most common non-viral STI in the world. [1]. This infection entails a number of serious consequences for both women and men [2].

In women, symptoms include edema and vaginal erythema, vulvar pruritus and irritation [3, 4]. In addition, they may present dysuria, abdominal pain and small hemorrhagic patches on the ectocervix mucosa are observed in some cases [3, 5]. Among women of childbearing age, STIs (excluding HIV infection) are secondary only to complications in pregnancy and childbirth as a cause of morbidity and mortality [6].

In men, symptoms are associated with epididymitis, urethritis, dysuria, burning sensation after intercourse and itching [7]. Infection with this parasite also increases the risk of acquiring HIV [2] and HPV [8], cervical cancer [9] and aggressive prostate cancer [10, 11, 12, 13, 14]. In addition, *T. vaginalis* can cause infertility in men and women [3, 15, 16].

About 80% of the patients are asymptomatic, regardless of gender, and should be considered as potential carriers of the parasite [2], which was categorized as a ree-merging pathogen [17].

The current treatment for trichomoniasis is still quite limited, limited to nitroimidazole compounds, recommended by the Food and Drug Administration (FDA, USA), such as tinidazole and metronidazole (MTZ), the latter being the best drug of choice. However, resistance of *T. vaginalis* to MTZ (about 10% of clinical cases) and reactions, such as epigastric pain, nausea, vomiting, diarrhea, headache, seizures, vertigo, pruritus, flushing, urticaria, pustular eruptions, fever, are problems that have hampered the treatment of infection. In addition, it is not recommended that women use the drug in the first three months of gestation, as it is able to cross a transplacental barrier and cause problems to the fetus [18, 19, 20, 21].

As there is no approval through alternative treatments, the only option for patients with resistance infections is to use higher and sometimes toxic doses of MTZ, which contributes to an increase in the occurrence of side effects [22]. With restricted therapy, an increase in adverse effects and resistance to emerging drugs, it is essential to develop new drugs against trichomoniasis, preferably different from the class of 5-nitroimidazoles already established [18].

Plants have been used efficiently against parasites of neglected diseases, such as: filarial nematodes that are responsible for lymphatic filariasis (*Brugia sp*, *Wuchereria bancrofti*) and onchocerciasis (*Onchocerca volvulus*); trematode parasites of the genus *Schistosoma*; *Trypanosoma cruzi*, that causes causing Chagas' disease, sleeping sickness (*T. brucei*) and leishmaniasis (a group of diseases caused by parasites of the *Leishmania* genus) [23].

In this context, natural products and their derivatives appear as promising alternatives for the treatment of trichomoniasis, because they constitute a rich source of active molecules

and of great potential due to its great variety of compounds against *T. vaginalis*, already confirmed in several studies [24, 25, 26, 27, 28, 29].

Therefore, In this review we will shed light on the application of natural plant derived products on trichomoniasis.

2. Materials and Methods

An integrative review was carried out, which consists of a broad literature review, which gathers and synthesizes publications, contributing to the understanding of a particular problem, providing support for evidence based practice, through informed knowledge [30].

The steps were delimited in order to search for the necessary articles in: formulation of the problem (keywords and inclusion criteria); search procedures (inclusion of relevant literature on the topic of interest); data evaluation (extraction of relevant information from selected articles); data analysis and interpretation (data integration process); and presentation of the review.

The research was conducted in the US National Library of Medicine (PubMed), ScienceDirect®, Scopus® and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The descriptors "*Trichomonas vaginalis*", "natural compounds", "natural products" and "anti-*Trichomonas vaginalis*" were used and are identified in the Descriptors in Health Science (DECs) and Medical Subject Headings (MESH). The Boolean operator AND was used to refine the search for the articles and to make it more specific, so that there was a cross between "*Trichomonas vaginalis*" AND "natural compounds", "*Trichomonas vaginalis*" AND "natural products".

Only articles with complete texts available in English, published between 2000 and December 2017, were included. The excluded studies were those that were not related to natural products and to *Trichomonas vaginalis*, also excluding those that were repeated in the databases, as well as such as dissertations and theses.

After the search, about 154 papers were identified, which were submitted to the exhaustive reading of their titles and abstracts by the authors, independently, to ensure rigor in the selection of those that met the inclusion and exclusion criteria established. At the end, 27

studies were selected for reading in full, the other articles were excluded because they presented contents related to genetics, physiology, cellular and molecular aspects, which escaped the proposed theme.

3. Results and Discussion

In recent decades, natural products have been an important source of new chemical entities. These have been used as drugs in folk medicine, which has aroused the interest of the pharmaceutical industry, mainly due to the few side effects. Of the 15 antiparasitic medicines approved by the health authorities between 1981 and 2010, more than 50% come from natural or derived products [27]. Table 1 summarizes the activity of some natural products against *T. vaginalis*, showing the different concentrations tested.

Table 1. Natural products against *Trichomonas vaginalis*

Plants	Family	Type	Inhibitory concentration	Reference
Quillaja brasiliensis	Quillajaceae	Saponins	0.25mg/ml[b]	[26]
Passiflora alata	Passifloraceae	Saponins	0.25mg/ml[b]	[26]
Pistacia lentiscus	Anacardiaceae	Essential oil	10.0 mg/ml[d]	[32]
Carica papaya	Cariaceae	Extract	5.6 µg/ml[a]	[34]
Cocos nucifera	Arecaceae	Extract	5.8 µg/ml[a]	[34]
Artemisia absinthium	Asteraceae	Essential oil	87.2 µg/ml[c]	[35]
Elaeodendron trichotomum	Celastraceae	Extract	0.46 µg/ml[a]	[38]
Neurolaena lobata	Asteraceae	Extract	1000.0 µg/ml[c]	[39]
Arbutus unedo	Ericaceae	Extract	500 µg/ml[d]	[40]
Hypericum polyanthemum	Hypericaceae	Extract	325 µg/ml[d]	[41]

Scutellaria havanensis	Lamiaceae	Wogonin	56.0 µM[a]	[42]
Eucalyptus camaldulensis	Myrtaceae	Ether extract	6.25 mg/ml[c]	[43]
Verbena sp	Verbenaceae	Extract	4.0 mg/ml[b]	[44]
Campomanesia xanthocarpa	Myrtaceae	Extract	4.0 mg/ml[b]	[44]
Polygala decumbens	Polygalaceae	Extract	1.56 mg/ml[b]	[45]
Rheum ribes	Polygonaceae	Extract	1.0 mg/ml[d]	[46]
Nigella sativa	Ranunculaceae	essential oil	2.0 mg/ml[e]	[47]
Sapindus saponaria	Sapindaceae	Water-ethanol extract	0.156 mg/ml[b]	[48]
Sapindus saponaria	Sapindaceae	Butanolic extract	0.156 mg/ml[b]	[48]
Sapindus saponaria	Sapindaceae	Saponins	0.078 mg/ml[b]	[48]
Manilkara rufula	Sapotaceae	Extract	1.0 mg/ml[d]	[49]
Amomum tsao-ko	Zingiberaceae	Essential oil	22.49 µg/ml[e]	[51]
Zingiber officinale	Zingiberaceae	Extract	93.8 µg/ml[a]	[52]

a IC_{50} half inhibitory concentration

b MIC minimum inhibitory concentration

c GI 100% growth inhibitory concentration

d Single concentration tested

e Minimum lethal concentration

3.1. Amaranthaceae

Molecular interactions have been explored between *T. vaginalis* carbamate kinase (TvCK) and the compounds identified by GC–MS analysis of the methanolic extract of *Apamarga kshara*. The virtual docking results indicated that neophytadiene exhibited strong binding to the catalytic domain of TvCK. On the basis of free energy of binding and inhibition constant, neophytadiene was found to be a better TvCK inhibitor than other compounds.

Besides, structures of these compounds could be used for designing therapeutic lead molecule against cervical erosion caused by *T. vaginalis* [31].

3.2. Amaryllidaceae

Alkaloids called lycorine and candimine exhibited potential against *T. vaginalis*, reducing the viability of the parasite by about 60% in concentrations between 71.8 and 86.2 µg/ml [24].

3.3. Anacardiaceae

As regards *Pistacia lentiscus* (native to Mediterranean areas) mastic treated culture, it showed 100% inhibition of the parasitic growth at concentration of 15 mg/ml after 24 h incubation. It was observed 90% inhibition of the parasitic growth with concentration of 10 mg/ml after 24 h and complete inhibition of growth (100%) after 48 h. As well as 44% inhibition of the parasitic growth was observed with concentration of 5 mg/ml after 24 h, 85.6% after 48 h and 96.4% after 72 h till complete inhibition of growth (100%) after 96 h [32].

3.4. Apocynaceae, Cardiopteridaceae, Oleaceae and Solanaceae

Glycosides and aglycones isolated from *Solanum torvum*, *Plumeria obtuse*, *Gonocaryum subrostratum* and *Ligustrum confusum* showed anti-*T. vaginalis* activity in strains sensitive to metronidazole with MIC between 6.5 and 12.5 µM [33].

3.5. Arecaceae and Caricaceae

Crude methanolic extracts of 22 Mexican medicinal plants were tested against *T. vaginalis*. Among the plants tested, *Cocos nucifera* and *Carica papaya* presented the best trichomonicidal activity with IC_{50} values of 5.8 and 5.6 µg/ml, respectively [34].

3.6. Asteraceae

Active compounds from the essential oil of *Artemisia absinthium* were tested against *T. vaginalis*. The data showed that the compounds have trichomonicidal effect with GI of 99.1% at 500 µg/mL, 87.4% at 250 µg/mL and 53.7% at 100 µg/mL (GI_{50} 87.2 µg/mL) [35].

Another work have carried out an in silico screening of 952 antiprotozoal phytochemicals with specific protein drug targets of *T. vaginalis*. Only 42 compounds showed notable docking properties to *T. vaginalis* methionine gamma-lyase and to *T. vaginalis* purine nucleoside

phosphorylase. The most promising ligands were polyphenolic compounds, and several of these showed docking properties superior to either co-crystallized ligands or synthetic enzyme inhibitors [36].

The nanoemulsion of *Micana cordifolia* was used at concentrations of 100, 500 and 1000 ppm and it was observed that the highest concentration showed an excellent effect against *T. vaginalis*, equivalent to the values of metronidazole, during 12, 24 and 72 hours of in vitro treatment [38].

Another study of the same family showed that among 79 extracts of American plants, only the aqueous extract from the leaves of *Neurolaena lobata* R. Br. (L.) presented a 100% inhibition rate of growth of the parasites at the concentration of 1000 µg/ml [39].

3.7. Celastraceae

Extracts of *Elaeodendron trichotomum*, a plant used in Mexico against infective diseases, showed an effect against *T. vaginalis* with IC_{50} of 0.46 µg/ml, while metronidazole showed IC_{50} of 0.12 µg/ml [37].

3.8. Ericaceae

Extracts from leaves of *Arbutus unedo*, a plant widely used in Turkish folk medicine, were used in activity against *T. vaginalis*. Among the extracts tested, only ethyl acetate showed efficacy against the parasite, presenting a growth inhibition rate (GI) of 100% at the concentration of 0.5 mg/ml [40].

3.9. Hypericaceae

Extract and isolated compounds of *Hypericum polyanthemum* showed trichomonicidal activity. IC_{50} values were 0.066, 0.239, 0.320 and 0.061 mg/ml for benzopyrans HP1, HP2, HP3, and phloroglucinol derivative uliginosin B, respectively. Among these, HP1 was considered the most promising because it did not present a cytotoxic effect in mammalian cells [41].

3.10. Lamiaceae

Wogonin, an active compound of the chloroform extract of *Scutellaria havanensis* Jacq., a medicinal herb native to Cuba, showed trichomonicidal activity with IC_{50} of 56 μM, while metronidazole showed IC_{50} of 3.64 μM [42].

Human test was performed to investigate the therapeutic efficacy of the *Mentha crispa* in women with *T. vaginalis* infection. The study counted 72 women, of whom 60 were selected. Of these, 30 were medicated with secnidazole and 30 with *M. crispa*. After a clinical treatment phase, there was no statistically significant difference because *T. vaginalis* infection was not detected in 96.6% of the secnidazole group and 90% of the *M. crispa* group [28].

3.11. Myrtaceae and Verbenaceae

Five extracts and fractions of *Eucalyptus camaldulensis* were tested against *T. vaginalis*, showing good activity against the parasite, especially those dissolved in ethyl acetate, with GI from 100% at 12.5 mg/ml [43].

Ten plants used by the Brazilian indigenous group, Mbyá-Guarani, were evaluated against seven different isolates of the parasite. *Verbena sp*. and *Campomanesia xanthocarpa* showed the highest activity with MIC of 4.0 mg/ml, abolishing 100% of the parasites after 4 h of treatment [44].

3.12. Passifloraceae and Quillajaceae

Saponins of the genus *Quillaja*, *Passiflora* and *Ilex* presented trichomonicidal activity; however, saponins of *P. alata* and *Q. saponaria* with MIC of 0.25 mg/ml were more prominent [26].

3.13. Polygalaceae

A study showed that after screening 44 aqueous extracts from 23 plants from the Caatinga, Brazil, only *Polygala decumbens* was effective against the parasite, showing 100% of the viability reduction at the concentration of 1.56 mg/ml [45].

3.14. Polygonaceae

Anti-*T. vaginalis* activity of *Rheum ribes* L., plant distributed in Iran and a few neighboring countries, revealed that no growth was observed after 24 and 48 h of incubation at 1 mg/ml concentration of all extracts and fractions [46].

3.15. Ranunculaceae

Nigella sativa L., a plant native to the Mediterranean region, exhibited 100% inhibition of *T. vaginalis* trophozoites growth in 24 h with a minimum lethal concentration of 2 mg/ml and 50 µg/ml for essential oil and metronidazole, respectively [47].

3.16. Sapindaceae

Extracts and saponins of *Sapindus saponaria* apresentaram atividade tricomonicida com MIC of 0.156 mg/ml for extracts, and 0.078 mg/ml for saponins against a clinical strain; and 0.312, 0.156 and 0.078 mg/ml for extracts and saponins, respectively, against an ATCC strain [48].

3.17. Sapotaceae

Fractions from the *Manilkara rufula* extract, an endemic plant of the Brazilian Caatinga, inhibited more than 90% of the viability of *T. vaginalis* sensitive to metronidazole at a concentration of 1.0 mg/ml [49].

3.18. Theaceae

Black tea extract showed to be effective in inhibiting the growth of trichomonadines, showing better results against *T. vaginalis* (87.1% inhibited trophozoites). Strains resistant to metronidazole were also inhibited by black tea extract [50].

3.19. Zingiberaceae

Essential oil of *Amomum tsao-ko*, a plant commonly used in traditional Chinese medicine showed minimum lethal concentration and IC_{50} at 44.97- µg/mL and 22.49 µg/mL for clinical strain [51].

Extract of *Zingiber officinale*, ingredient widely used in traditional medicine showed activity against *T. vaginalis*. The IC_{50} after 24 hours of treatment was 93.8 µg/ml and 0.0326 µg/ml for ginger and metronidazole, respectively [52].

3.20. Solanaceae

A preliminary screen showed that tomatine at 100 µM concentration completely inhibited the growth of *T. vaginalis*. The IC_{50} value for *T. vaginalis* was 7.9 µM. Although the inhibition by tomatine was not as effective as that of the medicinal drug metronidazole, the relatively low IC_{50} values for *T. vaginalis* indicated tomatine as a possible natural alternative therapeutic for trichomoniasis in humans [53].

4. Perspectives

The most prevalent families that showed trichomonicidal activity were Anacardiaceae, Asteraceae, Ericaceae, Verbenaceae, Polygalaceae and Ranunculacea (each represented by a species) and Myrtaceae and Compositae (each represented by two species). Most of the activities tested against *T. vaginalis* used extracts.

Little is known about the mode of action of natural compounds on *T. vaginalis*, since much of the research is limited to percentages of parasite growth inhibition and cytotoxicity assays.

More information on the molecular mechanism involved in the action of natural compounds is necessary to predict side effects and analyze the effect of these in resistant strains. Just one research approached about molecular docking investigation involving natural products in this review.

5. Conclusions

Although trichomoniasis is not considered a neglected disease according to the World Health Organization, the increase in the number of cases has attracted the attention of researchers to the disease as a major public health problem. It is noticed that several tests have used natural products against *T. vaginalis*, However, the interest in the investment in this area is still small. Although the literature reports on several cases with excellent in vitro activities, it is observed that research with clinical trials is still extremely limited. Although metronidazole acts as the "gold standard" for treatment, several cases of toxicity are reported. Some natural products reported in the literature have 100% inhibition power at certain concentrations over a 24 h period and without toxicity to human cells. This shows that natural products would be excellent promising as a therapeutic alternative for trichomoniasis, especially in cases of drug resistance.

Conflicts of Interest

The authors declare that there are no conflicts of interest regarding the publication of this paper.

Funding Statement

This work was suppoted by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Instituto Aggeu Magalhães (IAM). The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.

Acknowledgments

We thank to Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) for funding research and Instituto Aggeu Magalhães for the place assigned to carry out the research (IAM).

Data Availability

All relevant data are within the paper and its Supporting Information files.

References

[1] World Health Organization, Global incidence and prevalence of selected curable sexually transmitted infections: 2008: World Health Organization, Department of Reproductive Health and Research, 2012, ISBN 97892 4 150383, 9, Reproductive health matters 20 (2012) 207–209.

[2] D.N. Poole, R.S. McClelland, Global epidemiology of *Trichomonas vaginalis*, *Sex. Transm. Infect*. 89 (2013) 418–422. doi: 10.1136/sextrans-2013-051075

[3] D. Petrin, K. Delgaty, R. Bhatt, G. Garber, Clinical and microbiological aspects of *Trichomonas vaginalis*, *Clin. Microbiol. Rev.* 11 (1998) 300–317. PMCID: PMC106834

[4] R.N. Fichorova, Impact of *T. vaginalis* infection on innate immune responses and reproductive outcome, *J. Reprod. Immunol.* 83 (1–2) (2009) 185–189. doi: 10.1016/j.jri.2009.08.007

[5] J.R. Schwebke, D. Burgess, Trichomoniasis, *Clin. Microbiol. Rev.* 17 (2004) 794– 803. doi: 10.1128/CMR.17.4.794-803.2004

[6] S.L. Cudmore, G.E. Garber, Prevention or treatment: The benefits of *Trichomonas vaginalis* vaccine. *J Infect Public Health* 3 (2010) 47–53. doi: 10.1016/j.jiph.2010.01.003

[7] J.N. Krieger, Consider diagnosis and treatment of trichomoniasis in men, *Sex. Transm. Dis.* 27 (4) (2000) 241–242. [PubMed]

[8] J. C. Noël, I. Fayt, M.R.R. Munoz, P. Simon, C. Engohan-Aloghe, High prevalence of high-risk human papillomavirus infection among women with *Trichomonas vaginalis* infection on monolayer cytology, *Arch Gynecol Obstet.* 282 (5) (2010) 503-505. doi: 10.1007/s00404-009-1291-x.

[9] M. Viikki, E. Pukkala, P. Nieminen, M. Hakama, Gynecological infections as risk determinants of subsequent cervical neoplasia, *Acta Oncol.* 39 (1) (2000) 71– 75. PMID: 10752657

[10] E.H. Yap, T.H. Ho, Y.C. Chan, T.W. Thong, G.C. Ng, L.C. Ho, Serum antibodies to *Trichomonas vaginalis* in invasive cervical-cancer patients. *Genitourin. Med.* 71 (1995) 402–404. PMCID:PMC1196115

[11] F. Sorvillo, P. Kerndt, *Trichomonas vaginalis* and amplification of HIV-1 transmission. *Lancet*. 351(1998) 213–214. doi: 10.1016/S0140-6736(05)78181-2

[12] S. Sutcliffe, E. Giovannucci, J.F. Alderete, T.H. Chang, C.A. Gaydos, J.M. Zenilman, Plasma antibodies against *Trichomonas vaginalis* and subsequent risk of prostate cancer. *Cancer Epidemiol. Biomarkers Prev*, 15 (2006) 939–945. doi: 10.1158/1055-9965.EPI-05-0781

[13] B. Van der Pol, C. Kwok, B. Pierre-Louis, A. Rinaldi, R.A. Salata, P.L. Chen, *Trichomonas vaginalis* infection and human immunodeficiency virus acquisition in African women. *J. Infect. Dis,* 197 (2008) 548–554. doi: 10.1086/526496

[14] O. Twu, D. Dessí, A. Vu, F. Mercer, G.C. Stevens, N. de Miguel, P. Rappelli, A.R. Cocco, R.T. Clubb, P.L. Fiori, P.J. Johnson, *Trichomonas vaginalis* homolog of macrophage migration inhibitory factor induces prostate cell growth, invasiveness, and inflammatory responses, *Proc. Natl. Acad. Sci*. U. S. A. 111 (22) (2013) 8179–8174. doi: 10.1073/pnas.1321884111

[15] G.L. Lloyd, J.R. Case, D. De Frias, R.E. Brannigan, *Trichomonas vaginalis* orchitis with associated severe oligoasthenoteratospermia and hypogonadism. *J. Urol*. 170 (2003) 924. doi: 10.1097/01.ju.0000080375.18547.cc

[16] F. Goldstein, M.B. Goldman, D.W. Cramer, Relation of tubal infertility to story of sexually transmitted diseases, *Am. J. Epidemiol.* 137 (5) (1993) 577–584. PMID: 8465809

[17] M.E. Woolhouse, S. Gowtage-Sequeria, Host range and emerging and reemerging pathogens. *Emerg. Infect. Dis*.11 (2005) 1842–1847. doi: 10.3201/eid1112.050997

[18] M.J. Natto, A.A. Eze, H.P. De Koning, Protocols for the routine screening of drug sensitivity in the human parasite *Trichomonas vaginalis*, *Chem. Biol. Methods Protoc.* 1263 (2015) 103–110. doi: 10.1007/978-1-4939-2269-7_8

[19] A.C. Seña, L.H. Bachmann, M.M. Hobbs, Persistent and recurrent *Trichomonas vaginalis* infections: epidemiology, treatment and management considerations, *Expert Rev. Anti Infect. Ther.* 12 (2014) 673–685. doi: 10.1586/14787210.2014.887440

[20] R.L. Dunne, A.D. Linda, P. Upcroft, P.J. O'donoghue, J.A. Upcroft, Drug resistance in the sexually transmitted protozoan *Trichomonas vaginalis*, *Cell Res.*13 (2003) 239–249. doi: 10.1038/sj.cr.7290169

[21] K.A. Workowski, G.A. Bolan, Centers for disease control and prevention, *Sex. Transm. Dis. Treat. Guidel.* 64 (RR-03) (2015) 1–137. PMID: 26042815

[22] D.F. Harp, I. Chowdhury, Trichomoniasis: evaluation to execution, *Eur. J. Obstet. Gynecol. Reprod. Biol.* 157 (2011) 3–9. doi: 10.1016/j.ejogrb.2011.02.024

[23] D. Ndjonka, L.N. Rapado, A.M. Silber, E. Liebau, C. Wrenger. Natural Products as a Source for Treating Neglected Parasitic Diseases. *Int. J. Mol. Sci.* (2013), *14*, 3395-3439. doi:10.3390/ijms14023395

[24] P.B. Vieira, R.B. Giordani, G.A. De Carli, J.A. Zuanazzi, T. Tasca, Screening and bioguided fractionation of Amaryllidaceae espécies with anti-*Trichomonas vaginalis* activity, *Planta Med.* 77 (10) (2011) 1054–1059. doi: http://dx.doi.org/10.1055/s-0030-1270740

[25] P.B. Vieira, R.B. Giordani, J.M. Macedo, T. Tasca, Natural and synthetic compound anti-*Trichomonas vaginalis*: an update review, *Parasitol. Res.* 114 (4) (2015) 1249–1261. doi: 10.1007/s00436-015-4340-3

[26] T.D. Rocha, P. de Brum Vieira, S.C. Gnoatto, T. Tasca, G. Gosmann, Anti- *Trichomonas vaginalis* activity of saponins from *Quillaja*, *Passiflora*, and *Ilex* species, *Parasitol. Res.* 110 (6) (2012) 2551–2556. doi: 10.1007/s00436-011-2798-1

[27] D.J. Newman, G.M.M Cragg, Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010, *J. Nat. Prod.* 75 (3) (2012) 311-35. doi: 10.1021/np200906s

[28] M.E. Moraes, G.H. Cunha, M.M. Bezerra, F.V. Fechine, A.V. Pontes, W.S. Andrade, F.A. Frota Bezerra, M.O. Moraes, P.P. Cavalcanti, Efficacy of the *Mentha crispa* in the treatment of women with *Trichomonas vaginalis* infection, *Arch. Gynecol. Obstet.* 286 (2012) 125–130. doi: 10.1007/s00404-012-2251-4

[29] R.B. Giordani, P. de B. Vieira, M. Weizenmann, D.B. Rosemberg, A.P. Souza, C. Bonorino, G.A. De Carli, M.R. Bogo, J.A. Zuanazzi, T. Tasca, Lycorine induces cell death in the amitochondriate parasite, *Trichomonas vaginalis*, via an alternative non-apoptotic death pathway, Phytochemistry 72 (7) (2011) 645– 650. doi: 10.1016/j.phytochem.2011.01.023

[30] R. Whittemore, K. Knafl. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 52(5) (2005) 546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

[31] S. Shaikh, H. Aaqil, S.M.D. Rizvi, S. Shakil, A.M. Abuzenadah, P. Gupta, S. Saxena, R.K. Tiwari, A. Kumar, Comparative Inhibition Study of Compounds Identified in the Methanolic Extract of Apamarga Kshara Against *Trichomonas vaginalis* Carbamate Kinase (TvCK): An Enzoinformatics Approach*, Interdiscip Sci Comput Life Sci* 8 (2016) 357–365. doi: 10.1007/s12539-015-0120-0

[32] H.M.E. Eldin, A.F. Badawy, In vitro anti-*Trichomonas vaginalis* activity of *Pistacia lentiscus* mastic and *Ocimum basilicum* essential oil, *J Parasit Dis* 39(3) (2015) 465–473. doi: 10.1007/s12639-013-0374-6

[33] D. Arthan, S. Sithiprom, K. Thima, C. Limmatvatirat, P. Chavalitshewinkoon-Petmitr, J. Svasti, Inhibitory effects of Thai plants *β*-glycosides on *Trichomonas vaginalis*, Parasitol Res (2008) 103:443–448. doi: 10.1007/s00436-008-0996-2

[34] F. Calzada, L. Yepez-Mulia, A. Tapia-Contreras, Effect of Mexican medicinal plant used to treat trichomoniasis on *Trichomonas vaginalis* trophozoites, *J Ethnopharmacol.* 113 (2007) 248–251. doi:10.1016/j.jep.2007.06.001

[35] R.A. Martínez-Díaz, A. Ibáñez-Escribano, J. Burillo, L. de las Heras, G. del Prado, M.T Agulló-Ortuño, L.F. Julio, A. González-Coloma. Trypanocidal, trichomonacidal and cytotoxic components of cultivated *Artemisia absinthium* Linnaeus (Asteraceae) essential oil, *Mem Inst Oswaldo Cruz* 110 (5) (2015) 693-699. doi: 10.1590/0074-0276014012

[36] M.S. Setzer, K.G. Byler, I.V. Ogungbe, W.N. Setzer, Natural Products as New Treatment Options for Trichomoniasis: A Molecular Docking Investigation, *Sci. Pharm* 85 (5) 2017 1-8. doi: 10.3390/scipharm85010005

[37] C. Roca-Mézquita, M. Graniel-Sabido, R.E. Moo-Puc, L.V. Leon-Déniz, R. Gamboa-León, C. Arjona-Ruiz, J. Tun-Garrido, G. Mirón-López, G.J. Mena-Rejón, Antiprotozoal Activity of Extracts of *Elaeodendron Trichotomum* (Celastraceae), Afr *J Tradit Complement Altern Med.* 13(4) (2016) 162-165. doi: 10.21010/ajtcam.v13i4.21

[38] H. Vazini, Anti-*Trichomonas vaginalis* activity of nano *Micana cordifolia* and Metronidazole: an in vitro study, *J Parasit Dis* 41(4) (2017) 1034–1039. doi: 10.1007/s12639-017-0930-6

[39] S. Muelas-Serrano, J.J. Nogal, R.A. Martınez-Dıaz, J.A. Escario, A.R. Martınez-Fernandez, A. Gomez-Barrio, In vitro screening of American plant extracts on Trypanosoma cruzi and *Trichomonas vaginalis*, *J Ethnopharmacol.* 71 (2000) 101–107. PMID: 10904152

[40] H. Ertabaklar, B. Kivçak, T. Mert, S.Ö. Töz, In vitro Activity of *Arbutus unedo* Leaf Extracts against *Trichomonas vaginalis* Trophozoites, *Turkiye* Parazitol Derg, 33 (4) (2009) 263 – 265. [PubMed]

[41] S.T. Cargnin, P.B. Vieira, S. Cibulski, E. Cassel, R.M.F, Vargas, J. Montanha, P. Roehe, T. Tasca, G. von Poser, Anti-*Trichomonas vaginalis* activity of *Hypericum polyanthemum* extract obtained by supercritical fluid extraction and isolated compounds, *Parasitol Int* 62 (2013) 112–117. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.parint.2012.10.006

[42] A.F.C. Valdés, L.M. Fidalgo, I.S. Ramos, D.M. Delange, C.L.M. Rico, J.M. Martínez, A.C. Cuéllar, Antiprotozoal screening of the Cuban native plant *Scutellaria havanensis*, *Pharm Biol* 54 (12) (2016) 3197–3202. doi: 10.1080/13880209.2016.1216130

[43] S. Hassani, G. Asghari, H. Yousefi, A. Kazemian, M. Rafieiean, H.Y. Darani, Effects of different extracts of *Eucalyptus camaldulensis* on *Trichomonas vaginalis* parasite in culture médium, *Adv Biomed Res.* 2 (2) (2013) 1-4. doi: 10.4103/2277-9175.114187

[44] C.L. Brandelli, B. Vieira P. de, A.J. Macedo, T. Tasca, Remarkable anti*Trichomonas vaginalis* activity of plants traditionally used by the Mbyá-Guarani indigenous group in Brazil, BioMed Res. Int. 2013 (2013) 1-7. doi: http://dx.doi.org/10.1155/2013/826370

[45] A.P. Frasson, O. dos Santos, M. Duarte, D. da Silva Trentin, R.B. Giordani, A.G. da Silva, M.V. da Silva, T. Tasca, A.J. Macedo, First report of anti-*Trichomonas vaginalis* activity of the medicinal plant *Polygala decumbens* from the Brazilian semi-arid region, Caatinga, *Parasitol. Res.* 110 (2012) 2581-2587. doi: 10.1007/s00436-011-2787-4

[46] F. Naemi, G. Asghari, H. Yousofi, H. A. Yousefi, Chemical composition of essential oil and anti *Trichomonas* activity of leaf, stem, and flower of *Rheum ribes* L. extracts, *Avicenna J Phytomed.* 4 (3) (2014) 191-199. PMCID: PMC4104631

[47] M.A.E.A. Mahmoud, H.A. Aminou, H.A. Hashem, Are the fatty acids responsible for the higher effect of oil and alcoholic extract of *Nigella sativa* over its aqueous extract on *Trichomonas vaginalis* trophozoites? *J Parasit Dis* 40(1) (2016) 22–31. doi: 10.1007/s12639-014-0479-6

[48] E. Damke, J.K. Tsuzuki, F. Chassot, D.A.G. Cortez, I.C.P. Ferreira, C.S.S. Mesquita, V.R.S. da-Silva, T.I.E. Svidzinski, M.E.L. Consolaro, Spermicidal and anti-*Trichomonas vaginalis* activity of Brazilian *Sapindus saponaria*, *BMC Complement Altern Med* 13 (2013) 196-203. doi: 10.1186/1472-6882-13-196

[49] P. B. Vieira, N.L.F. Silva, D.B. Silva, N.P. Lopes, A.G. da Silva, M.V. da Silva, J. Bastida, A.J. Macedo, T. Tasca, The Caatinga endemic *Manilkara rufula* possesses remarkable activity against *Trichomonas vaginalis* and *Tritrichomonas* foetus, *Exp. Parasitol.* 173 (2017) 18-28. doi: 10.1016/j.exppara.2016.12.006

[50] S.M. Noritake, J. Liu, S. Kanetake, C.E. Levin, C. Tam, L.W. Cheng, K.M. Land, M. Friedman, Phytochemical-rich foods inhibit the growth of pathogenic trichomonads, *BMC Complement Altern Med* 17 (2017) 461-468. doi: 10.1186/s12906-017-1967-x

[51] Dai, C. Peng, F. Peng, C. Xie, P. Wang, F. Sun, Anti-*Trichomonas vaginalis* properties of the oil of *Amomum tsao-ko* and its major component, geraniol, *Pharm Biol* 54(3) (2015) 445–450. doi: 10.3109/13880209.2015.1044617

[52] M. Arbabi, M. Delavari, Z.F. Kashan, M.S.M. Taghizadeh, H. Hooshyar, Ginger (*Zingiber officinale*) induces apoptosis in *Trichomonas vaginalis* in vitro, *Int J Reprod BioMed* 14 (11) (2016) 691-698. PMCID: PMC5153574

[53] J. Liu, S. Kanetake, Y. Wu, C. Tam, L.W. Cheng, K.M. Land, M. Friedman, Antiprotozoal Effects of the Tomato Tetrasaccharide Glycoalkaloid Tomatine and the Aglycone Tomatidine on Mucosal Trichomonads, *J. Agric. Food Chem.* 64 2016 8806−8810. doi: 10.1021/acs.jafc.6b04030

3.2 EXTRACT OF THE *Bredemeyera floribunda* ROOTS INHIBITS THE PROLIFERATION AND CAUSES ULTRASTRUCTURAL CHANGES IN *Trichomonas vaginalis*

Danilo Ramos Cavalcanti[a]; Renata Mendonça de Araújo[b]; Maria Tereza dos Santos Correia[c]; Antonio Pereira-Neves[d]; Márcia Vanusa da Silva[e]

[a]Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.
[b]Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Avenida Senador Salgado Filho, s/n, CEP 59.072-970. Lagoa Nova, RN, Brazil.
[c]Laboratório de Bioquímica de Proteínas, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.
[d]Laboratório de Biologia Celular de Patógenos, Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz, Av. Moraes Rego, s/n, CEP: 50670-420, Recife, PE, Brazil
[e]Laboratório de Biologia Molecular, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.

ABSTRACT

Trichomonas vaginalis is an important human parasite that causes trichomoniasis, a widespread sexually transmitted infection. Currently, the treatment of choice for *T. vaginalis* infections is metronidazole (MTZ). MTZ is known to cause undesirable side effects, and MTZ-resistant parasites have been reported. Thus, the development of alternative treatment is recommended. Here, the antiproliferative and ultrastructural effects of extract of *Bredemeyera floribunda* roots against *T. vaginalis* were investigated. We observed a dose-dependent effect with an IC_{50} of 0,075 mg/mL after 24 h The most significant alterations were membrane shedding or disruption, bublle formation, wrinkled cells and the decrease of parasite clusters. In addition, autophagic vacuoles, abnormal Golgi swelling damaged hydrogenosomes and endoplasmic reticulum expansion were also observed. In addition, the quantitative analyses of the viability assays using combined markers of live and dead cells demonstrated that treatment with 0.075 and 0.15 mg/mL of *B. floribunda* did not significantly reduce the number of viable parasites compared with untreated cells. The extract showed no damage to the erythrocyte membrane at the concentration of 0.1 mg / mL, nor did it produce a reduction in the cellular viability of HeLa at the same concentration. Taken together, these results suggest that the extract of *B. floribunda* could be promising in the development of novel chemotherapeutic approaches against *T. vaginalis*.

Key words: Trichomoniasis; natural products; ultrastructure; cell death; membrane alterations.

1. INTRODUCTION

Trichomoniasis is the most common non-viral sexually transmitted infection in the world, caused by the protist *Trichomonas vaginalis*, an extracellular parasite that infects the human urogenital tract (WHO, 2012). Trichomoniasis is mainly observed in women, with symptoms ranging from an asymptomatic presentation to copious, malodorous discharge and punctate epithelial lesions known as strawberry cervix. Men are typically asymptomatic,

although some individuals present urethritis, prostatitis and/or discharge (Twu et al., 2014; Zhu et al., 2016; Sutcliffe et al., 2012). In recent years, this pathogen has been recognized to have significant implications for global public health. Serious adverse reproductive health outcomes, including pregnancy complications, pelvic inflammatory disease, preterm birth, low birth weight, abortion and infertility have been linked to *T. vaginalis* infection (Muzny e Schwebke, 2013). In addition, *T. vaginalis* has emerged as a cofactor for high-risk human papillomavirus (HPV) infection as well as the transmission and acquisition of the human immunodeficiency virus (HIV) and cervical and prostate cancer. These severe complications and high incidence of infection underscore the need to identify new drug targets and to advance vaccine development (Kissinger, 2015; Meites et al., 2015; Silver et al., 2014).

At present, *T. vaginalis* infections are treated with metronidazole [1-(2-hydroxyethyl)-2- methyl-5-nitroimidazole] (MTZ), and related derivatives of 5-nitroimidazole. These compounds selectively kill anaerobic microorganisms such as *Trichomonas* spp., *Giardia* spp. and *Entamoeba* spp (Meites, 2013; Kissinger, 2015). Although MTZ cure rates is approximately 95%, an increase in metronidazole-resistant trichomoniasis has been observed (Das, Huengsberg e Shahmanesh, 2005; Schwebke e Barrientes, 2006; Kirkcaldy et al., 2012). Moreover, several side effects such as allergic responses, hypersensitivity and nausea are associated with MTZ administration. Thus, the development of an alternative treatment is recommended. To date, the search for antiparasitic drugs has focused on the identification of active natural products, the identification of parasite targets and the use of available compounds active against other pathogenic microorganisms (Moraes et al., 2012).

In this context, *Bredemeyera floribunda* Wild. (Polygalaceae) is a perennial shrub native to the South America, commonly used in Brazilian folk medicine for the treatment of syphilis, cutaneous infections, amoebic dysenteries, and rheumatism (Matos, 2007). The infusion of the roots of the bush powder is suggested as a potent diuretic and is useful in the control of renal and hypertensive crises. The study of plants used by folk medicine is important to interconnect traditional medicine to the biotic environment preserving popular knowledge (Silveira et al., 1995; Pereira et al., 1996). Most of the saponins of Polygalaceae family were isolated from the extract of the roots of the plants obtained from ethanol/water 70%. The saponins in this family have characteristic structure composed of oxygenated pentacyclic triterpenoids (Lacaille-Dubois et al., 2005). Three saponins from *B. floribunda* have already been isolated, known as bredemeyerosides B, C and D (Pereira et al., 1996).

Considering popular ethnopharmacology as a basis for identification of plants with antiprotozoal activity and the need for new safe and effective drugs for the treatment of trichomoniasis, the aims of the present study is to investigate the *in vitro* antiproliferative effects and ultrastructural alterations of *B. floribunda* extract on *T. vaginalis*.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Plant Material

The roots of *B. floribunda* Willd used in the study were collected in the Chapada do Araripe, Ceará, in March 2013. The plant was identified by comparison with a specimen of *B. floribunda*, collected in July 2001 in Macaíbas, Crato region, Ceará, and deposited in Herbarium Prisco Bezerra, Federal University of Ceará, with exsicata number 30844.

2.2. Obtaining extract

After the collection of the roots of *B. floribunda*, these were ground and placed in mariote containing methanol/water. Afterwards the plant residue was filtered with cotton, to remove larger particles, and the solvent evaporated under reduced pressure, giving rise to the hydroalcoholic extract called BFRMA.

2.3. Phytochemical characterization of *B. floribunda* extract

Thin layer chromatography was performed to detect the presence of secondary metabolite groups in the extract using specific chemical developers (color assays), namely: alkaloids - Dragendorff reagent and Mayer reagent; Flavonoids and cinnamic derivatives - Neu / PEG 400 reagent and aluminum chloride; Proanthocyanins and proanthocyanidins - hydrochloric vanillin; Triterpenes, carotenoids and steroids - Liebermann-Burchard reagent; Mono- and sesquiterpenes - phosphomolybdic acid; Anthrones, anthraquinones and coumarins - Bornträger reagent; Saponins - Liebermann-Burchard reagent (WAGNER and BLADT, 1996).

2.4. Parasite and cell culture

Three strains of *T. vaginalis*, two susceptible (JT and FMV1) and one MTZ-resistant (ATCC 50143) were used. Trophozoites were cultivated in TYM Diamond's medium supplemented with 10% heat inactivated fetal bovine serum (FBS). The cells were grown for

24 h at 37 °C, which corresponds to the logarithmic phase of the growth. HeLa cells (ATCC-CCL-2) were cultured at 37 °C in a 5 % CO_2/air mixture in Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM) (Sigma, USA) supplemented with 10 % heat-inactivated FBS and 50 mg/mL gentamicin. The human cell lines passage was performed twice a week.

2.5. In vitro antiproliferative activities

Growth experiments with *T. vaginalis* JT trophozoites were initiated with 1×10^4 or 1×10^5 cells/mL. After 12 h of parasite growth, different concentrations of crude extract of *B. floribunda* (0.010 to 0.5 mg/mL) were added from stock solutions at 100 mg/mL in dimethyl-sulfoxide (DMSO). The final DMSO concentration never exceeded 1 % (v/v) and did not have any effect on parasite growth, viability or ultrastructure, as demonstrated by SEM, TEM and several viability assays. In all experiments, the cells were maintained in TYM medium containing 10 % FBS at 37 °C. Cell densities were determined using a hemocytometer and a light microscope. The activity of BFRMA was performed *in vitro*.

JT strain at 1.0×10^5 trophozoites/mL, was treated with different concentrations (0.1, 1.0, 2.5 mg/mL) and incubated for 24 h at 37 °C. Two controls were carried out: negative control (trophozoites in TYM medium) and vehicle for solvation (DMSO). The number of viable organisms was accessed by counting using Neubauer Chamber. Trophozoite viability was expressed as percentage in comparison with untreated parasites after incubation, considering motility, typical morphology.

The graphs were elaborated from the counts in triplicates using the program GraphPad Prism 5 (USA). Three independent experiments were performed in triplicate. Subsequently, the IC_{50} calculation was performed by linear regression in Microsoft Excel.

2.6 Scanning electron microscopy

JT strain (untreated and treated with 0.075 and 0.15 mg/mL) were washed with PBS and fixed in 2.5 % glutaraldehyde in 0.1 M cacodylate buffer, pH 7.2. The cells were then post-fixed for 15 min in 1 % OsO_4, dehydrated in ethanol and critical point dried with liquid CO_2. The dried cells were coated with gold-palladium to a thickness of 15 nm and then observed with a Jeol JSM-5600LV scanning electron microscope (Tokyo, Japan).

2.7 Transmission electronic microscopy

JT strain (untreated and treated with 0.075 and 0.15 mg/mL) were washed with PBS and fixed in 2.5 % glutaraldehyde in 0.1 M cacodylate buffer, pH 7.2. The cells were then post-fixed for 30 min in 1 % OsO_4, dehydrated in acetone and embedded in Epoxy Embedding Medium kit (Sigma-Aldrich). Ultra-thin sections were harvested on 300-mesh copper grids, stained with 5 % uranyl acetate and 1 % lead citrate, and observed with Tecnai™ G2 Spirit BioTWIN transmission electron microscope.

2.8. Cell viability assays in *T. vaginalis*

Viability test for trophozoites of *T. vaginalis* was done using *The LIVE/DEAD® Viability/Cytotoxicity Assay Kit* (ThermoFisher Scientific) according to the manufacturer's instructions.

2.9. Cytotoxicity assays in mammalian cells

Parasite-host cell interactions were initiated as described above. At the end of the incubation periods, MTT (0.5 mg/mL in DMEM) was added to the remaining host cells and incubated for an additional 1 h at 37 ◦C. Afterwards, the medium was discarded, and 1 mL of an acid isopropanol solution (4 M HCl: isopropanol PA; 1:99, v/v) was added to each well to solubilize the colored formazan product that was formed. Absorbance was read at 570 nm, and the background was subtracted at 650 nm on GloMax®-Multi Microplate Multimode Reader (Promega). The viability was calculated with the following equation: 1 – (E/C). All measurements of experimental (E) samples (A570 nm-650 nm) were indexed to those of control (C) samples (E/C), which showed no loss of viability, and then subtracted from 1.0. All data points were performed in triplicate. The results are the average of three independent experiments.

2.10. Hemolytic activity

The hemolytic activity was investigated by incubating 100 µL of serially diluted BFRMA in saline solution (NaCl 0.85% + $CaCl_2$) with 100 µL of 2% red blood cells suspension (human O^+) for 3 h at 37 °C in a 96-well microplate (U-bottom shape) under constant agitation. The microplate was centrifuged at 1500 g for 4 min. Cell lysis was then measured

spectrophotometrically (540 nm). Erythrocytes in saline or treated with Triton X-100 were used as negative and positive control of hemolysis, respectivelly. The results were determined by the percentage of hemolysis compared to the positive control (100% hemolysis) and negative control (0% hemolysis), and the experiments were performed in quadruplicate in two independent assay.

2.11. Statistical analysis

The results for all assays are the average of three independent experiments performed at least in duplicate. Statistical comparison was performed using ANOVA test and using computer analysis (GraphPad Prism v. 5.00, California, USA). $P<0.05$ was considered to be statistically significant.

3. Results

3.1. Phytochemical characterization of *B. floribunda* extract

The substances present in the crude extract of *B. floribunda* are listed in the table below (Table1).

Table 1. Group of secondary metabolites present in BFRMA

Group of secondary metabolites	Presence/Absence
Flavonoids	+
Saponins	+
Sugars	+
Quinones	-
Coumarins	-
Triterpenes	-
Steroids	-
Mono and sesquiterpenes	-
Alkaloids	-

+ presence; - absence

3.2. Antiproliferative effects

Initially, growth curves were performed using two different parasite densities (10^4 and 10^5 cells/ml) to determine whether the initial cell density affects the action of the extracts on the parasite proliferation. In both conditions, the effect on growth was dose dependent. At 60 h of growth, it was observed that at some points on the curve with a concentration of 10^4 cells/mL, the cells were still in the log phase, while some points in the curve at the concentration of 10^5 cells/mL, the cells were already in phase stationary and declining (Figure 1), causing this latter concentration to be chosen for the later tests. The IC_{50} value for BFRMA-treated cells after 24 h was 0.075 mg/mL, as determined by linear regression ($y = 12.59x$, $R^2 = 0.9221$). Cells incubated at the concentration of IC_{50} and 2x IC_{50} were subsequently used for viability and ultrastructural analyzes.

The BFRMA extract was tested in two other strains (one clinical isolate and one MTZ resistant isolate). Results showed that BFRMA reduced the viability of FMV1 strain (Figure 2B) by more than 97%, JT (Figure 2A) and ATCC 50143 strains of *T. vaginalis* (Figure 2C) in 80% at 0.1 mg/mL.

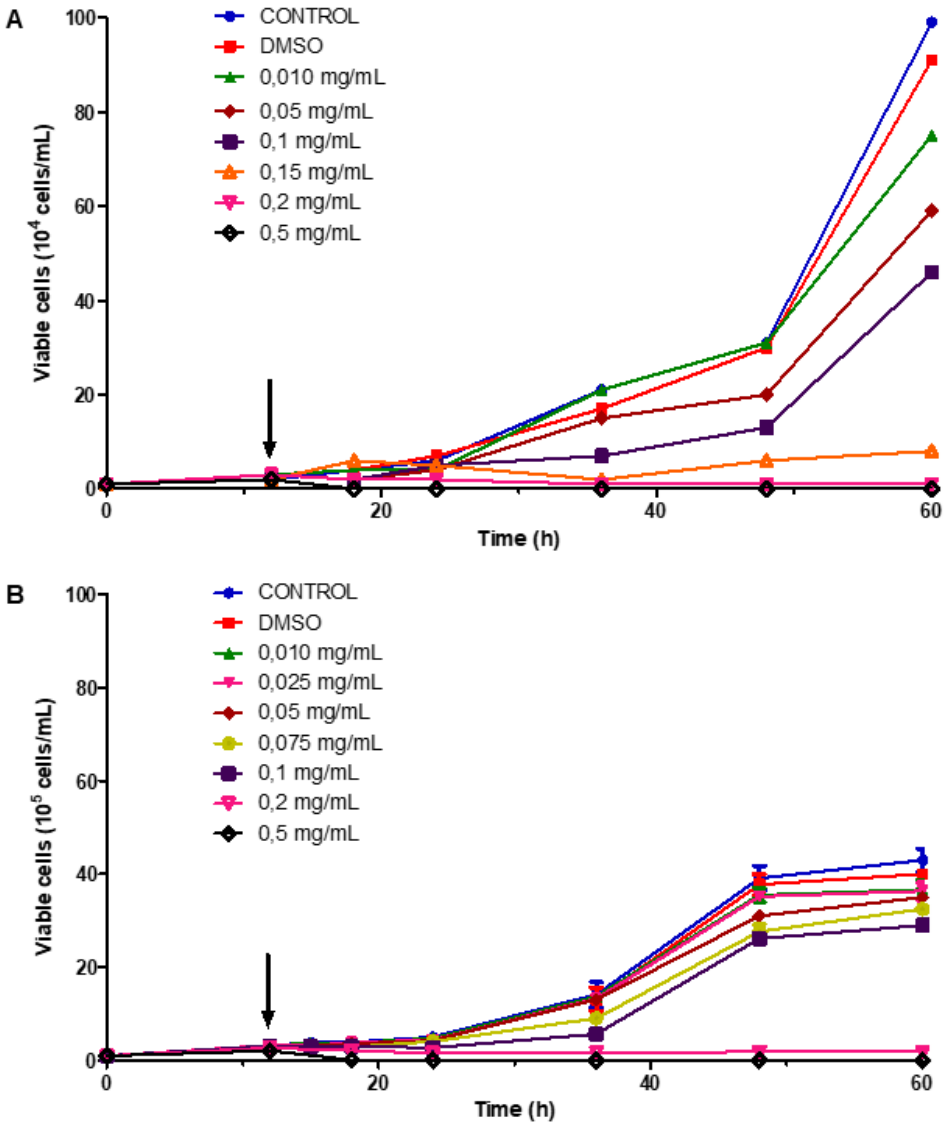


Figure 1. Growth curve of *T. vaginalis* under effect of different concentrations of *B. floribunda* extract at 10^4 cells/mL (A) and 10^5 cells/mL (B). The parasites were initially cultured for 12 h at 37 °C (initial inoculum: $1x10^4$ (A) and $1x10^5$ (B) parasites/mL). After this period (arrow), 0,010 to 0,5 mg/mL of *B. floribunda* were added to the culture medium and the parasites were incubated for up to 48 h at 37 °C. The cell growth was calculated after 6 to 48 h of incubation. Parasites incubated with 0.2 % DMSO were used as a control. Values are expressed as the means ± SD in three independent experiments, each performed in triplicate.

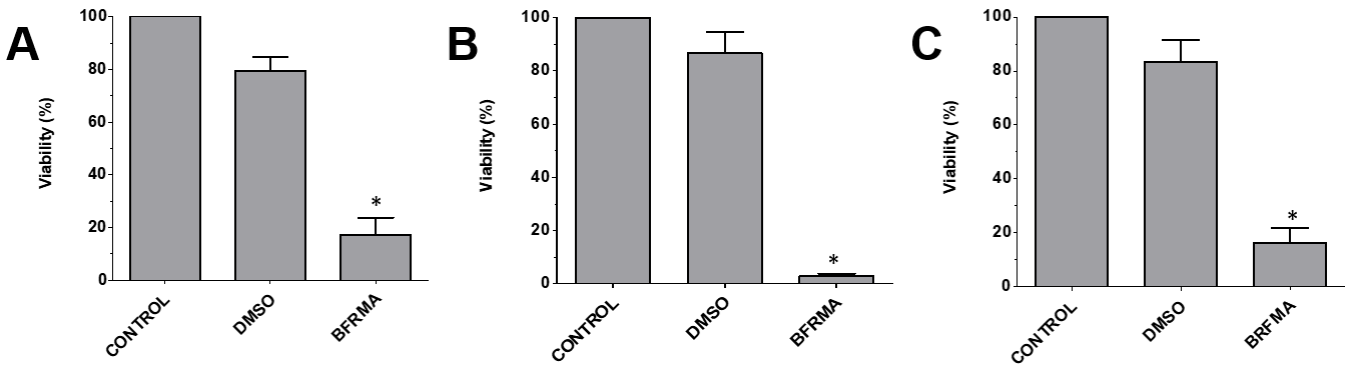


Figure 2. Activity against *Trichomonas vaginalis* (A – JT strain; B – FMV1 strain; C- ATCC 50143 strain) of the crude extract from *Bredemeyera floribunda* at 0.1 mg/mL. Bars represent the mean ± SD of three different experiments (parasite suspensions) performed in triplicate. *p<0.001 compared to control.

3.3. Ultrastructural alterations

To determine the effects of BFRMA on the morphology and fine structure of *T. vaginalis*, parasites treated with 0.075 or 0.15 mg/mL of extract for 24 h were observed using electron scanning microscopy (SEM) and transmission electron microscopy (TEM). Untreated *T. vaginalis*, grown in axenic medium, is characterized by a pear-shaped body, four anterior flagella, an undulating membrane reaching the posterior end of the cell body and a recurrent flagellum continuing beyond the undulating membrane by a free-trailing portion that is apparent using SEM (Figure 3A). By TEM, one anterior nucleus, the pelta-axostyle complex, a well-developed Golgi complex, hydrogenosomes, and an endoplasmic reticulum sparsely found around the nucleus and in close association with the hydrogenosomes are observed in the parasite (Figure 3B).

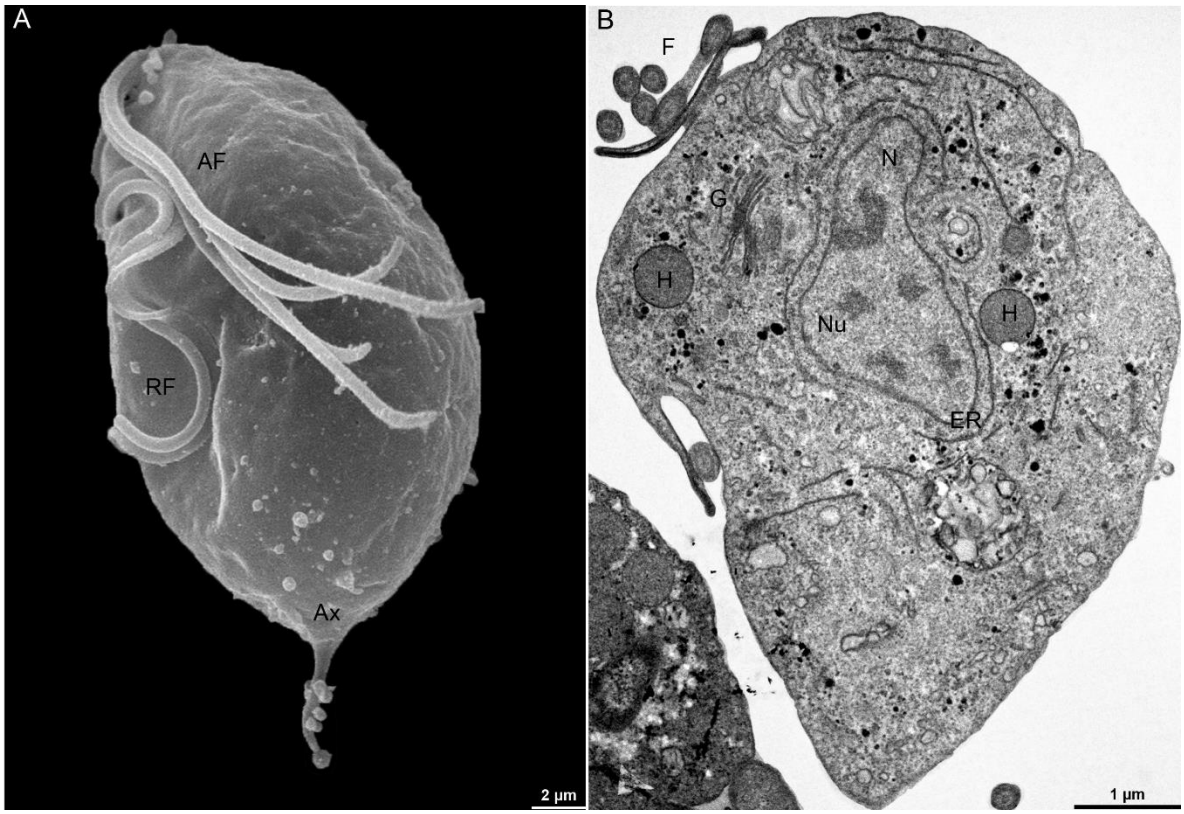


Figure 3. Fine structure of untreated*T*. *vaginalis*. (A) SEM. Parasite exhibits four anterior flagella (AF) and one recurrent flagellum (RF). The axostyle (Ax) tip is visible. (B) TEM of a longitudinal section of the parasite. The parasite displays one anterior nucleus (N), Nucleolus (Nu), Golgi complex (G), hydrogenosomes (H), and endoplasmic reticulum (ER). Bars at A 2 µm and B 1 µm.

After treatment with BFRMA at the IC_{50}, changes in cell morphology were observed, with the appearance of membrane shedding and projections (Figure 4A and 4B), enlargement (giant trophozoites), rounded and wrinkled forms, and pseudocyst formation (internalisation of flagella under stress conditions). SEM analysis showed that approximately 50% maintained pear-shaped morphology, 10% exhibited shedding/membrane projections, 13% were wrinkled and 27% showed other changes (cell lysis, rounded forms, pseudocysts and shoots) for both concentrations (IC_{50} and 2x IC_{50}) (Fig. 5).

The BFRMA treatment in *T. vaginalis* provoked the appearance of several morphological alterations indicative of cell death, including (a) plasma membrane blebbing (Figure 4A, B and E), (b) wrinkled cells (Figure 4A, C, D, E and F), (c) concentric membrane whorls, which resembled autophagous (Figure 5A and D), (d) abnormal Golgi complex reduction (Figure 5B), (e) hydrogenosomes eletronlucent (Figure 5E), (f) intense cytosolic vacuolisation (Figure. 5A and F), (g) plasma membrane disruption and lysed cells (Figure 4C),

(h) budding (Figure 4D) and (i) rounded cells (Figure 4F). Ultrastructural changes in the nucleus, such as nucleoid and vacuolisation, were also observed in both concentrations (Figure 5C).

In SEM it was observed that the untreated (control) cells were forming clusters, and absence of changes in their typical morphology (Figure 6A). It was also noticed that clusters decreased, causing the trophozoites not to adhere to each other (Figure 6B). At the concentration of 2x IC_{50}, in addition to all the mentioned characteristics, trophozoite shoots appeared and a greater cellular disaggregation was observed (Figure 6C). The quantitative analysis showing the changes are shown in figure 7.

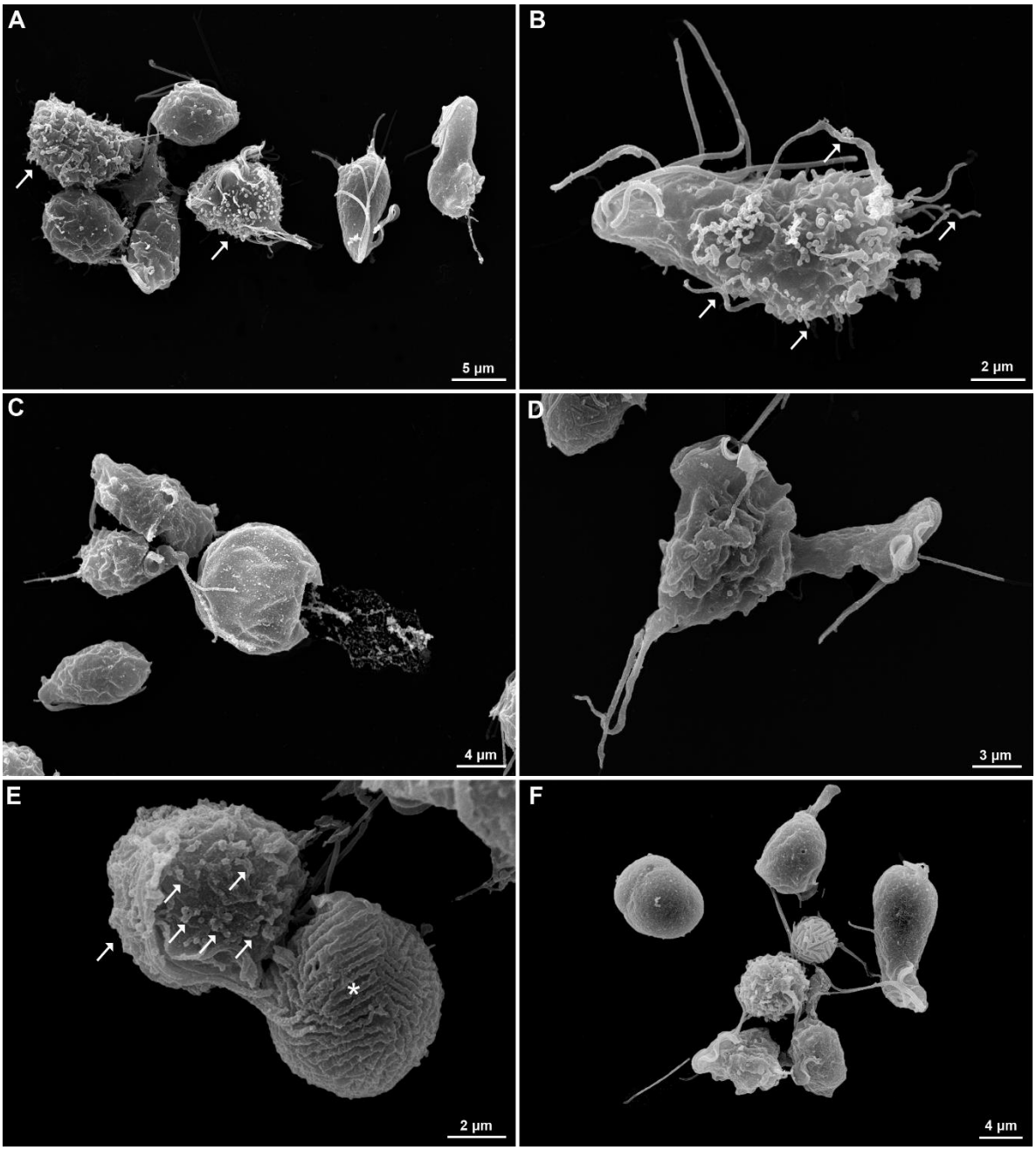


Figure 4. SEM of BFRMA-treated *T. vaginalis*. Parasites were incubated with 0.075 mg/mL (A – D) and 0.15 mg/mL (E, F) BFRMA for 24 h. Some parasites exhibit morphological alterations indicative of cell death, such as appearance of wrinkled cells (*) and membrane blebbing (arrows), as well as membrane disruption and cell lysis (C). Bars at 2 µm (B,E), 3 µm (D), 4 µm (C, F) and 5 µm (A) .

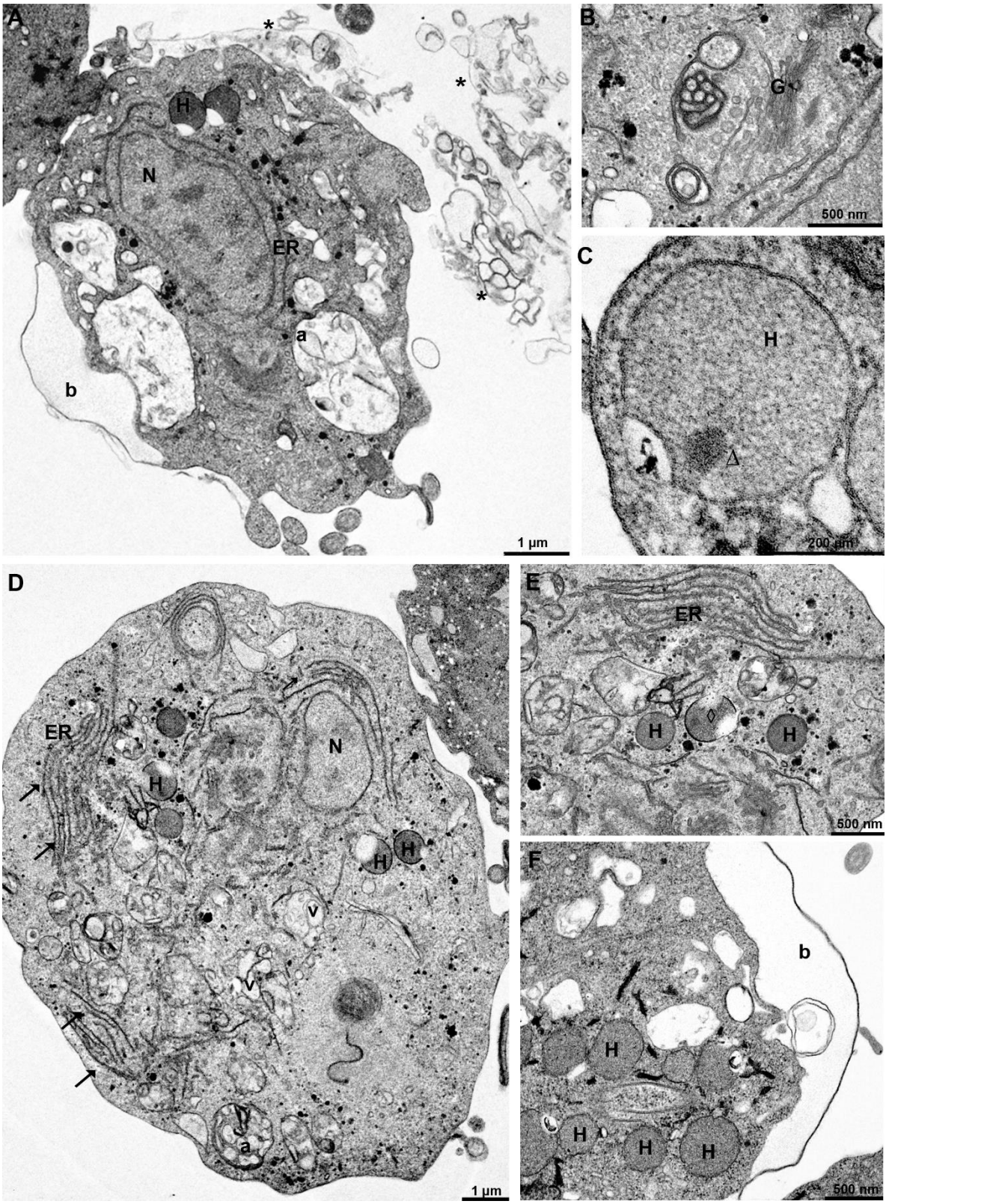


Figure 5. TEM of BFRMA-treated *T. vaginalis*. A, B and C – Parasites were incubated with 0.075 mg/mL and D, E and F - parasites were incubated with 0.15 mg/mL for 24 h. The parasites exhibit alterations indicative of cell death, such as endoplasmic reticulum expansion (arrows), autophagous (a), abnormal Golgi complex (G) swelling, hydrogenosomes eletronlucent (lozenge) with nucleoid (triangle), bubble (b) and cell debris (asterisks). Bars at A, D 1 µm, C 200 nm and B, E, F 500 nm.

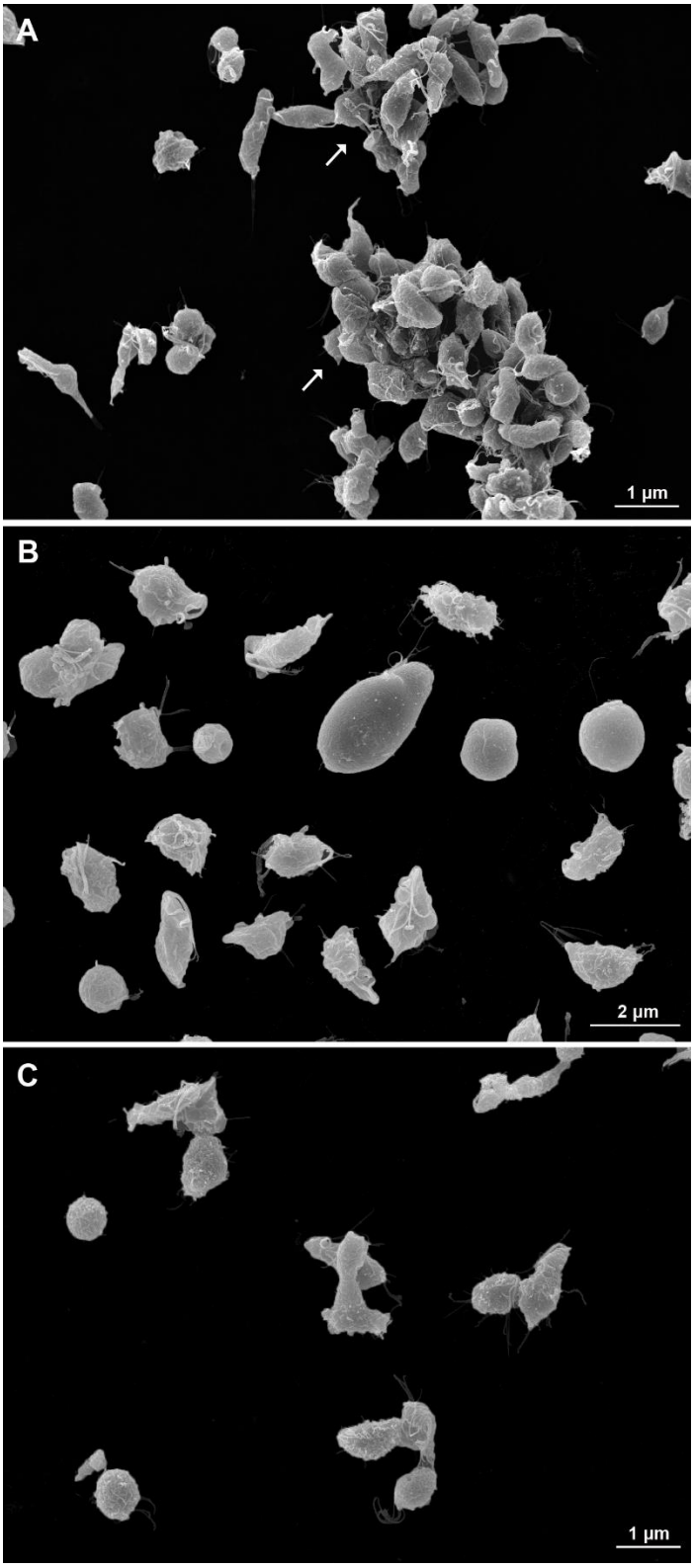


Figure 6. Overview of SEM of BFRMA-treated *T. vaginalis*. Parasites were incubated with 0.075 mg/mL (B) and 0.15 mg/mL (C) BFRMA for 24 h. The majority of the parasites are presenting typical morphology with presence of clusters (arrows). Some parasites exhibit morphological alterations as well as decrease of clusters in relation to the control. Bars at 1 µm (A, C) and 2 µm (B).

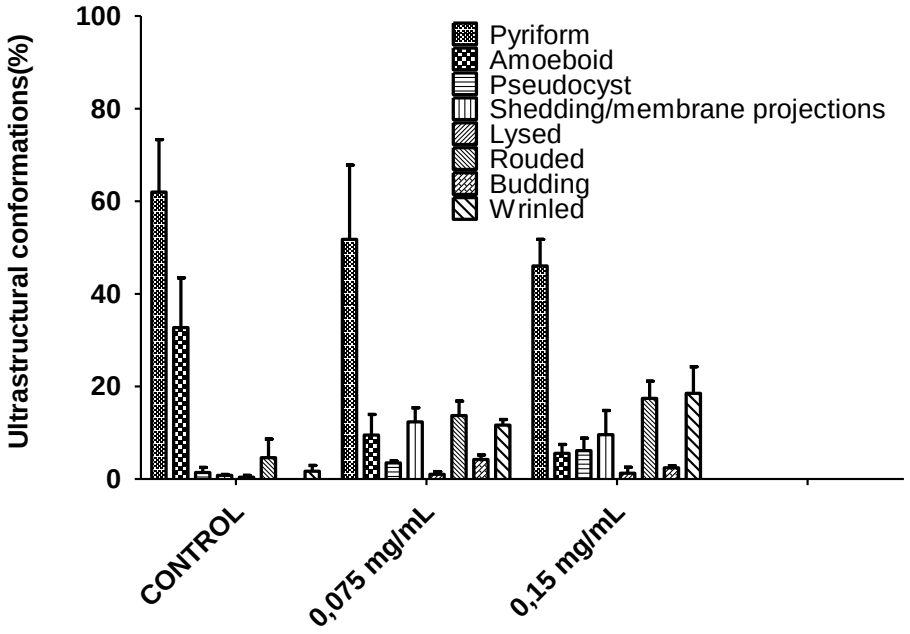


Figure 7. Quantitative analysis of cellular modifications from SEM treated with BFRMA at IC_{50} concentrations and double IC_{50}, in addition to the control with DMSO, at the highest concentration tested. Three independent experiments were performed in triplicate, with a minimum count of 500 cells. Data are expressed as means ± SD.

3.4. Cell viability test in *T. vaginalis*

After 24 h of culture growth, approximately 91,5 % of untreated parasites were viable (Fig. 10), as determined using LIVE/DEAD®, whereas about 86% of BFRMA-treated cells at IC_{50} and 88% of BFRMA-treated at 2x IC_{50} cells were viable. This indicates that the extract has an growth-inhibitory effect on the cells, but not provoke cell death (Figure 8).

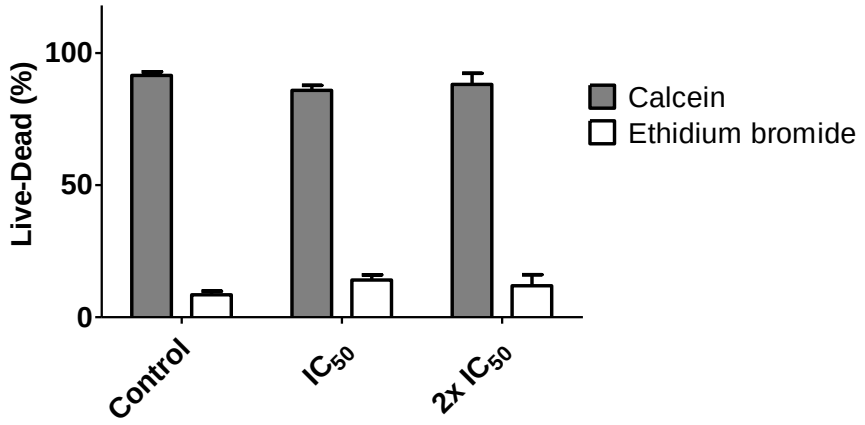


Figure 8. Percentage of the cellular viability of *T. vaginalis* after 24 hours of treatment with BRFRMA at IC50 and 2x IC50. Bars represent the mean ± SD of three different experiments.

3.5. Cytotoxicity assays in HeLa

Cytotoxicity assays were performed to evaluate the effects of the BFRMA extract on human cell lines. MTT assays showed that at the concentration of 0.1 mg/mL, HeLa cells did not have the viability affected. At concentrations of 1 mg/mL and 2.5 mg/mL, cytotoxicity of 54.25% and 100% was detected, respectively. At the concentration of 2.5 mg/mL, DMSO was also cytotoxic (Figure 9).

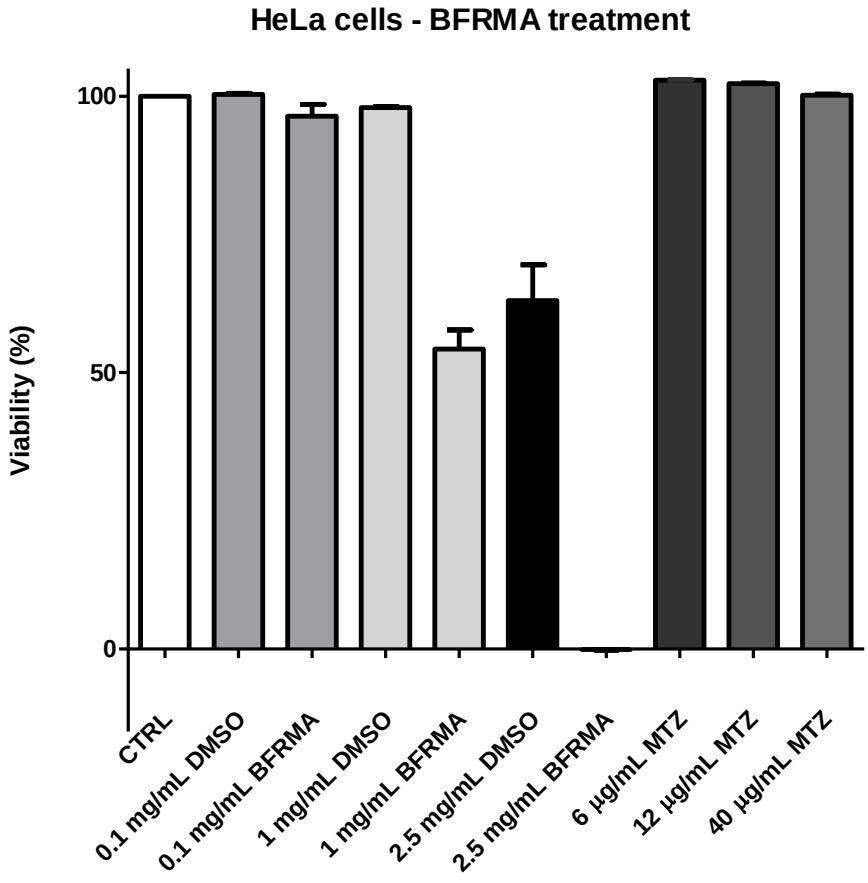


Figure 9. MTT viability assay of BFRMA. Results are expressed as the mean ± SD of three independent experiments that were each performed in triplicate. Note that only high concentrations of DMSO (i.e., 2,5%) significantly affected the viability of HeLa as compared to the control.

3.6. Hemolytic activity of *B. floribunda*

The hemolytic activity of *B. floribunda* was evaluated, and after 3 h of incubation, hemolysis was not observed at 0.1 mg/mL. In turn, BFRMA-treated erythrocytes presented approximately 90% of lyses after 3 h at 1.0 and 2.5 mg/mL (Figure 10).

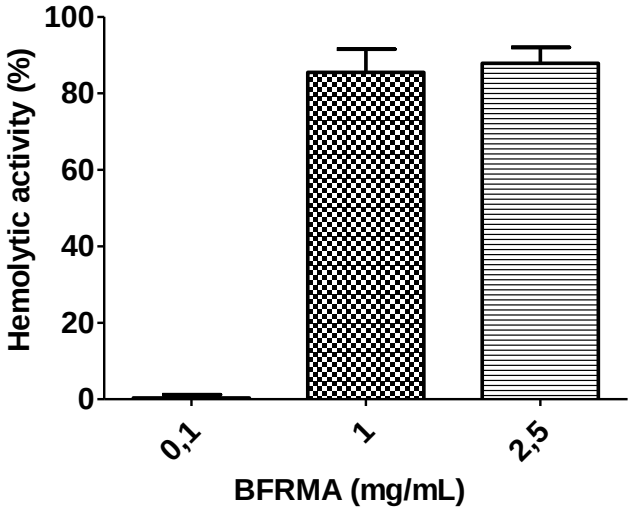


Figure 10. Hemolytic activity of *B. floribunda*. The results were expressed as the percentage of erythrocytes lysis. Values are expressed as the mean ± SD of three independent experiments that were each performed in triplicate.

4. Discussion

Extracts from medicinal plants have been widely used against several microorganisms as promising therapeutic alternatives for some diseases. In this context, several studies report the efficacy of plant extracts to some parasites, including *T. vaginalis* (Calzada et al., 2007, Lara-Diaz et al., 2009, Vital and Rivera, 2011; Frasson et al., 2012; Naidoo et al., 2013).

Many extracts display in their chemical composition components constituted by a hydrophobic triterpenic or steroid portion attached to one or more sugar chains, called saponins. Studies have shown that this chemical class has exhibited activities against *T. vaginalis* (Tiwari et al., 2008, Damke et al., 2013; Rocha et al., 2012).

In the present study, we evaluated ultrastructural changes as observed by different microscopy techniques in *T. vaginalis* after treatment with extract from roots of *B. floribunda*, that contains saponins and flavonoids in their chemical composition. Saponins exhibit a wide variety of biological effects acting as anti-inflammatory agents (Eskander et al., 2014),

anticancer agents (Man et al., 2010), antibacterial agents (Saleem et al., 2010), antiviral agents (Cinatl et al., 2003), anti-fungal and insecticidal agents (Brum Vieira et al., 2017).

In this context, saponins has shown in vitro inhibitory effects in *T. vaginalis*. The monodossomic saponins of *Hedera colchica* (Mshvildadze et al., 2000) and *Buddleja madagascariensis* (Emam et al., 1996) exhibited high anti-*T. vaginalis* activity, as well as the fractions enriched with monodesodic saponins of *Passiflora alata* and *Quillaja saponaria*, which were more active in that the bidesmosal saponins fraction of *Ilex brasiliensis* (Rocha et al., 2012) by inhibiting the parasite growth. Similarly, our data showed that the growth of *T. vaginalis* were inhibited after treatment with BFRMA and these results could be attributed, at least in part, by the action of the saponins.

T. vaginalis treated with BFRMA showed changes in hydrogenossomes, structures involved in molecular hydrogen production and also are related to ATP synthesis, essential for the energy metabolism of trichomonadine. Hydrogensomes are endosymbiotic organelles related to mitochondria. (Embley, 2006; Hjort et al., 2010; Rada et al., 2011; Schneider et al., 2011).

Studies with others parasites have demonstrated ultrastructural changes in the mitochondrial morphology. Promastigote forms of *L. amazonensis* treated with natural leishmanicidal agents, such as dihydroxy-methoxychalcone from *Piper aduncum* L. (Piperaceae) inflorescences showed these changes (Torres-Santos et al., 2009). In this study, the treatment with BFRMA induced ultrastructural changes in the trophozoites of *T. vaginalis*, which suggests that hydrogenosomes are involved in the action of these extract.

Our results show that BFRMA treatment induced anti- *T. vaginalis* effects with features typical of apoptosis (membrane shedding, nucleoid, intense vacuolization with cytoplasmic disorganization), autophagy and necrosis (plasma membrane disruption and lysed cells). Studies with others parasites showed atypical intense vacuolization with cytoplasmic disorganization in the parasites that were treated with others extracts showing the appearance of the autophagic vacuoles that are characteristic of cell death by autophagy (Brenzan et al., 2012; Rodrigues and Souza, 2008; Monte-Neto et al., 2011).

The evaluation of cytotoxicity through hemolytic activity tests proved to be an alternative screening method for simple toxicity. Assessment of toxicity is paramount when considering safe treatment. Hemolysis is characterized by rupture of erythrocytes with the

release of hemoglobin. The in vitro hemolysis test is used as a method to screen for substance toxicity (Aparício et al., 2005).

Saponins are secondary metabolites with a broad spectrum of biological effects and, depending on the chemical structures, mainly monodesmosic and bidesmosic, may have different effects (Gauthier et al., 2009). Erythrocytes lysis is a rather obvious activity of saponins, which may occur due to the amphiphilic nature of the compounds that interact with lipids, leading to pore formation and membrane rupture (Rocha et al., 2012; Augustin et al., 2011; Lacaille-Dubois and Wagner, 1996). Our study showed that as the concentration of BFRMA increased, hemolysis was more evident, showing the hemolytic effect can be caused by the saponins.

Considering the potential against *T. vaginalis* demonstrated by BFRMA, cytotoxicity to mammalian cells was evaluated. The extract exhibited a certain level of cytotoxicity against HeLa strains. However, in vitro cytotoxicity should not be the only criterion for deciding whether a compound should be set aside or referred to an animal model to continue the search for a new bioactive molecule. Studies indicate that flavonoids, vicenin and vitexin showed high in vitro cytotoxicity against different cancer cell lines; however, when vicenin fractions were tested in vivo, a protective effect was observed in the colon carcinogenesis process, suppressing both the initiation and the promotion of carcinogenesis (Mohammed et al., 2014; Fernandes et al., 2011).

5. Conclusions

Our results demonstrated that *B. floribunda* exhibits anti-proliferative effects on *T. vaginalis*. BFRMA extract induced several ultrastructural changes in the trophozoites of *T. vaginalis*. Ultrastructural changes such as cytoplasmic vacuolization, reticulum endoplasmatic expansion, membrane shedding and a rounded form of the parasites were observed. To use this extract as a drug, further studies should be performed involving other human cell lines, as well as the fractionation and isolation of new compounds from the extract.

Conflicts of Interest

The authors declare that there are no conflicts of interest regarding the publication of this paper.

Funding Statement

This work was suppoted by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Instituto Aggeu Magalhães (IAM). The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.

Acknowledgments

We thank to Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) for funding research and Instituto Aggeu Magalhães for the place assigned to carry out the research (IAM).

Data Availability

All relevant data are within the paper and its Supporting Information files.

REFERENCES

APARÍCIO, R.; GARCIA-CELMA, M.; VINARDELL, M.; MITJANS, M. In vitro studies of the hemolytic activity of microemulsions in human erythrocytes. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**, v. 39, p. 1063-1067, 2005.

AUGUSTIN, J. M; KUZINA, V.; ANDERSEN, S. B.; BAK, S. Molecular activities, biosynthesis and evolution of triterpenoid saponins. **Phytochemistry**, v. 72, p. 435-457, 2011. https://doi.org/10.1016/j.phytochem.2011.01.015 PMID: 21333312

BRENZAN, M. A.; FERREIRA, I. C. P.; LONARDONI, M. V. C.; HONDA, P. A.; FILHO, E. R.; NAKAMURA, C. V.; FILHO, B. P. D.; UEDA-NAKAMURA, T.; CORTEZ, D. A. G. Effects of (−) mammea A/ BB isolated from Calophyllum brasiliense leaves and derivatives on mitochondrial membrane of Leishmania amazonensis. **Phytomedicine**, v. 19, p. 223–230, 2012.

BRUM VIEIRA, P.; SILVA, N. L. F.; MENEZES, C. B.; SILVA, M. V.; SILVA, D. B.; LOPES, N. P.; MACEDO, A. J.; BASTIDA, J., TASCA, T. Trichomonicidal and parasite membrane damaging activity of bidesmosic saponins from *Manilkara rufula*. **PLoS ONE**, n. 12, v. 11, 2017. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188531

CALZADA, F.; YEPEZ-MULIA, L.; TAPIA-CONTRERAS, A. Effect of Mexican medicinal plant used to treat trichomoniasis on *Trichomonas vaginalis* trophozoites. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 113, p. 248–251, 2007. doi:10. 1016/j.jep.2007.06.001

CINATL, J.; MORGENSTERN, B.; BAUER, G.; CHANDRA, P.; RABENAU, H.; DOERR, H. W. Glycyrrhizin, an active component of liquorice roots, and replication of SARSassociated coronavirus. **Lancet**, v. 361, p. 2045–2046, 2003.

DAMKE, E.; TSUZUKI, J. K.; CHASSOT, F.; CORTEZ, D. A.; FERREIRA, I. C.; MESQUITA, C. S.; DA-SILVA, V. R.; SVIDZINSKI, T. I.; CONSOLARO, M. E. Spermicidal and anti-Trichomonas vaginalis activity of Brazilian Sapindus saponaria. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 13, 2013. doi:10.1186/1472-6882-13-196

DAS, S.; HUENGSBERG, M.; SHAHMANESH, M. Treatment failure of vaginal trichomoniasis in clinical practice. **International Journal of STD & AIDS**, v. 16, n. 4, p. 284- 286, 2005.

DUTTA, A.; GHOSHAL, A.; MANDAL, D.; MONDAL, N. B.; BANERJEE, S.; SAHU, N. P.; MANDAL, C. Racemoside A, an anti-leishmanial, water-soluble, natural steroidal saponin, induces programmed cell death in *Leishmania donovani*. **J. Med. Microbiol.**, v. 56, p. 1196-1204, 2007.

EMAM, A. M.; MOUSSA, A. M.; FAURE, R.; FAVEL, A.; DELMAS, F.; ELIAS, R.; BALANSARD, G. Isolation and biological study of a triterpenoid saponin, mimengoside A, from the leaves of *Buddleja madagascariensis*. **Planta Med.** v. 62, p. 92-93, 1996. https://doi.org/10.1055/s-2006-957821 PMID: 17252426

EMBLEY, T. M. Multiple secondary origins of the anaerobic lifestyle in eukaryotes. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London**, v. 361, p. 1055-1067, 2006.

ESKANDER, J. Y.; HAGGAG, E. G.; EL-GINDI, M. R.; MOHAMEDY, M. M. A novel saponin from *Manilkara hexandra* seeds and anti-inflammatory activity. **Med Chem Res**, v. 23, p. 717-724, 2014.

FERNANDES, C. R., TURATTI, A., GOUVEA, D. R., GOBBO-NETO, L., DINIZ, A., RIBEIRO-SILVA, A., LOPES, N. P., GARCIA, S. B. The protective role of *Lychnophora ericoides* Mart. (Brazilian arnica) in 1,2-dimethylhydrazine-induced experimental colon carcinogenesis. **Nutrition and Cancer**, v. 63, p. 593-599, 2011.

FRASSON, A. P.; SANTOS, O.; TRENTIN, D. S.; GIORDANI, R. B.; SILVA, A. G.; SILVA, M. V.; TASCA, T.; MACEDO, A. J. First report of anti-*Trichomonas vaginalis* activity of the medicinal plant *Polygala decumbens* from the Brazilian semi-arid region, Caatinga. **Parasitology Research**, v. 110, p. 2581–2587, 2012. doi:10. 1007/s00436-011-2787-4

GANESH, D.; FUEHRER, H. P.; STARZENGRÜBER, P.; SWOBODA, P.; KHAN, W. A.; REISMANN, J. A. B.; MUELLER, M. S. K.; CHIBA, P.; NOEDL, H. **Parasitol. Res.**, v. 110, p. 2289, 2012.

GAUTHIER, C.; LEGAULT, J.; GIRARD-LALANCETTE, K.; MSHVILDADZE, V.; PICHETTE, A. Haemolytic activity, cytotoxicity and membrane cell permeabilization of semi-synthetic and natural lupane- and oleanane-type saponins. **Bioorgan Med Chem.**, v. 17, p. 2002-2008, 2009.

HERRERA-ARELLANO, A.; MARTINEZ-RIVERA MDE, L.; HERNANDEZ-CRUZ, M.; LOPEZ-VILLEGAS, E. O.; RODRIGUEZ-TOVAR, A. V.; ALVAREZ, L.; MARQUINA-BAHENA, S.; NAVARRO-GARCIA, V. M.; TORTORIELLO, J. **Planta Med.**, v. 73, n. 15, p. 1568-1573, 2007.

HJORT, K.; GOLDBERG, A. V.; TSAOUSIS, A. D.; HIRT, R. P.; EMBLEY, T. M. Diversity and reductive evolution of mitochondria among microbial eukaryotes. Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, **Biological Sciences**, .v. 365, p. 713-727, 2010.

HUANG, H. C.; LIAO, S. C.; CHANG, F. R.; KUO, Y. H.; WU, Y. C. Molluscicidal saponins from *Sapindus mukorossi*, inhibitory agents of golden apple snails, *Pomacea canaliculata*. **J. Agric. Food Chem.**, v. 51, p. 4916–4919, 2003.

JESUS, J. B.; VANNIER-SANTOS, M. A.; BRITTO, C.; GODEFROY, P.; SILVA-FILHO, F. C.; PINHEIRO, A. A.; ROCHA-AZEVEDO, B.; LOPES, A. H.; MEYER-FERNANDES, J. R. Trichomonas vaginalis virulence against epithelial cells and morphological variability: the comparison between a well-established strain and a fresh isolate. **Parasitology Research**, v.93, n.5, p.369-377, 2004.

KIRKCALDY, R. D.; AUGOSTINI, P.; ASBEL, L. E.; BERNSTEIN, K. T.; KERANI, R. P.; METTENBRINK, C. J.; PATHELA, P.; SCHWEBKE, J. R.; SECOR, W. E.; WORKOWSKI, K. A.; DAVIS, D.; BRAXTON, J.; WEINSTOCK, H. S. *Trichomonas vaginalis* antimicrobial drug resistance in 6 US cities, STD Surveillance Network, 2009-2010. **Emerging Infectious Diseases**, v. 18, n. 6, p. 939-943, 2012.

KISSINGER, P. *Trichomonas vaginalis*: a review of epidemiologic, clinical and treatment issues. **BMC Infectious Diseases**, v.15, 2015.

KULDA, J.; VOJTĚCHOVSKÁ, M.; TACHEZY, J.; DEMES, P.; KUNZOVÁ, E. Metronidazole resistance of Trichomonas vaginalis as a cause of treatment failure in trichomoniasis - A case report. **Br J Ven Dis**, v.58, p.394–399, 1982.

LACAILLE-DUBOIS, M. A.; WAGNER, H. A review of the biological and pharmacological activities of saponins. **Phytomedicine**, v. 2, p. 363-386, 1996. https://doi.org/10.1016/S0944-7113(96)80081-X PMID: 23194774

LARA-DIAZ, V. J.; GAYTÁN-RAMOS, A. A.; DÁVALOS-BALDERAS, A. J.; SANTOS-GUZMÁN, J.; MATA-CÁRDENAS, B. D.; VARGAS-VILLARREAL, J.; BARBOSA-QUINTANA, A.; SANSON, M.; LÓPEZ-REYES, A. G.; MORENO-CUEVAS, J. E. Microbiological and toxicological effects of Perla black bean (Phaseolus vulgaris L.) extracts: in vitro and in vivo studies. **Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 104, p. 81–86, 2009. doi:10. 1111/j.1742-7843.2008.00330.x

MAN, S.; GAO, W.; ZHANG, Y.; HUANG, L.; LIU, C. Chemical study and medical application of saponins as anti-cancer agents. **Fitoterapia**, n. 81, p. 703–714, 2010.

MARTIN, M. B.; GRIMLEY, J. S.; LEWIS, J. C.; HEATH, H. T.; BAILEY, B. N.; KENDRICK, H.; YARDLEYV.; CALDERA, A.; LIRA, R.; URBINAJA.; MORENO, S. N.; DOCAMPO, R.; CROFT, S. L.; OLDFIELD, E. Bisphosphonates inhibit the growth of *Trypanosoma brucei*, *Trypanosoma cruzi*, *Leishmania donovani*, *Toxoplasma gondii*, and *Plasmodium falciparum*: a potential route to chemotherapy. **J Med Chem**, v. 44, n. 6, 909-916, 2001.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3. ed. Fortaleza: UFC, 2007. v. 1. 394 p.

MEITES, E. Trichomoniasis: the "neglected" sexually transmitted disease**. Infectious Disease Clinics of North America**, v. 27, n. 4, p. 755-764, 2013.

MERI, T.; JOKIRANTA, T. S.; SUHONEN, L.; MERI, S. Resistance of *Trichomonas vaginalis* to metronidazole: report of the first three cases from Finlandand optimization of invitro susceptibility testing under various oxygen concentrations. **J Clin Microbiol**, v.38, n.364, p.763–767, 2000.

MOHAMMED, R. S.; ABOU ZEID, A. H.; EL HAWARY, S. S.; SLEEM, A. A.; ASHOUR, W. E. Flavonoid constituents, cytotoxic and antioxidant activities of *Gleditsia triacanthos* L.leaves. **Saudi J Bio Sci**, n. 21, p. 547-553, 2014.

MONTE NETO, R. L.; SOUSA, L. M. A.; DIAS, C. S.; BARBOSA FILHO, J. M.; OLIVEIRA, M. R.; FIGUEIREDO, R. C. Morphological and physiological changes in Leishmania promastigotes induced by yangambin, a lignin obtained from Ocotea duckei. **Experimental Parasitology**, v. 127, p. 215–221, 2011.

MORAES, M. E.; CUNHA, G. H.; BEZERRA, M. M.; FECHINE, F. V.; PONTES, A. V.; ANDRADE, W. S.; FROTA BEZERRA, F. A.; MORAES, M. O.; CAVALCANTI, P. P. Efficacy of the *Mentha crispa* in the treatment of women with *Trichomonas vaginalis* infection, Arch. **Gynecology and Obstetrics**, v. 286, p. 125–130, 2012.

MSHVILDADZE V, FAVEL A, DELMAS F, ELIAS R, FAURE R, DECANOSIDZE G, KEMERTELIDZE, E.; BALANSARD, G. Antifungal and antiprotozoal activities of saponins from *Hedera colchica*. **Pharmazie**, v. 55, p. 325-326, 2000. PMID: 10798254

MUZNY, C. A.; SCHWEBKE, J. R. The clinical spectrum of Trichomonas vaginalis infection and challenges to management. **Sexually Transmitted Infections**, v. 89, n. 6, p. 423-425, 2013.

NAIDOO, D.; VAN VUUREN, S. F.; VAN ZYL, R. L.; DE WET, H. Plants traditionally used individually and in combination to treat sexually transmitted infections in northern Maputaland, South Africa: Antimicrobial activity and cytotoxicity. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 149, p. 656–667, 2013. doi:10. 1016/j.jep.2013.07.018

PEREIRA, B. M. R.; DAROS, M. R.; PARENTE, J. P.; MATOS, F. J. A. Bredemeyeroside D, a Novel Triterpenoid Saponin from *Bredemeyera floribunda*: A Potent Snake Venom Antidote Activity on Mice. **Phytotherapy Research**, v. 10, p. 666-669, 1996.

RADA, P.; DOLEŽAL, P.; JEDELSKÝ, P.L.; BURSAC, D.; PERRY, A.J.; ŠEDINOVÁ, M.; SMÍŠKOVÁ, K.; NOVOTNÝ, M.; BELTRÁN, N.C.; HRDÝ, I.; LITHGOW, T.; TACHEZY, J. The core components of organelle biogenesis and membrane transport in the hydrogenosomes of *Trichomonas vaginalis*. **PLoS One**, 6: e24428, 2011.

RATTANATHONGKOM, A.; LEE, J. B.; HAYASHI, K.; SRIPANIDKULCHAI, B. O.; KANCHANAPOOM, T.; HAYASHI, T. Evaluation of Chikusetsu saponin IVa isolated from *Alternanthera philoxeroides* for its potency against viral replication. **Planta Med.**, v. 75, p. 829–835, 2009.

ROBINSON, S. C. Trichomonal vaginitis resistant to metronidazole. **Can Med Asoc J**, p. 86:665, 1962.

ROCHA, T. D.; VIEIRA, P. B.; GNOATTO, S. C.; TASCA, T.; GOSMANN, G. Anti-*Trichomonas vaginalis* activity of saponins from *Quillaja*, *Passiflora*, and *Ilex* species. **Parasitology Research**, v. 110, p. 2551–2556, 2012. doi:10. 1007/s00436-011-2798-1

ROCHA, T. D.; VIEIRA, P. B.; GNOATTO, S. C.; TASCA, T; GOSMANN, G. Anti-*Trichomonas vaginalis* activity of saponins from *Quillaja*, *Passiflora*, and *Ilex* species. **Parasitol Res**, v. 110, p. 2551-2556, 2012. https://doi.org/10.1007/s00436-011-2798-1 PMID: 22218924

RODRIGUES, J. C. F.; SOUZA, W. Ultrastructural alterations in organelles of parasitic protozoa induced by different classes of metabolic inhibitors. **Current Pharmaceutical Design** , v. 18, p. 925–938, 2008.

SALEEM, M.; NAZIR, M.; ALI, M. S.; HUSSAIN, H.; LEE, Y. S.; RIAZ, N.; JABBAR, A. Antimicrobial natural products: an update on future antibiotic drug candidates. **Nat. Prod. Rep.**, v. 27, p. 238–254, 2010.

SARGES, F. N.; CASCAES, M. M.; MORAES, L. S.; GUILHON, G. M. S. P.; SILVA, E. O.; ZOGHBI, M. G. B.; ANDRADE, E. H. A.; RODRIGUES, A. P. D.; COSTA, B. F.; FIGUEIREDO, R. N. M. Chemical characterisation of the constituents of *Eugenia protenta* McVaugh and leishmanicidal activity of dimethylxanthoxylin, **Nat. Prod. Res.**, 2017 DOI: 10.1080/14786419.2017.1410804

SCHNEIDER, R. E.; BROWN, M. T.; SHIFLETT, A. M.; DYALL, S. D.; HAYES, R. D.; XIE, Y.; LOO, J. A.; JOHNSON, P. J. The *Trichomonas vaginalis* hydrogenosome proteome is highly reduced relative to mitochondria, yet complex compared with mitosomes. **International Journal of Parasitology**, v. 41, p. 1421-1434, 2011.

SCHWEBKE, J. R.; BARRIENTES, F. J. Prevalence of *Trichomonas vaginalis* isolates with resistance to metronidazole and tinidazole. **Antimicrobial Agents Chemotherapy**, v. 50, n.12, p. 4209-4210, 2006.

SCHWEBKE, J.R.; BURGESS, D. Trichomoniasis. **Clin. Microbiol**., v.17, p.794–803, 2004.

SILVEIRA, E. R.; FALCÃO, M. J. C.; MENEZES JR.; A.; KINGSTON, D. G. I.; GLASS, T. E. Pentaoxygenated xanthones from *Bredemeyera floribunda*. **Phytochemistry**, v. 39, n. 6, p. 1433-1436, 1995.

SILVER, B. J.; GUY, R. J.; KALDOR, J. M.; JAMIL, M. S.; RUMBOLD, A. R. Trichomonas vaginalis as a cause of perinatal morbidity: a systematic review and meta-analysis. **Sexually Transmitted Diseases,** v. 41, n. 6, p. 369-376, 2014.

TIWARI, P.; SINGH, D.; SINGH, M. M. Anti-*Trichomonas* activity of *Sapindus* saponins, a candidate for development as microbicidal contraceptive. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 62, p. 526–534, 2008. doi:10.1093/jac/dkn223

TORRES-SANTOS, E. C.; MOREIRA, D. L.; KAPLAN, M. A. C.; MEIRELLES, M. N.; ROSSI-BERGMANN, B. Selective effect of 2′6′dihydroxy 4′-methoxychalcone isolated from *Piper aduncum* on *Leishmania amazonensis*. **Antimicrobial Agents Chemotherapy**, v. 43, p. 1234–1241, 1999.

TRETER, J.; PEIXOTO, M. P. G.; GIORDANI, R. B.; HOLZ, C. L.; ROEHE, P. M.; TASCA, T.; ORTEGA, G. G. Anti-*Trichomonas vaginalis* activity of saponins from *Ilex paraguariensis* (“Mate”) fruits. **Lat Am J Pharm.**, v. 29, p. 914-918, 2010.

TWU O; DESSÍ, D.; VU, A.; MERCER, F.; STEVENS, G. C.; MIGUEL, N.; RAPPELLI, P.; COCCO, A. R.; CLUBB, R. T.; FIORI, P. L.; JOHNSON, P. J. *Trichomonas vaginalis* homolog of macrophage migration inhibitory factor induces prostate cell growth, invasiveness, and inflammatory responses. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 22, p. 8179–8184, 2014.

UPCROFT, J.A.; UPCROFT, P. Drug susceptibility testing of anaerobic protozoa. **Antimicrob Agents Chemother**, v.45, p. 1810–1814, 2001.

VIEIRA, P. B.; SILVA, N. L.; DA SILVA, G. N.; SILVA, D. B.; LOPES, N. P.; GNOATTO, S. C.; DA SILVA, M. V.; MACEDO, A. J.; BASTIDA, J.; TASCA, T. Caatinga plants: Natural and semi-synthetic compounds potentially active against *Trichomonas vaginalis*. **Bioorg Med Chem Lett**, v.26, n.9, p. 2229-2236, 2016.

VITAL, P. G.; RIVERA, W. L. Antimicrobial activity, cytotoxicity, and phytochemical screening of *Voacanga globosa* (Blanco) Merr. Leaf extract (Apocynaceae). **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**, v. 4, p. 824–828, 2011. doi:10. 1016/s1995-7645(11)60202-2

WAGNER, H.; BLADT, S. **Plant Drug Analysis**: A Thin Layer Chromatography Atlas. 2 ed, Munique: Springer, 1996.

WHO - World Health Organization. Global incidence and prevalence of selected sexually transmitted infections - 2008. Geneva: **WHO**; 2012. 20 pp.

ZHAO, Y. L.; CAI, G. M.; HONG, X.; SHAN, L. M.; XIAO, X. H. Anti-hepatitis B virus activities of triterpenoid saponin compound from *Potentilla anserine* L. **Phytomedicine**, v. 15, p. 253–258, 2008.SUTCLIFFE, S.; NEACE, C.;

ZHU, Z.; DAVIDSON, K. T.; BRITTINGHAM, A.; WAKEFIELD, M. R.; BAI, Q. XIAO, H.; FANG, Y. *Trichomonas vaginalis*: a possible foe to prostate cancer. **Medical Oncology**, v. 33, n. 10, 2016.

3.3 EFFECTS OF (-)-EPIGALLOCATECHIN-3-GALLATE (EGCG) ON THE *Trichomonas vaginalis* ULTRASTRUCTURE

Danilo Ramos Cavalcanti[a]; Márcia Vanusa da Silva[a,b], Antonio Pereira-Neves[c]

[a]Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.
[b]Laboratório de Biologia Molecular, Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-420. Recife, PE, Brazil.
[c]Laboratório de Biologia Celular de Patógenos, Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz, Av. Moraes Rego, s/n, CEP: 50670-420, Recife, PE, Brazil

ABSTRACT

Trichomonas vaginalis is an important human parasite that causes trichomoniasis, a cosmopolite sexually transmitted disease. At present, the treatment of choice for *T. vaginalis* infections is metronidazole. However the increase in metronidazole-resistant parasites and side effects of this drug urgently require new chemotherapeutic alternatives for the treatment of trichomoniasis. In this study, the antiproliferative and ultrastructural effects of (-)-epigallocatechin-3-gallate (EGCG) against *T. vaginalis* were investigated. This catechin from green tea showed that extract induced changes in the ultrastructure of *T. vaginalis*. Alterations such as membrane shedding and disruption, wrinkled cells and internalization of flagella were the most significant. Further, autophagic vacuoles and damaged double membrane hydrogenosomes were also observed. EGCG showed activity against HeLa cells and anti-hemolytic effects. Therefore, these results suggest EGCG has potencial against *T. vaginalis* and contribute to the understanding of the pharmacological properties, as well as the rational development of alternatives for the treatment of trichomoniasis.

Key words: *Trichomonas vaginalis*; EGCG; ultrastructure; cell death; membrane alterations.

1. INTRODUCTION

Trichomoniasis is the most common non-viral sexually transmitted infection in the world, being caused by the protist parasite *Trichomonas vaginalis*. Several adverse effects on human reproduction have been reported from infection by this parasite, including pelvic inflammation, complications in pregnancy, preterm births, abortions, low birth weight and infertility (WHO, 2012; Hirt and Sherrard, 2015; Soper, 2004). Prolonged infections caused by the parasite have resulted in the beginning of prostate and cervical cancers (Sutcliffe et al., 2006), as well as the parasite being considered as a cofactor for human papillomavirus (HPV) infection (Noel et al., 2010) and acquired immunodeficiency virus (HIV) (Van der Pol et al., 2008).

Since the 1960s, metronidazole [1- (2-hydroxyethyl) -2-methyl-5-nitroimidazole] and 5-nitroimidazole derivatives have been used in the treatment of trichomoniasis and other parasitic diseases such as amebiasis and giardiasis. However, studies show cases of resistance to the drug, causing new strategies to be taken to develop new therapeutic targets (Kirkcaldy et al., 2012; Upcrof et al., 2009; Schwebke and Barrientes, 2006).

Several natural products have been tested against various pathogens due to the large amount of secondary metabolites present in plants, which serve as a defense line for both the vegetable and pharmaceutical applications for some diseases. Green tea is amongst the most widely consumed beverages worldwide and is often touted for its wealth of medicinal effects (Moon et al., 2007; Khan and Mukhtar, 2008; Thielecke and Boschmann, 2009; Ahmed, 2010). Besides, green tea is produced from unfermented leaves, which have a large amount of antioxidants, which provides several health benefits and reduces the risk of diseases (Saito et al., 2009).

The flavonoids present in green tea are called catechins, corresponding to 30 to 40% of the solid components. The major catechin of green tea is called (-)-epigallocatechin-3-gallate (EGCG), corresponding to 59% of the total catechins. Studies have shown that green tea has a broad spectrum of activities, including anti-inflammatory, antioxidant, anticancer and antimicrobial properties, which are primarily exhibited by EGCG. Studies have reported that the effects of EGCG are linked to the inhibition of bacterial adherence in host cells (Reygaert, 2014). Thus, the objective of this work was to evaluate the ultrastructural alterations in *T. vaginalis* caused by the use of EGCG in different concentrations of treatment.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Chemical

EGCG (Sigma-Aldrich Chemical Co. – St. Louis, MO) from green tea (stock solution 10 mM) was solubilised in sterile distilled water. The reagent was used immediately after preparation.

2.2. Parasite culture

The JT strain of *T. vaginalis* was isolated at the Hospital Universitário, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil, and has been maintained in culture for several years.

Trophozoites were cultivated in TYM Diamond's medium (Diamond, 1957) supplemented with 10% fetal bovine serum. The cells were grown for 24 h at 37º C.

2.3. In vitro antiproliferative activities

The parasites were cultured in TYM medium for 12 h at 37 °C (initial inoculum $1x10^4$ and $1x10^5$ parasites/mL). After this period, several concentrations of EGCG (10–500 µM) were added to the culture medium, and the parasites were incubated for up to 48 h at 37 °C. The number of parasites/mL was calculated after incubation (6–48 h) using a Neubauer haemocytometer. The viability of the parasites was checked trough the locomotion of the flagellum. Parasites treated with 5% sterile distilled water (maximum concentration of vehicle) were used as control.

2.4. Scanning electron microscopy (SEM)

Parasites were washed with PBS and fixed in 2.5 % glutaraldehyde in 0.1 M cacodylate buffer, pH 7.2. The cells were then post-fixed for 15 min in 1 % OsO4, dehydrated in ethanol and critical point dried with liquid CO_2. The dried cells were coated with gold-palladium to a thickness of 15 nm and then observed with a Jeol JSM-5600LV scanning electron microscope (Tokyo, Japan).

2.5. Transmission electronic microscopy (TEM)

The parasites were washed with PBS and fixed in 2.5 % glutaraldehyde in 0.1-M cacodylate buffer, pH 7.2. The cells were then post-fixed for 30 min in 1 % OsO4, dehydrated in acetone and embedded in *Epoxy* Embedding Medium kit (Sigma-Aldrich). Ultra-thin sections were harvested on 300-mesh copper grids, stained with 5 % uranyl acetate and 1 % lead citrate, and observed with Tecnai™ G2 Spirit BioTWIN transmission electron microscope.

2.6. HeLa cell viability assay

For the cell viability test, a 24-well plate was used. For each well, a final volume of 500 µL containing $1x10^5$ cells was incubated. Two controls were carried out: negative control (only HeLa) and vehicle (DMSO). The plates were maintained for 24 h in a 37 ºC oven with 5% CO_2

until reaching 80% confluency, monitored with the help of an inverted light microscope. Three independent experiments were performed in triplicate.

2.7. Cytotoxicity assays in HeLa

Parasite-host cell interactions were initiated as described above. At the end of the incubation periods, MTT (0.5 mg/mL in DMEM) was added to the remaining host cells and incubated for an additional 1 h at 37 ◦C. Afterwards, the medium was discarded, and 1 mL of an acid isopropanol solution (4 M HCl: isopropanol PA; 1:99, v/v) was added to each well to solubilize the colored formazan product that was formed. Absorbance was read at 570 nm, and the background was subtracted at 650 nm on GloMax®-Multi Microplate Multimode Reader (Promega). The viability was calculated with the following equation: 1 – (E/C). All measurements of experimental (E) samples (A570 nm-650 nm) were indexed to those of control (C) samples (E/C), which showed no loss of viability, and then subtracted from 1.0. All data points were performed in triplicate. The results are the average of three independent experiments.

2.8. Hemolytic activity

Human venous blood was used for the hemolysis test. The blood collected was from the authors of the research, one of the female gender and the other of the male gender, both with blood type O^+. Three independent experiments were performed in quadruplicate for each individual. A 2% red blood cell suspension was prepared (2 mL homogenized blood collected with anticoagulant in 18 mL of 0.85% saline plus 10 mM $CaCl_2$ pH 7.2.) The suspension was then centrifuged at 2500 rpm for 2 min and was distributed in 96-well plate 75 µL of the final concentrations (0.1, 1.0 and 2.5 mg/mL) of the extract and 75 µL of the red blood cell suspension were added. The plate was incubated at 37 ºC for 3 h and then centrifuged at 3500 rpm for 4 min. Triton X-100 was used as the positive control, and the negative control was 0.85% saline. Microplate reader GloMax®-Multi Microplate Multimode Reader (Promega) at 540 nm.

2.9. Statistical analysis

The results for all assays are the average of three independent experiments performed at least in duplicate. Statistical comparison was performed using ANOVA test and using

computer analysis (GraphPad Prism v. 5.00, California, USA). $P<0.05$ was considered to be statistically significant.

3. Results

3.1. Effects of EGCG on growth of *T. vaginalis*

Initially, we evaluated the effects of EGCG on *T. vaginalis* growth. Treatment with EGCG decreased the culture growth and provoked a trichomonacidal effect without dose-dependent behavior. *T. vaginalis* growth was only restored, but at a lower rate when compared to control, when parasites were treated with 10 and 500 μM EGCG for up to 6 and 12 h, for both concentrations. Based on these results, doses of 10 and 500 μM EGCG for 12 h were selected for the subsequent experiments (Figure 1).

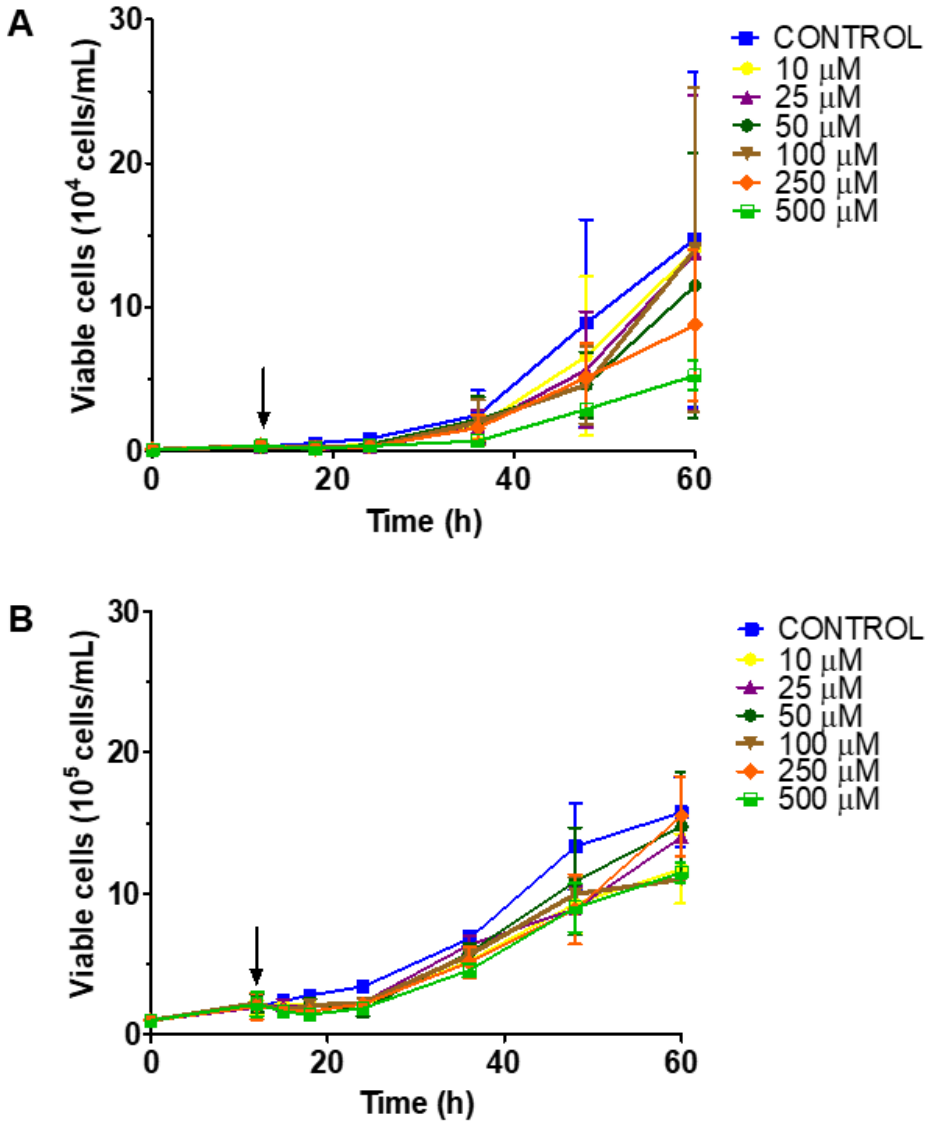


Figure 1. Growth curve of *T. vaginalis* strain JT under effect of different concentrations of EGCG at 10^4 cells/mL (A) and 10^5 cells/mL (B). The parasites were initially cultured for 12 h at 37 °C (initial inoculum: $1x10^4$ (A) and $1x10^5$ (B) parasites/mL). After this period (arrow), 10 – 500 µM of EGCG were added to the culture medium and the parasites were incubated for up to 48 h at 37 °C. The cell growth was calculated after 6 to 48 h of incubation. Parasites incubated with 5 % water were used as a control. Values are expressed as the means ± SD in three independent experiments, each performed in triplicate.

3.2. Effects of EGCG on ultrastructure of *T. vaginalis*

To determine the effects of EGCG on the morphology and fine structure of *T. vaginalis*, parasites treated with 10 or 500 µM of compound for 6 h and 12 h were observed using scanning electron microscopy (SEM) and transmission electron microscopy (TEM). Untreated *T. vaginalis*, grown in axenic medium, is characterised by a pear-shaped body, four anterior

flagella, an undulating membrane reaching the posterior end of the cell body and a recurrent flagellum continuing beyond the undulating membrane by a free-trailing portion that is apparent using SEM (Figure 2a). By TEM, one anterior ellipsoid nucleus, a pelta-axostyle complex, a well-developed Golgi complex, hydrogenosomes with double membrane and an endoplasmic reticulum sparsely found around the nucleus and in close association with the hydrogenosomes are observed in the parasite (Figure 2b).

The EGCG treatment induced the transformation of *T. vaginalis* into pseudocystic (Figure 3D) and provoked the appearance of several morphological alterations indicative of cell death, including (a) plasma membrane blebbing (Figure 3A, B, D), (b) wrinkled cells (Figure 3A), (c) concentric membrane whorls, which resembled autophagic vacuoles (Figure 4A-C), (d) hydrogenosomes with double membrane damage (Figures 4A-C), (e) intense cytosolic vacuolisation (Figure 4A-C) and (f) plasma membrane disruption and lysed cells (Figure 4C). Ultrastructural changes in the nucleus, such as chromatin condensation and vacuolisation, were also observed in 10-μM EGCG-treated parasites (Figure 4A).

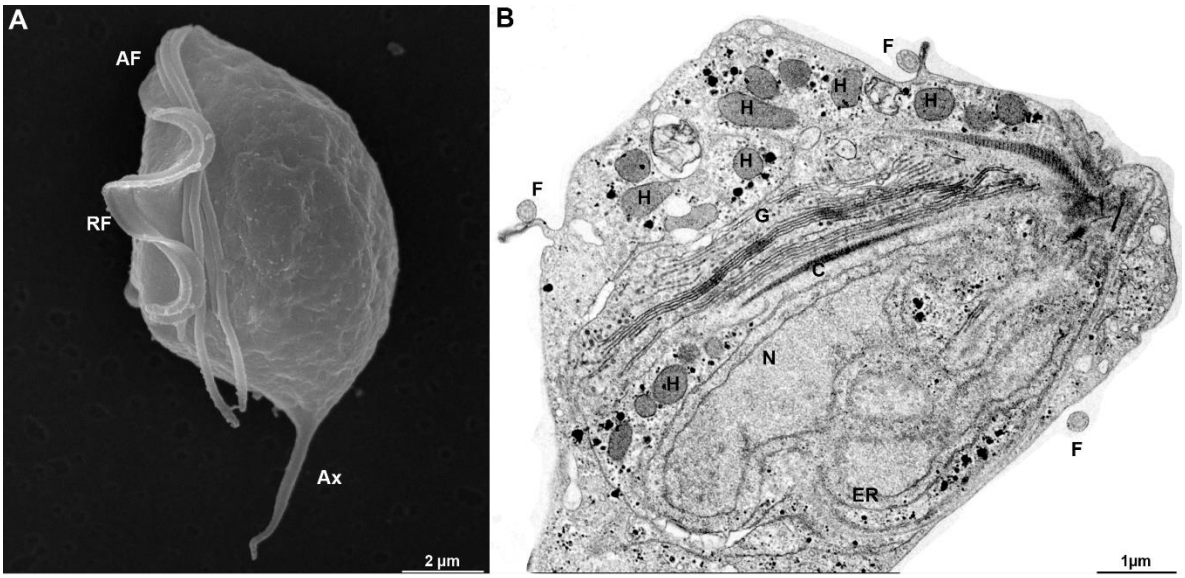


Figure 2. Fine structure of untreated *T. vaginalis*. (A) SEM. Parasite exhibits four anterior flagella (AF) and one recurrent flagellum (RF). The axostyle (Ax) tip is visible. (B) TEM of a longitudinal section of the parasite. The parasite displays one anterior nucleus (N), Nucleolus (Nu), Golgi complex (G), hydrogenosomes (H), and endoplasmic reticulum (ER). Bars at A 2 μm and B 1 μm.

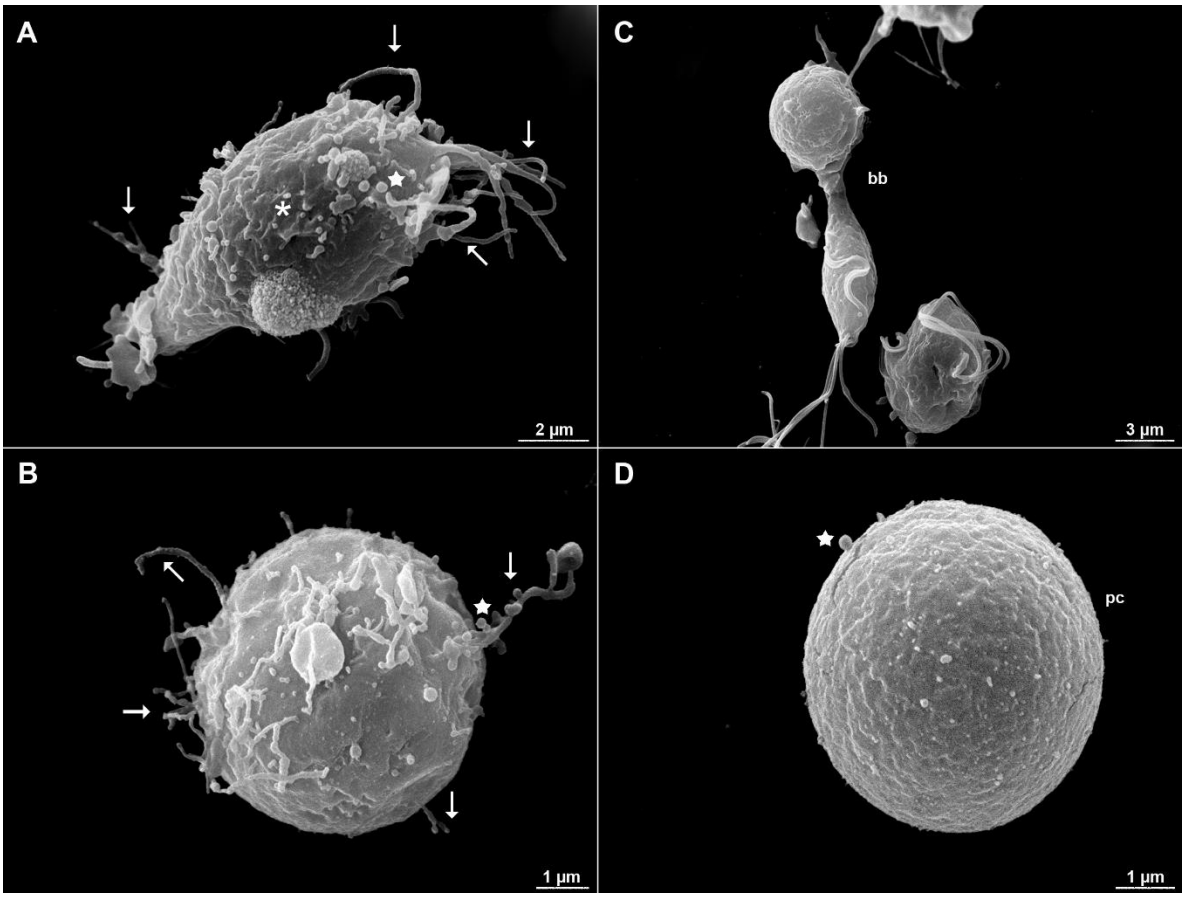


Figure 3. SEM of EGCG-treated *T. vaginalis*. Parasites were incubated with 10 µM (A, B) (A and B) and 500 µM (C, D) EGCG for 6 h and 12 h, respectively. Some parasites exhibit morphological alterations indicative of cell death, such as appearance of wrinkled cells (asterisk), membrane projections (arrows) and membrane shedding (stars). Other changes such as budding (bb) and pseudocyst (pc) can be observed. Bars at B, D 1 µm, A 2 µm and C 3 µm.

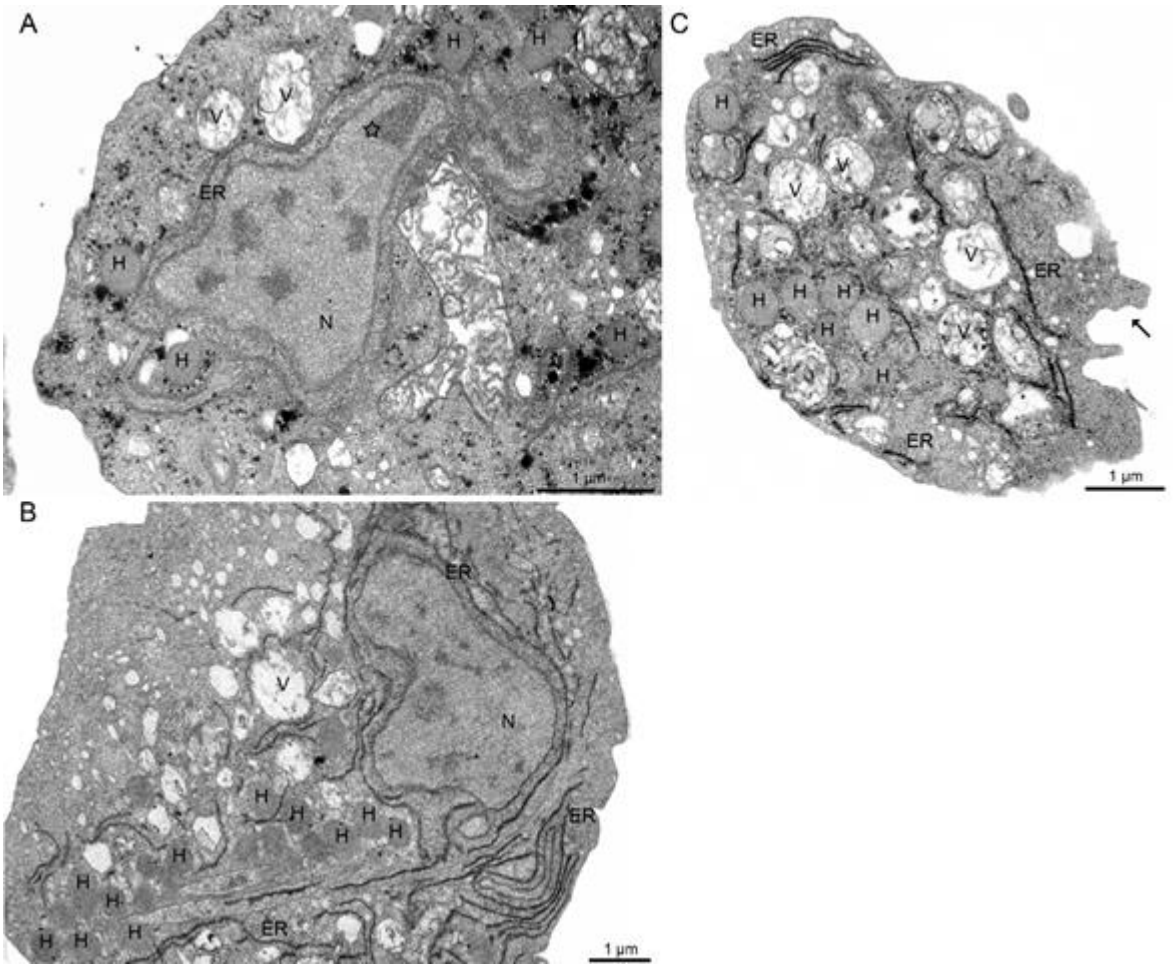


Figure 4. TEM of EGCG-treated *T. vaginalis*. Parasites were incubated with 10 µM (A, B) (A and B) and 500 µM (C) EGCG for 6 h and 12 h, respectively. The parasites exhibit alterations indicative of cell death, such as endoplasmic reticulum expansion (ER), autophagic vacuoles (v), hydrogenosomes with double membrane damage (H), membrane disruption (arrow) and cell lysis (asterisks). Bars at A, B, C 1 µm, 2 µm.

After treatment with EGCG at 10 µM and 500 µM, SEM analysis showed that changes were most evident at 500 µM. For both concentrations, more than half of the cells are in their typical form. The number of cells at 500 mM was twice that of 10 mM. (Figure 5). At least 500 Trichomonas were counted through SEM for each concentration tested at 6 and 12 h times to quantify those that were in cell division. It was found that less than 20% of *Trichomonas* were in cell division (Figure 6).

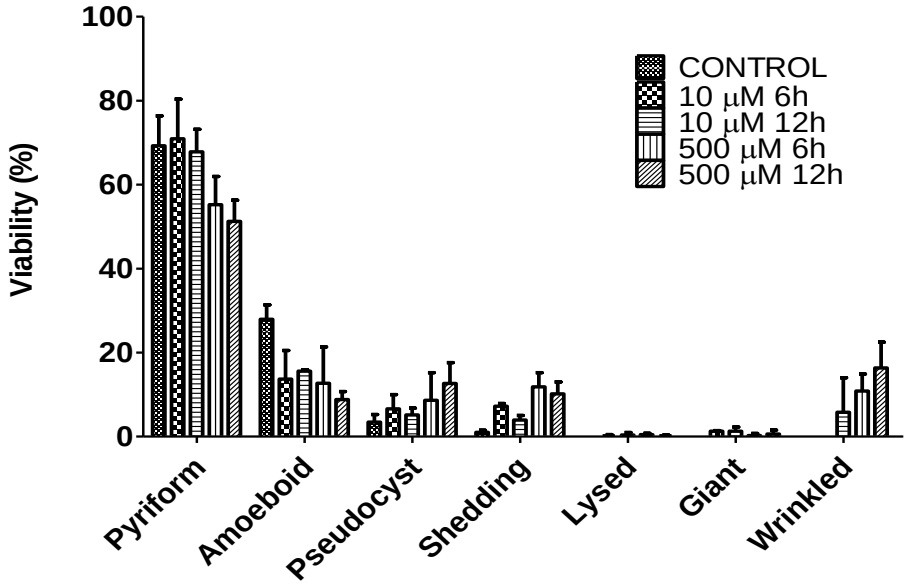


Figure 5. Quantitative analysis of cellular modifications from SEM treated with EGCG at 10 µM and 500 µM for 6 h and 12 h. Three independent experiments were performed in triplicate, with a minimum count of 500 cells. Bars are expressed as means ± SD.

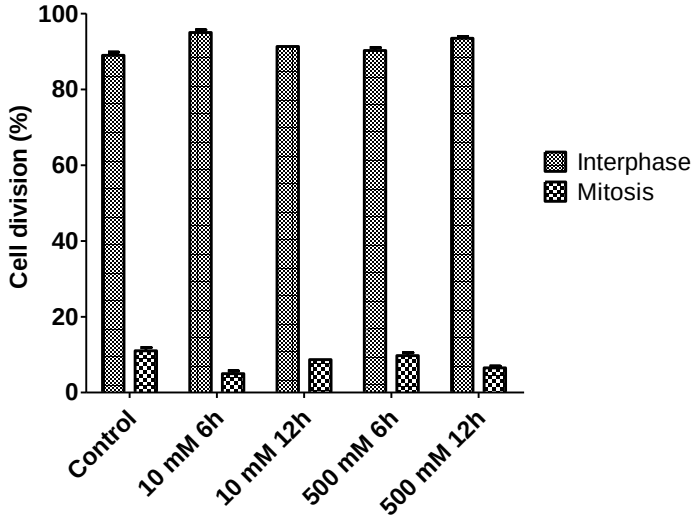


Figure 6. Quantification of *T. vaginalis* through SEM to identify the percentage of trophozoites in cell division after 6 and 12 h of treatment with EGCG at concentrations of 10 µM and 500 µM. Bars are expressed as means ± SD.

3.3. Cytotoxicity assays in HeLa

Cytotoxicity assays were performed to evaluate the effects of the EGCG on HeLa cells. MTT assays showed that at the concentration of 0.5 µM, HeLa cells did not have the viability affected. At concentrations of 1 µM and 5 µM, cytotoxicity of 35,95% and 99,17% was detected, respectively (Figure 7).

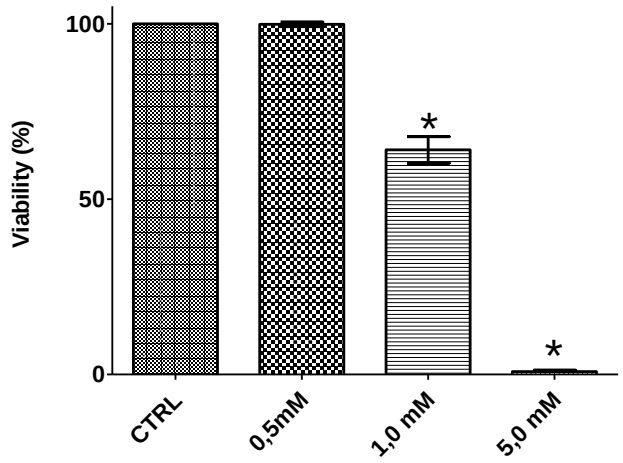


Figure 7. MTT viability assay of EGCG. Results are expressed as the mean ± SD of three independent experiments that were each performed in triplicate. *P<0.001 compared to control.

3.4. Hemolytic activity of EGCG

The hemolytic activity of EGCG was evaluated, and after 3 h of incubation, hemolysis was not observed in none concentrations tested.

4. Discussion

Epigallocatechin-3-gallate (EGCG) is the most abundant and widely studied flavonoid from green tea catechins. EGCG desperted considerable interest as a pharmaceutical compound with several therapeutic activities (Khan et al., 2006). In the present study, we demonstrate that EGCG exerts its effect on *T. vaginalis* inducing ultrastructural changes on morphology of this parasite. Treatment of trophozoites with EGCG resulted in no a time- and dose-dependent inhibition on cellular proliferation. Incubation with EGCG significantly inhibited *L. amazonensis* trophozoites proliferation after 6 h and 12 h. These results demonstrate the activity of EGCG against *T. vaginalis*.

Ultrastructural alteration of the mitochondria was observed in promastigotes treated with EGCG. Therefore, EGCG exerts its antileishmanial effect on *L. amazonensis* promastigotes by affecting parasite mitochondrial function (Inacio et al;. 2012). Our results showed EGCG effects on the ultrastructural changes on *T. vaginalis*, mainly in hidrogenosomes. Mitochondria are responsible for respiration and oxidative phosphorylation in eukaryotes and they provide ATP through respiratory-coupled oxidative phosphorylation.

During oxidative phosphorylation, electrons are moved thorough the mitochondrial respiratory chain, and a proton gradient is established across the inner mitochondrial membrane as the energy source for ATP production (Affranchino et al., 1985).

Hydrogenosomes and mitochondria presents similarities each other, such as: (1) both are surrounded by two membranes and present a granular matrix (Benchimol and De Souza, 1983); (2) both produce ATP (Lindmark and Müller, 1973); (3) both participate in the metabolism of pyruvate formed during glycolysis (Lindmark and Müller, 1973); (4) they are able to utilize oxygen as a terminal electron acceptor (Cerkasov et al., 1978); (5) both present a relationship with the endoplasmic reticulum (Benchimol, 2008a) and (6) they incorporate calcium (Benchimol and De Souza, 1983; Chapman et al., 1985).

Concerning inhibition of growth in protists, a study with *Trypanosoma brucei* showed that in the presence of a phosphatase inhibitor, EGCG reduced acetyl-CoA carboxylase (ACC) activity, whereas in the absence of this inhibitor, no inhibition of activity of ACC (Vigueira et al., 2012). Our results showed that there is a marked decrease in the number of trophozoites of *T. vaginalis* in two times in the growth curve, 6h and 12h. Through the TEM, it can be observed that the hydrogensomes were electron-lucent, possibly indicating that they were being affected by EGCG.

The metabolism of metabolic pyruvate occurs in the hydrogensomes of *T. vaginalis*. The process of pyruvate metabolism begins in the cytosol, where glycolysis generates intermediates, such as pyruvate and malate, that enter the hydrogensome. The pyruvate is decarboxylated by oxidation, and the electrons are transferred to protons, with the formation of H_2. ATP is generated by the *T. vaginalis* hydrogenosome via substrate-level phosphorylation involving acetyl CoA released by the decarboxylation of pyruvate (Benchimol, Pereira-Neves and Souza, 2016).

EGCG has been demonstrated to inhibit fatty acid synthesis (Wang and Tian, 2001; Brusselmans et al., 2003) through its effect on the regulation of acetyl-CoA carboxylase (ACC) (Huang et al., 2009). ACC catalyzes the first step in fatty acid synthesis the ATP-dependent carboxylation of acetyl-CoA (Tong and Harwood, 2006). ACC is negatively regulated by phosphorylation by a key regulator of cellular energy metabolism, AMP-activated protein kinase (AMPK) (Barber et al., 2005; Brownsey et al., 2006). EGCG treatment activates AMPK, leading to increased phosphorylation of human ACC, which resulted in its inhibition (Moon et al., 2007; Huang et al., 2009).

In our study, we also observed the presence of nucleoid and autophage vacuoles in hydrogenosomes of *T. vaginalis* treated with EGCG. Reports with *T. foetus* under serum deprivation, drug treatment (Madeiro and Benchimol, 2004; Benchimol et al., 1996a; Ribeiro et al., 2002a) and also under normal conditions presents signs of cell death such as apoptosis (Mariante et al., 2003, 2006) and autophagy (Benchimol, 1999). An inactive hydrogenosome can be promptly recognized by a dense deposit in its matrix, known in early literature as nucleoid. Autophagy occurs in cells where hydrogenosomes or other cell structures are old, or need to be removed. In autophagy, initialy are observed is the cisternae of the rough endoplasmic reticulum surrounding and enclosing the altered hydrogenosome, forming an isolation membrane, and after, an autophagic vacuole. Lysosomes fuse with the autophagic vacuole forming a degradative structure, the autophagosome. Hydrogenosomes are thus degraded, as occurs in some drug treatments (Benchimol, 1999, Benchimol, 2009).

Reports suggest that EGCG showed cancer–preventive, antioxidant, antimutagenic, apoptotic, and anti-inflammatory properties (Shankar et al., 2007; Hsu and Liou, 2011; Zhu et al., 2011). Our results showed that EGCG treatment decreased the cell viability in a dose dependent in 24 h (Figure 1). Others studies also showed that EGCG inhibits cancer cell viability in a dose dependent manner in various cancer cells (cervical, pancreatic, hepatic carcinoma, ovarian, colon and T-cell leukemia (Takada et al., 2002; Harakeh et al., 2008; Qiao et al., 2009; Shirakami et al., 2009; Zhou et al., 2011).

Sharma et al. (2012) observed that untreated HeLa cells showed no signs of apoptosis, exhibiting large and prominent nuclei. However, ECGC treatment resulted in the accumulation of apoptotic changes such as nuclear condensation, chromatin fragmentation, and the formation of nuclear debris identified as apoptotic bodies in these cells that increased in a time-dependent manner. Other studies have established that chemopreventive agents exert their effects on cancer cells through apoptosis (Gupta et al., 2011; Lee et al., 2008; Sharma et al., 2006; D'Agostini et al., 2005).

5. CONCLUSION

This study shows that the EGCG shows inhibits and causes ultrastructural changes on the morphology in *T. vaginalis*. Our results further contribute to a better understanding of the role of EGCG in hydrogenosomes of *T. vaginalis*. However, more specific studies such as flow

cytometry to test for the labeling of hydrogens are affected to prove the real effect of the compound in these organelles.

Conflicts of Interest

The authors declare that there are no conflicts of interest regarding the publication of this paper.

Funding Statement

This work was suppoted by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Instituto Aggeu Magalhães (IAM). The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.

Acknowledgments

We thank to Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) for funding research and Instituto Aggeu Magalhães for the place assigned to carry out the research (IAM).

Data Availability

All relevant data are within the paper and its Supporting Information files.

REFERENCES

AFFRANCHINO, J. L.; DE TARLOVISKY, M. N.; STOPPANI, A. O. Respiratory control in mitochondria from *Trypanosoma cruzi*. **Molecular and Biochemical Parasitology**, v. 16, n. 3, 289-298, 1985.

AHMED, S. Green tea polyphenol epigallocatechin 3-gallate in arthritis: progress and promise. **Arthritis Research & Therapy**, **v.** 12, p. 208, 2010.

BENCHIMOL, M. Hydrogenosome autophagy: an ultrastructural and cytochemical study. **Biology of the Cell**, v. 91, p. 165-174, 1999.

BENCHIMOL, M. Hydrogenosomes under microscopy. **Tissue and Cell**, v. 41, p. 151–168, 2009.

BENCHIMOL, M. The hydrogenosome peripheral vesicle: similarities with the endoplasmic reticulum. **Tissue and Cell***,* v. 40, p. 61-74, 2008.

BENCHIMOL, M.; PEREIRA-NEVES, A.; DE SOUZA, W. (2015) Pathogenesis of *Trichomonas vaginalis* in Humans, in Human Emerging and Re-emerging Infections: Viral and Parasitic

Infections, Volume I (ed S. K. Singh), John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, NJ, USA. doi: 10.1002/9781118644843.ch22

BENCHIMOL, M.; ALMEIDA, J.C.; DE SOUZA, W. Further studies on the organization of the hydrogenossome in *Tritrichomonas foetus*. **Tissue and Cell**, v. 28, p. 287-299, 1996a.

BENCHIMOL, M.; DE SOUZA, W. Fine structure and cytochemistry of the hydrogenosome of *Tritrichomonas foetus*. **Journal of Protozoology***,* v. 30, p.422-425, 1983.

BRUSSELMANS, K.; DE SCHRIJVER, E.; HEYNS, W.; VERHOEVEN, G.; SWINNEN, J. V. Epigallocatechin-3-gallate is a potent natural inhibitor of fatty acid synthase in intact cells and selectively induces apoptosis in prostate cancer cells. **International Journal of Cancer**, v. 106, p. 856–862, 2003.

CERKASOV, J.; CERKASOVOVÁ, A.; KULDA, J.; VILHELMOVÁ, D. Respiration of hydrogenosomes of *Tritrichomonas foetus*. I. ADP-dependent oxidation of malate and pyruvate. **Journal of Biological Chemistry**, v. 253, p. 1207–1214, 1978.

CHAPMAN, A.; HANN, A. C.; LINSTEAD, D.; LLOYD, D. Energy-dispersive X-ray microanalysis of membrane-associated inclusions in hydrogenosomes isolated from *Trichomonas vaginalis*. **Journal of General Microbiology**, v. 131, p. 2933-2939, 1985.

D'AGOSTINI, F.; IZZOTTI, A.; BALANSKY, R. M.; BENNICELLI, C.; DE FLORA, S. Modulation of apoptosis by cancer chemopreventive agents. **Mutation Research**, v. 591, p. 173-86, 2005.

GUPTA, S.; PRAMANIK, D.; MUKHERJEE, R.; CAMPBELL, N. R.; ELUMALAI, S.; DE WILDE, R. F.; HONG, S. M.; GOGGINS, M. G.; DE JESUS-ACOSTA, A.; LAHERU, D.; MAITRA, A. Molecular Determinants of Retinoic Acid Sensitivity in Pancreatic Cancer. **Clinical Cancer Research**, v. 18, n. 1, 2011.

HARAKEH, S.; ABU-EL-ARDAT, K.; DIAB-ASSAF, M.; NIEDZWIECKI, A.; EL-SABBAN, M.; THAT, M. Epigallocatechin-3-gallate induces apoptosis and cell cycle arrest in HTLV-1-positive and -negative leukemia cells. **Medical Oncology**, v. 25, p. 30-39, 2008.

HIRT, R. P.; SHERRARD, J. *Trichomonas vaginalis* origins, molecular pathobiology and clinical considerations. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 28, n. 1, p. 72-79, 2015.

HSU, Y. C; LIOU, Y. M. The anti-cancer effects of (-)-epigallocatechin-3-gallate on the signaling pathways associated with membrane receptors in MCF-7 cells. **Journal of Cell Physiology**, v. 226, p. 2721-2730, 2011.

HUANG, C.H., TSAI, S.J., WANG, Y.J., PAN, M.H., KAO, J.Y., WAY, T.D., 2009. EGCG inhibits protein synthesis, lipogenesis, and cell cycle progression through activation of AMPK in p53 positive and negative human hepatoma cells. Mol. Nutr. Food Res. 53, 1156–1165.

INACIO, J. D. F.; CANTO-CAVALHEIRO, M. M.; MENNA-BARRETO, R. F. S.; ALMEIDA-AMARAL, E. E. Mitochondrial damage contribute to epigallocatechin-3-gallate induced death in *Leishmania amazonensis*. **Experimental parasitology**, v. 132, n. 2, p. 151-155, 2012.

KHAN, N., MUKHTAR, H. Multitargeted therapy of cancer by green tea polyphenols. Cancer Letters, v. 269, p. 269–280, 2008.

KIRKCALDY, R. D.; AUGOSTINI, P.; ASBEL, L. E.; BERNSTEIN, K. T.; KERANI, R. P.; METTENBRINK, C. J.; PATHELA, P.; SCHWEBKE, J. R.; SECOR, W. E.; WORKOWSKI, K. A.; DAVIS, D.; BRAXTON, J.; WEINSTOCK, H. S. *Trichomonas vaginalis* antimicrobial drug resistance in 6 US cities, STD Surveillance Network, 2009-2010. ***Emerging Infectious Diseases***, v. 18, n. 6, p. 939-943, 2012.

LEE, H. S.; SEO, E. Y.; KANG, N. E.; KIM, W. K. (6)-Gingerol inhibits metastasis of MDA-MB-231 human breast cancer cells. **Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 19, n. 313-319, 2008.

LINDMARK, D. G.; MÜLLER, M. Hydrogenosome, a cytoplasmic organelle of the anaerobic flagellate, *Tritrichomonas foetus*, and its role in pyruvate metabolism. **Journal of Biological Chemistry**, v. 248, p. 7724.7728, 1973.

MADEIRO DA COSTA, R. F.; BENCHIMOL, M. The effect of drugs on cell structure of *Tritrichomonas foetus*. **Journal *Parasitology* Research**, v. 92, p. 159-170, 2004.

MARIANTE, R. M.; GUIMARÃES, C. A.; LINDEN, R.; BENCHIMOL, M. Hydrogen peroxide induces caspase activation and programmed cell death in the amitochondrial *Tritrichomonas foetus*. **Histochemistry Cell Biology**, v. 120, p. 129–141, 2003.

MARIANTE, R.M., VANCINI, R.G., BENCHIMOL, M. Cell death in *Trichomonas*: new insights. **Histochemistry Cell Biology**, v. 5, p. 545–556, 2006.

MOON, H. S.; LEE, H. G.; CHOI, Y. J.; KIM, T. G.; CHO, C. S. Proposed mechanisms of (-)-epigallocatechin-3-gallate for anti-obesity. **Chemico-Biological Interactions**, v. 167, p. 85–98, 2007.

NOEL, J.; FAYT, I.; MUNOZ, M. R. R.; SIMON, P., ENGOHAN-ALOGUE, C. High prevalence of high-risk human papillomavirus infection among women with *Trichomonas vaginalis* infection on monolayer cytology. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, v. 282, n. 5, p. 503-505, 2010.

QIAO, Y.; CAO, J.; XIE, L.; SHI, X. Cell growth inhibition and gene expression regulation by (-)-epigallocatechin-3- gallate in human cervical cancer cells. **Archives of Pharmacal Research**, v. 32, p. 1309-15, 2009.

REYGAERT, W. C. The antimicrobial possibilities of green tea. **Frontiers in Microbiology**, v.5., p. 434, 2014.

RIBEIRO, K. C.; PEREIRA-NEVES, A.; BENCHIMOL, M. The mitotic spindle and associated membranes in the closed mitosis of trichomonads. **Biology Cell**, v. 94, p.157-172, 2002a.

SAITO, S. T.; GOSMANN, G.; PUNGARTNIK, C. Green tea extract-patents and diversity of uses. **Recent Patents on Food, Nutrition & Agriculture**, v.1, p. 203-15, 2009.

SCHWEBKE, J. R.; BARRIENTES, F. J. Prevalence of *Trichomonas vaginalis* isolates with resistance to metronidazole and tinidazole. **Antimicrobial Agents Chemotherapy**, v. 50, n.12, p. 4209-4210, 2006.

SHANKAR, S.; SUTHAKAR, G.; SRIVASTAVA, R. K. Epigallocatechin-3-gallate inhibits cell cycle and induces apoptosis in pancreatic cancer. Front. Biosci., v. 12, p. 5039–5051, 2007.

SHARMA, C.; KAUR, J.; SHISHODIA, S.; AGGARWAL, B. B.; RALHAN, R. Curcumin down regulates smokeless tobacco-induced NF-kappaB activation and COX-2 expression in human oral premalignant and cancer cells. **Toxicology**, v. 228, p. 1-15, 2006.

SHARMA, C., NUSRI, Q. E. A., BEGUM, S., JAVED, E., RIZVI, T. A. AND HUSSAIN, A. (-)-Epigallocatechin-3-gallate induces apoptosis and inhibits invasion and migration of human cervical cancer cells. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 13, p. 4815–4822, 2012.

SHIRAKAMI, Y.; SHIMIZU, M.; ADACHI, S.; SAKAI, H.; NAKAGAWA, T.; YASUDA, Y.; TSURUMI, H.; HARA, Y.; MORIWAKI, H. (–)-Epigallocatechin gallate suppresses the growth of human hepatocellular carcinoma cells by inhibiting activation of the vascular endothelial growth factor–vascular endothelial growth factor receptor axis. **Cancer Science**, v. 100, p. 1957–1962, 2009. doi:10.1111/j.1349-7006.2009.01241.x

SOPER, D. Trichomoniasis: under control or undercontrolled? **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 190, n.1, p. 281-290, 2004.

SUTCLIFFE, S.; GIOVANNUCCI, E.; ALDERETE, J. F.; CHANG, T. H.; GAYDOS, C. A.; ZENILMAN, J. M.; DE MARZO, A. M.; WILLETT, W. C.; PLATZ, E. A. Plasma antibodies against *Trichomonas vaginalis* and subsequent risk of prostate cancer. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, v. 15, n. 5, p. 939-945, 2006.

TAKADA, M.; NAKAMURA, Y.; KOIZUMI, T.; TOYAMA, H.; KAMIGAKI, T.; SUZUKI, Y.; TAKEYAMA, Y.; KURODA, Y. Suppression of human pancreatic carcinoma cell growth and invasion by epigallocatechin-3-gallate. **Pancreas**, v. 25, p. 45-48, 2002.

THIELECKE, F.; BOSCHMANN, M. The potential role of green tea catechins in the prevention of the metabolic syndrome – a review. **Phytochemistry**, v. 70, p. 11–24, 2009.

TONG, L.; HARWOOD, H. J Jr. Acetyl-coenzyme A carboxylases: versatile targets for drug discovery. **Journal of Cellular Biochemistry**, v. 99, p. 1476–1488, 2006.

UPCROF, J. A.; DUNN, L. A.; WAL, T.; TABRIZI, S.; DELGADILLO-CORREA, M. G.; JOHNSON, P. J.; GARLAND, S.; SIBA, P.; UPCROFT, P. Metronidazole resistance in *Trichomonas vaginalis* from highland women in Papua New Guinea. **Sexually Health**, v. 6, p. 334–338, 2009. https://doi.org/10.1071/SH09011.

VAN DER POL, B.; KWOK, C. PIERRE-LOUIS, B.; RINALDI, A.; SALATA, R. A.; CHEN, P. L.; VAN DE WIJGERT, J.; MMIRO, F.; MUGERWA, R.; CHIPATO, T.; MORRISON, C. S.

Trichomonas vaginalis infection and human immunodeficiency virus acquisition in African women. **The Journal of Infectious Diseases**, v.197, p.548– 554, 2008.

VIGUEIRA, P. A.; RAY, S. S.; MARTIN, B. A.; LIGON, M. M.; PAUL, K. S. Effects of the green tea catechin (−)-epigallocatechin gallate on *Trypanosoma brucei*. **International Journal for Parasitology, Drugs and Drug Resistance**, v. 2, p. 225–229, 2012.

WANG, X.; TIAN, W. Green tea epigallocatechin gallate: a natural inhibitor of fatty-acid synthase. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 288, p. 1200–1206, 2001.

WHO - World Health Organization. Global incidence and prevalence of selected sexually transmitted infections - 2008. Geneva: **WHO**; 2012. 20 pp.

ZHU BH, CHEN HY, ZHAN WH, WANG, C.; CAI, S.; WANG, Z.; ZHANG, C.; HE, Y. (-)-Epigallocatechin- 3-gallate inhibits VEGF expression induced by IL-6 via Stat3 in gastric cancer. **World Journal of Gastroenterology**, v. 17, p. 2315-25, 2011.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados nesta tese permitem considerar que o extrato bruto das raízes de *B. floribunda* metanol:água apresentou atividade anti-*T. vaginalis in vitro* de maneira dose-dependente em 24 horas de tratamento. O EGCG apresenta atividade contra *T. vaginalis in vitro*, no entanto não há relação dose-dependente em concentrações de 10^5 células.

Os compostos BFRMA e EGCG apresentaram alta citotoxicidade em linhagem celular HeLa. EGCG mostrou intensa alteração nas membranas dos hidrogenossomos, no entanto mais testes com aplicação de outras técnicas, como citometria de fluxo poderiam confirmar esse resultado.

Nos testes de atividade hemolítica, EGCG não apresentou hemólise nas três concentrações testadas (0,1, 1,0 e 5,0 µM), enquanto que BRFMA em concentrações mais altas (1,0 e 2,5 mg/mL) apresentaram este efeito.

REFERÊNCIAS

ADDIS, M. F.; RAPPELLI, P.; FIORI, P. L. Host and tissue specificity of *Trichomonas vaginalis* is not mediated by its known adhesion proteins. **Infection and Immunity**, v. 68, p. 4358- 4360, 2000.

AGRA, M. F.; BARACHO, G. S.; NURIT, K.; BASILIO, I. J.; COELHO, V. P. Medicinal and poisonous diversity of the flora of "Cariri Paraibano", Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.111, n.2, p.383-95, 2007.

ALDERETE, J. F.; GARZA, J.E. Identification and properties of *Trichomonas vaginalis* proteins involved in cytoadhrence. **Infection and Immunity**, v. 56, p. 28-33, 1988.

ALMEIDA , C. F.; AMORIM, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P.; MAIA, M. B. Medicinal plants popularly used in the Xingo region - a semi-arid location in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 215, 2006.

ARROYO, R.; ALDERETE. J.F. *Trichomonas vaginalis* surface proteinase activity is necessary for parasite adherence to epithelialcells. **Infection and Immunity**, v. 57, p. 2991-2997, 1989.

ARROYO, R., GONZÁLEZ-ROBLES, A., MARTÍNEZ-PALOMO, A., ALDERETE, J.F. Signaling of *Trichomonas vaginalis* for amoeboid transformation and adhesin synthesis follows cytoadherence. **Molecular Microbiololy**, 7: 299–309, 1993.

BASTIDA-CORCUERA, F. D.; SINGH, B. N.; GRAY, G. C.; STAMPER, P. D.; DAVULURI, M.; SCHLANGEN, K.; CORBEIL, R. R.; CORBEIL, L. B. Antibodies to *Trichomonas vaginalis* surface glycolipid. **Sexually Transmitted Infections**, v. 89, n. 6, p. 467-72, 2013.

BENCHIMOL, M. Trichomonads under microscopy. **Microscopy and microanalysis**, v. 10, p. 528–550, 2004.

BENCHIMOL, M.; BERNADINO, M.V. Ultrastructural localization of glycoconjugates in *Tritrichomonas foetus.* **Parasitology Research**, v. 88, p. 134-143, 2002.

BENCHIMOL, M.; DE SOUZA, W. Fine structure and cytochemistry of the hydrogenosome of *Tritrichomonas foetus*. **Journal of Protozoology**, v. 30, p.422-425, 1983.

BENCHIMOL, M.; DE SOUZA, W. *Tritrichomonas foetus*: cytochemical visualization of the endoplasmic reticulum-Golgi complex and lipids. **Experimental Parasitology**, v. 59, p. 51-58, 1985.

BENCHIMOL, M. Hydrogenosome autophagy: an ultrastructural and cytochemical study. **Biology of the Cell**, v. 91, p. 165-174, 1999.

BENCHIMOL, M. New ultrastructural observations on the skeletal matrix of *Tritrichomonas foetus*. **Parasitology Research**, v. 97, p. 408-416, 2005.

BENCHIMOL, M. The hydrogenosome peripheral vesicle: similarities with the endoplasmic reticulum. **Tissue and Cell**, v. 40, p. 61-74, 2008.

BENCHIMOL, M.; ALMEIDA, J.C.; DE SOUZA, W. Further studies on the organization of the hydrogenossome in *TriTrichomonas foetus*. **Tissue and Cell**, v. 28, p. 287-299, 1996a.

BENCHIMOL, M.; BATISTA, C.; DE SOUZA, W. Fibronectin- and laminin-mediated endocytic activity in the parasitic protozoa *Trichomonas vaginalis* and *Tritrichomonas foetus*. **Submicroscopic Cytology and Pathology**, v. 22, p. 39-45, 1990.

BENCHIMOL, M.; DE ANDRADE ROSA, I.; DA SILVA FONTES, R.; BURLA DIAS, A. J. *Trichomonas* adhere and phagocytose sperm cells: adhesion seems to be a prominent stage during interaction. **Parasitology Research**, v. 102, p. 597-604, 2008.

BENCHIMOL, M.; DINIZ, J.A.; RIBEIRO, K. The fine structure of the axostyle and its associations with organelles in Trichomonads. **Tissue and Cell**, v. 32, p. 178-187, 2000.

BENCHIMOL, M.; ELIAS, C. A.; DE SOUZA, W. *Tritrichomonas foetus:* fine structure of freeze-fracture membranes. **Journal of Protozoology**, v. 29, p. 348-353, 1982b.

BENCHIMOL, M.; JOHNSON, P. J.; DE SOUZA, W. Morphogenesis of the hydrogenossome: an ultrastructural study **Biology of the Cell**, v. 87, p. 197-205, 1996b.

BENCHIMOL, M.; PEREIRA, M.E.; ELIAS, C. A.; DE SOUZA, W. Cell surface carbohydrates in *Tritrichomonas foetus*. **Journal of Protozoology**, v. 28, p. 337-341, 1981b.

BENCHIMOL, M.; RIBEIRO, K. C.; MARIANTE, R. M.; ALDERETE, J. F. Structure and division of the Golgi complex in *Trichomonas vaginalis* and *Tritrichomonas foetus*. **The European Journal of Cell Biology**, v. 80, p. 593-607, 2001.

BETTUZZI, S.; BRAUSI, M.; RIZZI, F.; CASTAGNETTI, G.; PERACCHIA, G.; CORTI, A. Chemoprevention of human prostate cancer by oral administration of green tea catechins in volunteers with high-grade prostate intraepithelial neoplasia: a preliminary report from a one-year proof-of-principle study. **Cancer Research**, v. 66, p.1234-40, 2006.

BEVENINO, L. H.; AIRES, M. M. Effect of crude extract of roots of *Bredemeyera floribunda* Willd. II. Effect on glomerular filtration rate and renal tubular function of rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 43, p.203-207, 1994.

BEVENINO, L. H.; VIEIRA, F. S. A.; CASSOLA, A. C.; SANIOTO, S. M. L. Effect of crude extract of roots of *Bredemeyera floribunda* Willd. I. Effect on arterial blood pressure and renal excretion in the rat. **Journal of Ethnofarmacology**, v. 43, p. 197-201, 1994.

BIASI-GARBIN, R. P.; DEMITTO, F. O.; AMARAL, R. C. R.; FERREIRA, M. R. A.; SOARES, L. A. L.; SVIDZINSKI, T. I. E.; BAEZA, L. C.; YAMADA-OGATTA, S. F. Antifungal potential of plant species from Brazilian Caatinga against dermatophytes, **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 58, n.18, 2016.

BOUCHEMAL, K., BORIES, C., LOISEAU, P.M. Strategies for Prevention and Treatment of *Trichomonas vaginalis* Infections. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 30, n. 3, p. 811-825, 2017.

BRICHEUX, G.; BRUGEROLLE, G. Molecular cloning of actin genes in *Trichomonas vaginalis* and phylogeny inferred from actin sequences. **FEMS Microbiology Letters**, v. 153, p. 205-213, 1997.

BRICHEUX, G.; COFFE, G.; BAYLE, D.; BRUGEROLLE, G. Characterization, cloning and immunolocalization of a coronin homologue in *Trichomonas vaginalis*. **The European Journal of Cell Biology**, v. 79, p. 413-422, 2000.

BRICHEUX, G.; COFFE, G.; PRADEL, N.; BRUGEROLLE, G. Evidence for an uncommon alpha-actinin protein in *Trichomonas vaginalis*. **Molecular and Biochemical Parasitology**, v. 95, p. 241-249, 1998.

BRUGEROLLE, G. Flagellar and cytoskeletal systems in amitochondrial flagellates: Archamoeba, Metamonada and Parabasalia. **Protoplasma,** v. 164, p. 70–90, 1991.

BRUGEROLLE, G.; BRICHEUX, G.; COFFE, G. Actin cytoskeleton demonstration in *Trichomonas vaginalis* and in other trichomonads. **Biology of the Cell***,* v. 88, p. 29-36, 1996.

BRUGEROLLE, G.; VISCOGLIOSI, E. Organization and composition of the striated roots supporting the Golgi apparatus, the so-called parabasal apparatus, in parabadalid flagellates. **Biology of the Cell***,* v. 81, p. 277-285, 1994.

BRUNE, A.; DIETRICH, C. The gut microbiota of termites: Digesting the diversity in the light of ecology and evolution. **Annual Review of Microbiology**, v. 69, p.145–166, 2015.

BUI, E. T.; JOHNSON, P. J. Identification and characterization of [Fe]-hydrogenases in the hydrogenosome of *Trichomonas vaginalis*. **Molecular and Biochemical Parasitology**, v. 76, p. 305-310, 1996.

BUI, E. T.; BRADLEY, P. J.; JOHNSON, P. J. A common evolutionary origin for mitochondria and hydrogenosomes. **Proceedings of the National Academy of Science**, v. 93, p. 9651-9656, 1996.

BURGESS, D. E.; KOBLOCK, K. F.; DAUGHERTY, T.; ROBERTSON, N. P. Cytotoxic and hemolytic effects of *Tritrichomonas foetus* on mammalian cells. **Infection and Immunity**, v. 58, p. 3627-3632, 1990.

BURTIN, P.; TADDIO, A.; ARIBURNU, O.; EINARSON, T. R.; KOREN, G. Safety of metronidazole in pregnancy: a meta-analysis. **The American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 172, n. 2, p. 525-529, 1995.

CAI, Y. Z.; MEI, S.; JIE, X.; LUO, Q; CORKE, H. Structure-radical scavenging activity relationships of phenolic compounds from traditional Chinese medicinal plants. **Life Science**, v. 78, p. 2872–2888, 2006.

CAINI, S.; GANDINI, S.; DUDAS, M.; BREMER, V.; SEVERI, E.; GHERASIM, A. Sexually transmitted infections and prostate cancer risk: a systematic review and meta-analysis. **Cancer Epidemiology**, v. 38, n. 4, p. 329-338, 2014.

CARLTON, J. M.; HIRT, R. P.; SILVA, J. C.; DELCHER, A. L.; SCHATZ, M.; ZHAO, Q.; WORTMAN, J. R.; BIDWELL, S. L.; ALSMARK, U. C.; BESTEIRO, S.; SICHERITZ-PONTEN, T.; NOEL, C. J.; DACKS, J. B.; FOSTER, P. G.; SIMILLION, C.; VAN DE PEER, Y.; MIRANDA-SAAVEDRA, D.; BARTON, G. J.; WESTROP, G. D.; MÜLLER, S.; DESSI, D.; FIORI, P. L.; REN, Q., PAULSEN, I.; ZHANG, H.; BASTIDA-CORCUERA, F. D.; SIMOES-BARBOSA, A.; BROWN, M. T.; HAYES, R. D.; MUKHERJEE, M.; OKUMURA, C. Y.; SCHNEIDER, R.; SMITH, A. J.; VANACOVA, S.; VILLALVAZO, M.; HAAS, B. J.; PERTEA, M.; FELDBLYUM, T. V.; UTTERBACK, T. R.; SHU, C. L.; OSOEGAWA, K.; DE JONG, P. J.; HRDY, I.; HORVATHOVA, L.; ZUBACOVA, Z.; DOLEZAL, P.; MALIK, S. B.; LOGSDON, J. M. Jr; HENZE, K.; GUPTA, A.; WANG, C. C.; DUNNE, R. L.; UPCROFT, J. A.; UPCROFT, P.; WHITE, O.; SALZBERG, S. L.; TANG, P.; CHIU, C. H.; LEE, Y. S.; EMBLEY, T. M.; COOMBS, G. H.; MOTTRAM, J. C.; TACHEZY, J.; FRASER-LIGGETT, C. M.; JOHNSON, P.J. Draft genome sequence of the sexually transmitted pathogen *Trichomonas vaginalis*. **The strength of Science**, v. 315, p. 207-212, 2007.

CARTER, J. E.; WHITHAUS, K. C. Neonatal respiratory tract involvement by *Trichomonas vaginalis*: a case report and review of the literature. **The *American Journal* of *Tropical Medicine* and *Hygiene***, *v.* 78, n. 1, p. 17-19, 2008.

CEPICKA, I.; HAMPL, V.; KULDA, J. Critical taxonomic revision of parabasalids with description of one new genus and three new species. **Protist**, v. 161, p. 400–433, 2010.

CHAPMAN, A.; HANN, A. C.; LINSTEAD, D.; LLOYD, D. Energy-dispersive X-ray microanalysis of membrane-associated inclusions in hydrogenosomes isolated from *Trichomonas vaginalis*. **Journal of General Microbiology**, v. 131, p. 2933-2939, 1985.

CHEN, L., ZHANG, H. Y. Cancer Preventive Mechanisms of the Green Tea Polyphenol (-)-Epigallocatechin-3-gallate. **Molecules**, v. 12, p.946-957, 2007.

CHEN, S. J.; YAO, X. D.; PENG, B., XU Y. F.; WANG, G. C.; HUANG, J.; LIU, M.; ZHENG, J. H. Epigallocatechin-3-gallate inhibits migration and invasion of human renal carcinoma cells by downregulating matrix metalloproteinase-2 and matrix metalloproteinase-9. **Experimental and Therapeutic Medicine,** v. 11, p. 1243-1248, 2016.

CHERPES, T. L.; WIESENFELD, H. C.; MELAN, M. A.; KANT, J. A.; COSENTINO, L. A.; MEYN, L. A.; HILLIER, S. L. The associations between pelvic inflammatory disease, *Trichomonas vaginalis* infection, and positive *Herpes simplex* virus type 2 serology. **Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 33, n. 12, p. 747-752, 2006.

CHESSON, H. W.; BLANDFORD, J. M.; PINKERTON, S. D. Estimates of the annual number and cost of new IV infections among women attributable to trichomoniasis in the United States. **Sexually Transmitted Diseases**, n. 31, v. 9, p. 547-551, 2004.

CHING, Y. W.; BALUNAS, M. J.; CHAI, H. B.; KINGHORN, A. D. Drug discovery from natural sources. **The AAPS Journal**, v. 8, n. 2, p. 239-253, 2006.

CLEMENS, D. L.; JOHNSON, P. J. Failure to detect DNA in hydrogenosomes of *Trichomonas vaginalis* by nick translation and immunomicroscopy. **Molecular and Biochemical Parasitology**, v. 106, p. 307-313, 2000.

COCERES, V. M.; ALONSO, A. M.; NIEVAS, Y. R.; MIDLEJ, V.; FRONTERA, L.; BENCHIMOL, M; JOHNSON, P. J., DE MIGUEL, N. The C-terminal tail of tetraspanin proteins regulates their intracellular distribution in the parasite *Trichomonas vaginalis*. **Cellular microbiology**, v. 17, n. 8, p. 1217-1229, 2015.

COTCH, M. F.; PASTOREK, J. G.; NUGENT, R. P.; HILLIER, S. L.; GIBBS, R. S.; MARTIN, D. H.; ESCHENBACH, D. A.; EDELMAN, R.; CAREY, J. C.; REGAN, J. A.; KROHN, M. A.; KLEBANOFF, M. A.; RAO, A. V.; RHOADS, G. G. *Trichomonas vaginalis* associated with low birth weight and preterm delivery. The vaginal infections and prematurity study group. **Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 24, n. 6, p. 353- 360, 1997.

CROUCH, M. L.; ALDERETE, J. F. *Trichomonas vaginalis* interactions with fibronectin and laminin. **Microbiology**, v. 145, p. 2835-2843, 1999.

DAS, S.; HUENGSBERG, M.; SHAHMANESH, M. Treatment failure of vaginal trichomoniasis in clinical practice. **International Journal of STD & AIDS**, v. 16, n. 4, p. 284- 286, 2005.

DAVID, J. P.; MEIRA, M.; DAVID, J. M.; BRANDAO, H. N.; BRANCO, A.; DE FATIMA AGRA, M.; BARBOSA, M. R.; DE QUEIROZ, L. P.; GIULIETTI, A. M. Radical scavenging, antioxidant and cytotoxic activity of Brazilian Caatinga plants. **Fitoterapia**, v. 78, n. 3, p. 215-8, 2007.

DE ANDRADE ROSA, I., EINICKER-LAMAS, M., RONEY BERNARDO, R., PREVIATTO, L.M., MOHANA-BORGES, R., MORGADO-DÍAZ, J.A., BENCHIMOL, M. Cardiolipin in hydrogenosomes: evidence of symbiotic origin. **Eukaryot Cell**, v. 5, p. 784-787, 2006.

DE JESUS, J.B., FERREIRA, M.A., CUERVO, P., BRITTO, C., E SILVA-FILHO, F.C., MEYER-FERNANDES, J.R. (2006) Iron modulates ecto-phosphohydrolase activities in pathogenic trichomonads. **Parasitology International**, 55: 285-290.

DE MIGUEL, N., RIESTRA, A., JOHNSON, P.J. Reversible association of tetraspanin with *Trichomonas vaginalis* flagella upon adherence to host cells. **Cellular microbiology**, v. 14, n. 12, p. 1797-1807, 2012.

DONNÉ, A. Animalcules observes dans lês matiè respurulentes et lê produit dês sécrétions dês organes gênitaux de l.homme et de la femme. **l'Académie Sciences the Paris**, v. 3, p. 385-386, 1836.

DU, G. J.; ZHANG, Z.; WEN, X. D.; YU, C.; CALWAY, T.; YUAN, C. S.; WANG, C. Z. Epigallocatechin Gallate (EGCG) is the most effective cancer chemopreventive polyphenol in green tea. **Nutrients**, v. 4, p. 1679-1691, 2012.

DYALL, S. D.; KOEHLER, C. M.; DELGADILLO-CORREA, M. G.; BRADLEY, P. J.; PLÜMPER, E.; LEUENBERGER, D.; TURCK, C. W.; JOHNSON, P. J. Presence of a member of the mitochondrial carrier family in hydrogenosomes: conservation of membrane targeting pathways between hydrogenosomes and mitochondria. **Molecular and Cellular Biology**, v. 20, p.2488-2497, 2000.

EMBLEY, T. M. Multiple secondary origins of the anaerobic lifestyle in eukaryotes**.** **Philosophical Transactions of the Royal Society of London**, v. 361, p. 1055-1067, 2006.

FICHOROVA, R. N. Impact of *T. vaginalis* infection on innate immune responses and reproductive outcome. **American Journal of Reproductive Immunology**, v. 83, n.1-2, p. 185-189, 2009.

FIGUEROA-ANGULO, E. E.; RENDON-GANDARILLA, F. J.; PUENTE-RIVERA, J.; CALLA-CHOQUE, J. S.; CARDENAS-GUERRA, R. E.; ORTEGA-LOPEZ, J.; QUINTAS-GRANADOS, L. I.; ALVAREZ-SÁNCHEZ, M. E.; ARROYO, R. The effects of environmental factors on the virulence of *Trichomonas vaginalis*. **Microbes Infection**, v.14, n. 15, p. 1411-1427, 2012.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >. Acesso em: 25 Abr. 2018

FONTENELLE, R. O.; MORAIS, S. M.; BRITO, E. H.; BRILHANTE, R. S.; CORDEIRO, R. A.; NASCIMENTO, N. R.; KERNTOPF, M. R.; SIDRIM, J. J.; ROCHA, M. F. Antifungal activity of essential oils of *Croton* species from the Brazilian Caatinga biome. **Journal of Applied Microbiology**, v. 104, n. 5, p.1383-90, 2008.

FORNA, F.; GÜLMEZOGLU A. M. Interventions for treating trichomoniasis in women. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2, 2003.

FURTADO, M. B.; BENCHIMOL, M. Observation of membrane fusion on the interaction of *Trichomonas vaginalis* with human vaginal epithelial cells. **Parasitology Research**, v. 84, p. 213-220, 1998.

GAO, Y. T.; MCLAUGHLIN, J. K.; BLOT, W. J.; JI, B. T.; DAI, Q.; FRAUMENI, J. F. Reduced risk of esophageal cancer-associated with green tea consumption. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 86, p.855–858, 1994.

GARBER, G. E; LEMCHUK-FAVEL, L. T. Characterization and purification of extracellular proteases of *Trichomonas vaginalis*. **Canadian Journal of Microbiology**, v. 35, p. 903-909, 1989.

GARBER, G. E.; SIBAU, L.; MA, R.; PROCTOR, E. M.; SHAW ,C. E.; BOWIE, W. R. Cell culture compared with broth for detection of *Trichomonas vaginalis*. **Journal of clinical microbiology**, v. 25, n. 7, p. 1275-1279, 1987.

GARCIA, A. F.; ALDERETE, J. Characterization of the *Trichomonas vaginalis* surface-associated AP65 and binding domain interacting with trichomonads and host cells. **BMC Microbiology**, v. 7, p. 116, 2007.

GAULT, R.A.; KVASNICKA, W.G.; HANKS, D.; HANKS, M.; HALL, M.R. Specific antibodies in serum and vaginal mucus of heifers inoculated with a vaccine containing *Tritrichomonas foetus*. **American Journal of Veterinary Research**, v. 56, p. 454-459, 1995.

GAYDOS, C. A.; KLAUSNER, J. D.; PAI, N. P.; KELLY, H.; COLTART, C.; PEELING, R. W. Rapid and point-of-care tests for the diagnosis of *Trichomonas vaginalis* in women and men. **Sexually Transmitted Infections**, v. 93, n. 4, p. 31-35, 2017.

GIMENES, F.; SOUZA, R. P.; BENTO, J. C.; TEIXEIRA, J. J.; MARIA-ENGLER, S. S.; BONINI, M. G.; CONSOLARO, M. E. Male infertility: a public health issue caused by sexually transmitted pathogens. **Nature Reviews Urology***,* v. 11, n. 12, p. 672- 687, 2014.

GONZÁLEZ-ROBLES, A., LÁZARO-HALLER, A., ESPINOSA-CANTELLANO, M., ANAYA-VELÁZQUEZ, F., MARTÍNEZ-PALOMO, A. *Trichomonas vaginalis*: ultrastructural bases of the cytopathic effect. **Journal of Eukaryotic Microbiology**, v. 42, n. 5, p. 641-651, 1995.

GRASSÉ, P. P. Contribution à l.étude de flagellés parasites. **Archives de zoologie expérimentale et générale**, v. 65, p. 345-602, 1926.

GÜIDA, M. C.; ESTEVA, M. I.; CAMINO, A.; FLAWIÁ, M. M.; TORRES, H. N.; PAVETO, C. *Trypanosoma cruzi*: in vitro and in vivo antiproliferative effects of epigallocatechin gallate (EGCG). **Experimental Parasitology**, v. 117, n. 2, p.188-194, 2007.

HAMPL, V., VRLÍK, M., CEPICKA, I., PECKA, Z., KULDA, J., TACHEZY, J. Affiliation of Cochlosoma to trichomonads confirmed by phylogenetic analysis of the small-subunit rRNA gene and a new family concept of the order Trichomonadida. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 56, p. 305-312, 2006.

HENDRICH, A. B. Flavonoid-membrane interactions: possible consequences for biological effects of some polyphenolic compounds. ***Acta* Pharmacologica *Sinica***, v. 27, n. 1, p. 27-40, 2006.

HERNANDEZ-GUTIERREZ, R.; AVILA-GONZALEZ, L.; ORTEGA-LOPEZ, J.; CRUZ-TALONIA, F.; GOMEZ-GUTIERREZ, G.; ARROYO, R. *Trichomonas vaginalis*: characterization of a 39-kDa cysteine proteinase found in patient vaginal secretions. **Experimental Parasitology**, v.107, n. 3-4, p. 125-135, 2004.
HIRT, R. P.; SHERRARD, J. *Trichomonas vaginalis* origins, molecular pathobiology and clinical considerations. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 28, n. 1, p. 72-79, 2015.

HJORT, K.; GOLDBERG, A. V.; TSAOUSIS, A. D.; HIRT, R. P.; EMBLEY, T. M. Diversity and reductive evolution of mitochondria among microbial eukaryotes. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences,** .v. 365, p. 713-727, 2010.

HONIGBERG, B.M., BRUGEROLLE, G. Structure. In: Honigberg B.M. Trichomonads parasitic in humans, **Springer-Verlag**, New York, p. 5-35, 1990.

HONIGBERG, B. M., MATTERN, C. F., DANIEL, W. A. Fine structure of the mastigont system in *Tritrichomonas foetus.* **The Journal of Protozoology**, v. 18, p. 183-198, 1971.

HRDÝ, I.; MÜLLER, M. Primary structure and eubacterial relationships of the pyruvate:ferredoxin oxidoreductase of the amitochondriate eukaryote *Trichomonas vaginalis*. **Journal of *Molecular* Evolution**, v. 41, p. 388-396, 1995.

INACIO, J. D. F.; CANTO-CAVALHEIRO, M. M.; MENNA-BARRETO, R. F. S.; ALMEIDA-AMARAL, E. E. Mitochondrial damage contribute to epigallocatechin-3-gallate induced death in *Leishmania amazonensis*. **Experimental parasitology**, v. 132, n. 2, p. 151-155, 2012.

INACIO, J. D. F.; GERVAZONI, L.; CANTO-CAVALHEIRO, M. M.; ALMEIDA-AMARAL, E. E. The Effect of (-)-Epigallocatechin 3-O – Gallate In Vitro and In Vivo in *Leishmania braziliensis*: Involvement of Reactive Oxygen Species as a Mechanism of Action. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 8, n. 8, 2014.

ISO, H.; DATE, C.; WAKAI, K.; FUKUI, M.; TAMAKOSHI, A.; GRP, J. S. The relationship between green tea and total caffeine intake and risk for self-reported type 2 diabetes among Japanese adults. **Annals of *Internal Medicine***, v. 144, p. 554–562, 2006.

JULIANO, C., CAPPUCCINELLI, P., MATTANA, A. In vitro phagocytic interaction between *Trichomonas vaginalis* isolates and bacteria. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, v. 10, n. 6, p. 497-502, 1991.

KIRBY, H. Observations of the trichomonad flagelates of the reproductive organs of cattle. **Journal of Parasitology**, v. 37, p. 445-459, 1951.

KIRKCALDY, R. D.; AUGOSTINI, P.; ASBEL, L. E.; BERNSTEIN, K. T.; KERANI, R. P.; METTENBRINK, C. J.; PATHELA, P.; SCHWEBKE, J. R.; SECOR, W. E.; WORKOWSKI, K. A.; DAVIS, D.; BRAXTON, J.; WEINSTOCK, H. S. *Trichomonas vaginalis* antimicrobial drug resistance in 6 US cities, STD Surveillance Network, 2009-2010. **Emerging Infectious Diseases**, v. 18, n. 6, p. 939-943, 2012.

KISSINGER, P. *Trichomonas vaginalis*: a review of epidemiologic, clinical and treatment issues. **BMC Infectious Diseases**, v.15, 2015.

KOH, Y. W.; CHOI, E. C.; KANG, S. U.; HWANG, H. S.; LEE, M. H.; PYUN, J. H.; PARK, R. H.; LEE, Y. D.; KIM, C. Green tea (−)-epigallocatechin-3-gallate inhibits HGF-induced progression in oral cavity cancer through suppression of HGF/c-Met. **Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 22, n. 11, p. 1074-1083, 2011.

KRIEGER, J. N.; RAVDIN, J.; REIN, M. F. Contact dependent cytopathogenic mechanisms of *Trichomonas vaginalis*. **Infection and Immunity**, v. 50, p. 768-770, 1985.

KULDA, J. Trichomonads, hydrogenosomes and drug resistance. **International Journal for Parasitology**, v. 29, p. 199-212, 1999.

KURAHASHI, N.; SASAZUKI, S.; IWASAKI, M.; INOUE, M.; TSUGANE, S.; GRP, J. S. Green tea consumption and prostate cancer risk in Japanese men: a prospective study. ***American* Journal of *Epidemiology***, v. 167, p. 71–77, 2008.

KURIYAMA, S.; SHIMAZU, T.; OHMORI, K.; KIKUCHI, N.; NAKAYA, N.; NISHINO, Y.; TSUBONO, Y.; TSUJI, I. Green tea consumption and mortality due to cardiovascular disease, cancer, and all causes in Japan—the Ohsaki study. **Journal of the American Medical Association**, v. 296, p. 1255–1265, 2006.

KUSDIAN, G.; GOULD, S. B. The biology of *Trichomonas vaginalis* in the light of urogenital tract infection. **Molecular and Biochemical Parasitology**, v. 198, p. 92–99, 2014.

LAZENBY, G. B.; SOPER, D. E.; NOLTE, F. S. Correlation of leukorrhea and *Trichomonas vaginalis* infection. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 51, n. 7, p. 2323-2327, 2013.

LEE, K. E.; KIM, J. H.; JUNG, M. K.; ARII, T.; RYU, J. S.; HAN, S. S. Three-dimensional structure of the cytoskeleton in *Trichomonas vaginalis* revealed new features. **Journal of Electron Microscopy**, v. 58, p. 305-313, 2009.

LEHKER, M. W.; ALDERETE, J. F. Biology of trichomonosis. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 13, n. 1, p. 37-45, 2000.

LEHKER, M. W.; ALDERETE, J. F. Iron regulates growth of *Trichomonas vaginalis* and the expression of immunogenic trichomonad proteins. **Molecular Microbiology**, v. 6, p. 123-32, 1991.

LEHKER, M.W., CHANG, T.H., DAILEY, D.C., ALDERETE, J.F. Specific erythrocyte binding is an additional nutrient acquisition system for *Trichomonas vaginalis*. **Journal of Experimental Medicine**, v. 171, n. 6, p. 2165-2170, 1990.

LEHKER, M. W.; SWEENEY, D. Trichomonad invasion of the mucous layer requires adhesins, mucinases, and motility. **Sexually Transmitted Infections**, v. 75, p. 231-238, 1999.

LI, M.; LI, J.; GU, Q.; AN, J.; CAO, L.; YANG, H.; HU, C. EGCG induces lung cancer A549 cell apoptosis by regulating Ku70 acetylation. **Oncology Reports**, v. 35, n. 4, p. 2339-2347, 2016.

LI, Z.; GUO, Q.; ZHENG, L.; JI, Y.; XIE, Y.; LAI, D.; LUN, Z.; SUO, X.; GAO, N. Cryo-EM structures of the 80S ribosomes from human parasites *Trichomonas vaginalis* and *Toxoplasma gondii*. **Cell Research**, p. 1-14, 2017.

LINDMARK, D. G.; MÜLLER, M. Hydrogenosome, a cytoplasmic organelle of the anaerobic flagellate, *Tritrichomonas foetus*, and its role in pyruvate metabolism. **Journal of Biological Chemistry**, v. 248, p. 7724.7728, 1973.

LIU, S.; XU, Z.; SUN, L.; LIU, Y.; LI, C.; LI, H.; ZHANG, W.; LI, C.; QIN, W. (-)-Epigallocatechin-3-gallate induces apoptosis in human pancreatic cancer cells via PTEN. **Molecular Medicine Reports**, v.14, n. 1, p. 599-605, 2016.

LLOYD, D., LINDMARK, D.G., MULLER, M. Adenosine triphosphatase activity of *Tritrichomonas foetus.* **Journal of General Microbiology**, v. 115, p. 301-307, 1979.

MENEZES, C. B.; TASCA, T. Trichomoniasis immunity and the involvement of the purinergic signaling. **Biomedical Journal**, v. 39, n.4, p. 234-43, 2016.

MORAES, M. E.; CUNHA, G. H.; BEZERRA, M. M.; FECHINE, F. V.; PONTES, A. V.; ANDRADE, W. S.; FROTA BEZERRA, F. A.; MORAES, M. O.; CAVALCANTI, P. P. Efficacy of the *Mentha crispa* in the treatment of women with *Trichomonas vaginalis* infection, Arch. **Gynecology and Obstetrics**, v. 286, p. 125–130, 2012.

MA, J; SHI, M; LI, G; WANG, N.; WEI, J.; WANG, T.; MA, J.; WANG, Y. Regulation of Id1 expression by epigallocatechin-3-gallate and its effect on the proliferation and apoptosis of poorly differentiated AGS gastric cancer cells. **International Journal of Oncology**, v. 43, p. 1052-1058, 2013.

MADEIRO DA COSTA, R. F.; BENCHIMOL, M. The effect of drugs on cell structure of *Tritrichomonas foetus*. **Journal Parasitology Research**, v. 92, p. 159-170, 2004.

MALLA, N.; GOYAL, K.; DHANDA, R. S.; YADAV, M. Immunity in urogenital protozoa. **Parasite Immunology**, v. 36, n. 9, p. 400-408, 2014.

MARITZ, J. M.; LAND, K. M.; CARLTON, J. M.; HIRT, R. P. What is the importance of zoonotic trichomonads for human health? **Trends Parasitology**, v. 30, n. 7, p. 333-341, 2014.

MARTIN, C. H.; ROBERTSON, M. Further observations on the caecal parasites of fowls, with some reference to the rectal fauna of other vertebrates. **Quarterly Journal of Microscopical Science**, v. 57, p. 53-81, 1991.

MATOS, F. J. A. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3. ed. **Fortaleza: UFC**, v. 1. p. 394, 2007.

MATTOS, A., SOLÉ-CAVA, A.M., DE CARLI, G., BENCHIMOL, M. Fine structure and isozymic characterization of trichomonadida protozoa. **Parasitology Research**, v. 83, p. 290-295, 1997.

MEITES, E.; GAYDOS, C. A.; HOBBS, M. M., KISSINGER, P.; NYIRJESY, P.; SCHWEBKE, J. R.; SECOR, W. E.; SOBEL, J. D.; WORKOWSKI, K. A. A review of evidence-based care of symptomatic Trichomoniasis and asymptomatic *Trichomonas vaginalis* infections. **Clinical Infectious Diseases**, v. 61, n. 8, p. 837-48, 2015.

MEITES, E. Trichomoniasis: the "neglected" sexually transmitted disease**. Infectious Disease Clinics of North America**, v. 27, n. 4, p. 755-764, 2013.

MELO, J. G.; ARAÚJO, T.A.S.; CASTRO, V.T.N.A.; CABRAL, D.L.V.; RODRIGUES, M.D.; NASCIMENTO, S.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. Antiproliferative activity, antioxidant capacity and tannin content in plants of semi-arid northeastern Brazil, **Molecules**, v. 15, p. 8534–8542, 2010.

MENDES, S. S.; BOMFIM, R. R.; JESUS, H. C.; ALVES, P. B.; BLANK, A. F.; ESTEVAM, C. S.; ANTONIOLLI, A. R.; THOMAZZI, S. M. Evaluation of the analgesic and anti-inflammatory effects of the essential oil of *Lippia gracilis* leaves. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 129, n. 3, p. 391-7, 2010.

MENDONZA-LOPEZ, M.R., BECERRIL, B.C., FATTEL-FACENDA, L.V., GONZALES-AVILA, L., RUÍZ-TACHIQUIN, M.E., ORTEGA-LOPEZ, J., ARROYO, R. (2000). CP-30, a cysteine proteinase involved in *Trichomonas vaginalis* cytoadherence. **Infection and Immunity**, v. 68, p. 4907-4912.

MENDZ, G. L.; MÉGRAUD, F. Is the molecular basis of metronidazole resistance in microaerophilic organisms understood? ***Trends* in *Microbiology***, v. 10, p. 370-375, 2002.

MIDLEJ, V., BENCHIMOL, M. *Trichomonas vaginalis* kills and eats–evidence for phagocytic activity as a cytopathic effect. **Parasitology**, v. 137, n. 1, p. 65-76, 2010.

MIELCZAREK, E.; BLASZKOWSKA, J. *Trichomonas vaginalis*: pathogenicity and potential role in human reproductive failure. **Infection**, n. 44, v.4, p.447-58, 2016.

MMA. 2012. **Caatinga**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga. Acesso em: 20/09/2017.

MÜLLER, M. The hydrogenossome. **Journal of General Microbiology**, v. 139, p. 2879-2889, 1993.

MUZNY, C. A.; SCHWEBKE, J. R. The clinical spectrum of *Trichomonas vaginalis* infection and challenges to management. **Sexually Transmitted Infections**, v. 89, n. 6, p. 423-425, 2013.

NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010. **Journal of Natural Products**, v. 75, p. 311-335, 2012.

NGO, L. T.; OKOGUN, J. I.; FOLK, W. R. 21st century natural product research and drug development and traditional medicines. **Natural Products Reports**, v.30, n.4, p.584-92, 2013.

NODA, S.; MANTINI, C.; MELONI, D.; INOUE, J. I.; KITADE, O.; VISCOGLIOSI, E.; OHKUMA, M. Molecular phylogeny and evolution of Parabasalia with improved taxon sampling and new protein markers of actin and elongation factor-1 alpha. **PloS ONE** v. 7, n. 1, p. e29938, 2012.

NORITAKE, S. M.; LIU, J.; KANETAKE, S.; LEVIN, C. E.; TAM, C.; CHENG, L. W.; LAND, K. M.; FRIEDMAN, M. Phytochemical-rich foods inhibit the growth of pathogenic trichomonads. **BMC Complementary *and* Alternative Medicine**, v. 17, n. 1, 2017.

OWUSU-EDUSEI, K.; CHESSON, H. W.; GIFT, T. L., TAO, G.; MAHAJAN, R.; OCFEMIA, M. C.; KENT, C. K. The estimated direct medical cost of selected sexually transmitted infections in the United States, 2008. **Sexually Transmitted Diseases**, n. 40, v. 3, p. 197-201, 2013.

PAIVA, D. C. C.; SANTOS, C. A.; DINIZ, J. C.; VIANA, F. A.; THOMAZZI, S. M.; FALCÃO, D. A. Antiinflammatory and antinociceptive effects of hydroalcoholic extract from *Pseudobombax marginatum* inner bark from Caatinga potiguar. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 149, p. 416–421, 2013.

PEARLMAN, M. D.; YASHAR, C.; ERNST, S.; SOLOMON, W. An incremental dosing protocol for women with severe vaginal trichomoniasis and adverse reaction to metronidazole. **American Journal of Obstetric Gynecololy**, v. 174, n. 3, p. 934-936, 1996.

PEREIRA, B. M. R.; DAROS, M. R.; PARENTE, J. P.; MATOS, F. J. A. Bredemeyeroside D, a Novel Triterpenoid Saponin from *Bredemeyera floribunda*: A Potent Snake Venom Antidote Activity on Mice. **Phytotherapy Research**, v. 10, p. 666-669, 1996.

PEREIRA-NEVES, A.; BENCHIMOL, M. Phagocytosis by *T. vaginalis*: new insights. **Biology Cell**, v. 99, 87-101, 2007.

PETRIN, D.; DELGATY, K.; BHATT, R.; GARBER, G. Clinical and microbiological aspects of *Trichomonas vaginalis*. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 11, n. 2, p. 300-317, 1998.

PETRÓPOLIS, D.B., FERNANDES-RODRIGUES, J.C., DA ROCHA-AZEVEDO, B., COSTA E SILVA-FILHO, F. The binding of *Tritrichomonas foetus* to immobilized laminin-1 and its role in the cytotoxicity exerted by the parasite. Microbiology, v. 154, p. 2283-2290, 2008.

PIPER, J. M.; MITCHEL, E. F.; RAY, W. A. Prenatal use of metronidazole and birth defects: no association. **Obstetrics & Gynecology**, v. 82, n. 3, p. 348-352, 1993.

QUEIROZ, R. C.; SANTOS, L. M.; BENCHIMOL, M.; DE SOUZA, W. Cytochemical localization of enzyme markers in *Tritrichomonas foetus*. **Parasitology Research**, v. 77, p. 561-566, 1991.

GIORDANI, R. B.; BRUM VIEIRA, P.; WEIZENMANN, M.; ROSEMBERG, D. B.; SOUZA, A. P.; BONORINO, C.; DE CARLI, G. A.; BOGO, M. R.; ZUANAZZI, J. A.; TASCA, T. Lycorine induces cell death in the amitochondriate parasite, *Trichomonas vaginalis*, via an alternative non-apoptotic death pathway, **Phytochemistry**, v. 72, n. 7, p. 645– 650, 2011.

RADA, P.; DOLEŽAL, P.; JEDELSKÝ, P.L.; BURSAC, D.; PERRY, A.J.; ŠEDINOVÁ, M.; SMÍŠKOVÁ, K.; NOVOTNÝ, M.; BELTRÁN, N.C.; HRDÝ, I.; LITHGOW, T.; TACHEZY, J. The core components of organelle biogenesis and membrane transport in the hydrogenosomes of *Trichomonas vaginalis*. **PLoS One**, 6: e24428, 2011.

RASMUSSEN, S. E.; NIELSEN, M. H.; LIND, I.; RHODES, J. M. Morphological studies of the cytotoxity of *Trichomonas vaginalis* to normal human vaginal epithelial cells in vitro. **Genitourinary Medicine**, v. 62, p. 240-246, 1986.

REIS, M. B. G.; MANJOLIN, L. C.; MAQUIAVELI, C. C.; SANTOS-FILHO, O. A.; SILVA, E. R. Inhibition of *Leishmania (Leishmania) amazonensis* and Rat Arginases by Green Tea EGCG, (+)-Catechin and (−)-Epicatechin: A Comparative Structural Analysis of Enzyme-Inhibitor Interactions. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, 2013.

RENDON-GANDARILLA, F. J.; RAMON-LUING LDE, L.; ORTEGA-LOPEZ, J.; DE ANDRADE ROSA, I.; BENCHIMOL, M.; ARROYO, R. The TvLEGU-1, a legumain-like cysteine proteinase, plays a key role in *Trichomonas vaginalis* cytoadherence. **Biomed Research International**, 2013.

RENDÓN-MALDONADO, J.G., ESPINOSA-CANTELLANO, M., GONZÁLEZ-ROBLES, A., MARTÍNEZ-PALOMO, A. *Trichomonas vaginalis*: in vitrophagocytosis of lactobacilli, vaginal epithelial cells, leukocytes, and erythrocytes. **Experimental parasitology**, v. 89, n. 2, p. 241-250, 1998.

RESÉNDIZ-CARDIEL, G.; ARROYO, R.; ORTEGA-LÓPEZ, J. Expression of the enzymatically active legumain-like cysteine proteinase TvLEGU-1 of *Trichomonas vaginalis* in *Pichia pastoris*. **Protein Expression and Purification**, v. 134, p. 104-113, 2017.

REYGAERT, W. C. The antimicrobial possibilities of green tea. **Frontiers in Microbiology**, v.5., p. 434, 2014.

RIBEIRO, K. C.; BENCHIMOL, M.; FARINA, M. Contribution of cryofixation and freeze-substitution to analytical microscopy: a study of *Tritrichomonas foetus* hydrogenosomes. **Microscopy Research and Technique**, v. 53, p. 87-92, 2001.

RIBEIRO, K. C.; MARIANTE, R. M.; COUTINHO, L. L.; BENCHIMOL, M. Nucleus behavior during the closed mitosis of *Tritrichomonas foetus*. **Biology Cell**, v. 94, p. 289-301, 2002 b.

RIBEIRO, K. C.; MONTEIRO-LEAL, L. H.; BENCHIMOL, M. Contributions of the axostyle and flagella to closed mitosis in the protists *Tritrichomonas foetus* and *Trichomonas vaginalis*. **Journal of Eukaryotic Microbiology**, v. 47, p. 481-492, 2000.

RIBEIRO, K. C.; PEREIRA-NEVES, A.; BENCHIMOL, M. The mitotic spindle and associated membranes in the closed mitosis of trichomonads. **Biology Cell**, v. 94, p.157-172, 2002a.

RIEDMÜLLER, L. Über die morphologie, überträgungsversuche, und klinische bedeutung der beim sporadischen abortus des rindes vorkommenden Trichomonaden. ***Zentralblatt* Fur *Bakteriologie***, v. 108, p. 103-118, 1928.

RODRIGUES, H. G.; MEIRELES, C. G.; LIMA, J. T. S.; TOLEDO, G. P.; CARDOSO, J. L; GOMES, S. L. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Planta Médica**, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

ROSA, I. D.; DE SOUZA, W.; BENCHIMOL, M. High-resolution scanning electron microscopy of the cytoskeleton of *Tritrichomonas foetus*. **Journal of Structural Biology**, v. 183, p. 412–418, 2013.

SCHENKEL, E. P.; GOSMANN,G.; ATHAYDE,M.L. Saponinas. In: SIMÕES, C.M.; SCHENKEL, E. P.;GOSMANN, G.; MELLO, J. C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFGRS/Ed. UFSC, 2001. cap.27, p.597-619.

SCHNEIDER, R. E.; BROWN, M. T.; SHIFLETT, A. M.; DYALL, S. D.; HAYES, R. D.; XIE, Y.; LOO, J. A.; JOHNSON, P. J. The *Trichomonas vaginalis* hydrogenosome proteome is highly reduced relative to mitochondria, yet complex compared with mitosomes. **International Journal of Parasitology**, v. 41, p. 1421-1434, 2011.

SCHWEBKE, J. R.; BARRIENTES, F. J. Prevalence of *Trichomonas vaginalis* isolates with resistance to metronidazole and tinidazole. Antimicrobial Agents Chemotherapy, v. 50, n.12, p. 4209-4210, 2006.

SCHWEBKE, J. R., BURGESS, D. Trichomoniasis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 17, n. 4, p. 794-803, 2004.

SECOR, W. E.; MEITES, E.; STARR, M. C.; WORKOWSKI, K. A. Neglected parasitic infections in the United States: trichomoniasis. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v.90, n.5, p.800-804, 2014.

SHEEHY, O.; SANTOS, F.; FERREIRA, E.; BERARD, A. The use of metronidazole during pregnancy: a review of evidence. **Current Drug Safety**, v. 10, n. 2, p. 170-179, 2015.

SILVA, A. G.; ALVES, A. G.; BEZERRA-FILHO, C. M.; BEZERRA-SILVA, P. C.; SANTOS, L. M. M.; FOGLIO, M. A.; NAVARRO, D. M. A. F.; SILVA, M. V.; CORREIA, M. T. S. Chemical composition and larvicidal activity of the essential oil from leaves of *Eugenia brejoensis* Mazine (Myrtaceae), ***Journal* of *Essential* Oil Bearing *Plants**, v.* 18, p. 1441–1447, 2015.

SILVA-FILHO, F. C.; BONILHA, V. L. Effect of estrogens on the adhesion of *Trichomonas vaginalis* to epithelial cells *in vitro*. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 25, p. 9-18, 1992.

SILVA-FILHO, F. C.; BREIER-SARAIVA, E. M.; TOSTA, M. X.; DE SOUZA, W. *Trichomonas vaginalis* and *Tritrichomonas foetus* secrete neuraminidase into the culture medium. **Molecular and Biochemical Parasitology**, v. 35, p. 73-78, 1989.

SILVA-FILHO, F. C.; DE SOUZA, W. The interaction of *Trichomonas vaginalis* and *Tritrichomonas foetus* with epithelial cells *in vitro*. **Cell Structure and Function**, 13: 301-310, 1988.

SILVA-JÚNIOR, E. N.; JARDIM, G. A. M.; MENNA-BARRETO, R. F. S.; CASTRO, S. L. Anti-*Trypanosoma cruzi* compounds: our contribution for the evaluation and insights on the mode of action of naphthoquinones and derivatives. ***Journal* of the *Brazilian Chemical Society**, v.* 25, p. 1780–1798, 2004.

SILVEIRA, E. R.; FALCÃO, M. J. C.; MENEZES JR.; A.; KINGSTON, D. G. I.; GLASS, T. E. Pentaoxygenated xanthones from *Bredemeyera floribunda*. **Phytochemistry**, v. 39, n. 6, p. 1433-1436, 1995.

SILVER, B. J.; GUY, R. J.; KALDOR, J. M.; JAMIL, M. S.; RUMBOLD, A. R. *Trichomonas vaginalis* as a cause of perinatal morbidity: a systematic review and meta-analysis. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 41, n. 6, p. 369-376, 2014.

SINGH, B.N., LUCAS, J.J., FICHOROVA, R.N. *Trichomonas vaginalis*: pathobiology and pathogenesis. **Emerging Protozoan Pathogens**. **London, UK: Taylor & Francis Group**, p. 411-455, 2007.

SONG, H. O. Influence of 120 kDa Pyruvate:Ferredoxin Oxidoreductase on Pathogenicity of *Trichomonas vaginalis*. **Korean Journal of Parasitology**, v. 54, n. 1, p. 71-74, 2016.

SORVILLO, F.; SMITH, L.; KERNDT, P.; ASH, L. *Trichomonas vaginalis*, HIV, and african-americans. **Emerging Infectious Diseases**, v. 7, p. 927-32, 2001.

SOUSA, I. M. C; BODSTEIN, R. C. D. A; TESSER, C. D; SANTOS, F. D. A. D. S; HORTALE, V. A. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Caderno de saúde pública**, v.28, n.11, p.2143-2154, 2012.

SPARKS, J. M. Vaginitis. **Journal of Reproductive Medicine**, v. 36, n. 10, p. 745-752, 1991.

STARK, J. R.; JUDSON, G.; ALDERETE, J. F.; MUNDODI, V.; KUCKNOOR, A. S.; GIOVANNUCCI, E. L.; PLATZ, E. A.; SUTCLIFFE, S.; FALL, K.; KURTH, T.; MA, J.; STAMPFER, M. J.; MUCCI, L. A. Prospective study of *Trichomonas vaginalis* infection and prostate cancer incidence and mortality: Physicians' Health Study. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 101, n. 20, p. 1406-1411, 2009.

STREET, D.A., WELLS, C., TAYLOR-ROBINSON, D., ACKERS J.P. Interaction between *Trichomonas vaginalis* and other pathogenic micro-organisms of the human genital tract. **Sexually Transmitted Infections**, v. 60, n. 1, p. 31-38, 1984.

SUTAK, R.; LESUISSE, E.; TACHEZY, J.; RICHARDSON, D. R. Crusade for iron: iron uptake in unicellular eukaryotes and its significance for virulence. **Trends Microbiology**, v. 16, p. 261-268, 2008.

SUTCLIFFE, S.; NEACE, C.; MAGNUSON, N. S.; REEVES, R.; ALDERETE, J. F. Trichomonosis, a common curable STI, and prostate carcinogenesis–a proposed molecular mechanism. **PLoS Pathogens**, v. 8, n. 8, e1002801, 2012.

SUTCLIFFE, S.; ALDERETE, J. F.; TILL, C.; GOODMAN, P. J.; HSING, A. W.; ZENILMAN, J. M.; DE MARZO, A. M.; PLATZ, E. A. Trichomonosis and subsequent risk of prostate cancer in the Prostate Cancer Prevention Trial. **International Journal of Cancer**, v. 124, n. 9, p. 2082-2087, 2009.

SUTCLIFFE, S.; GIOVANNUCCI, E.; ALDERETE, J. F.; CHANG, T. H.; GAYDOS, C. A.; ZENILMAN, J. M.; DE MARZO, A. M.; WILLETT, W. C.; PLATZ, E. A. Plasma antibodies

against *Trichomonas vaginalis* and subsequent risk of prostate cancer. **Cancer Epidemiology**, **Biomarkers** & **Prevention**, v. 15, n. 5, p. 939-945, 2006.

SWYGARD, H.; SEÑA, A. C.; HOBBS, M. M.; COHEN, M. S. Trichomoniasis: clinical manifestations, diagnosis and management. **Sexual Transmitted Infections**, v. 80, n. 2, p. 91-95, 2004.

ROCHA, T. D.; VIEIRA BRUM, P; GNOATTO, S. C.; TASCA, T.; GOSMANN, G. Anti-*Trichomonas vaginalis* activity of saponins from Quillaja, Passiflora, and Ilex species, **Parasitology Research**, v. 110, n. 6, p. 2551–2556, 2012.

TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M.; BEDÊ, L. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Megadiversidade**, v. 1, p. 132-138, 2005.

TAYLOR, P. W.; HAMILTON-MILLER, J. M.; STAPLETON, P. D. Antimicrobial properties of green tea catechins. ***Food Science* & *Technology* Bulletin Functional Foods**, v. 2, p. 71-81, 2005.

THOMÉ, C. **Especialista em doenças negligenciadas celebra resultado do Nobel**. Disponível em: <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,diretor-de-entidade-voltada-para-doencas-negligenciadas-comemora-resultado-do-nobel,1774823>. Acesso em: 25 jan. 2018.

TRENTIN, D. S.; GIORDANI, R. B.; ZIMMER, K. R.; DA SILVA, A. G.; DA SILVA, M. V.; CORREIA, M. T.; BAUMVOL, I. J.; MACEDO, A. J. Potential of medicinal plants from the Brazilian semi-arid region (Caatinga) against *Staphylococcus epidermidis* planktonic and biofilm lifestyles. **Journal of Ethnopharmacology**, v.137, n.1, p.327-35, 2011.

TRENTIN, D. S.; SILVA, D. B.; AMARAL, M. W.; ZIMMER, K. R.; SILVA, M. V.; LOPES, N. P.; GIORDANI, R. B.; MACEDO, A. J. Tannins possessing bacteriostatic effect impair *Pseudomonas aeruginosa* adhesion and biofilm formation. ***PLoS One***, v.8, n.6, p.e66257, 2013.

TURNER, G.; MÜLLER, M. Failure to detect extranuclear DNA in *Trichomonas vaginalis* and *Tritrichomonas foetus*. **Journal of Parasitology**, v. 69, p. 234-236, 1983.

TWU O; DESSÍ, D.; VU, A.; MERCER, F.; STEVENS, G. C.; MIGUEL, N.; RAPPELLI, P.; COCCO, A. R.; CLUBB, R. T.; FIORI, P. L.; JOHNSON, P. J. *Trichomonas vaginalis* homolog of macrophage migration inhibitory factor induces prostate cell growth, invasiveness, and inflammatory responses. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 22, p. 8179–8184, 2014.

VAZQUEZ CARRILLO, L.I., QUINTAS-GRANADOS, R., ARROYO, G., MENDOZA-HERNÁNDEZ, A., GONZÁLEZ-ROBLES, B.I., CARVAJALGAMEZ, M.E., ALVAREZ-SÁNCHEZ, M. E. The effect of Zn^{2+} on prostatic cell cytotoxicity caused by *Trichomonas vaginalis*. **Journal of integrated OMICS**, v. 1, n. 2, p. 198-210, 2011.

VIEIRA, P.B.; GIORDANI, R.B.; DE CARLI, G.A.; ZUANAZZI, J.A.; TASCA, T. Screening and bioguided fractionation of Amaryllidaceae espécies with anti-*Trichomonas vaginalis* activity. **Planta Medica**, v. 77, n. 10, p. 1054–1059, 2011.

VIEIRA, P.B.; GIORDANI, R.B.; MACEDO, J.M.; TASCA, T. Natural and synthetic compound anti-*Trichomonas vaginalis*: an update review, **Parasitology Research**, v. 114, n. 4, p. 1249–1261, 2015.

VIEIRA, P. B.; SILVA, N. L. F.; MENEZES, C. B.; SILVA, M. V.; SILVA, D. B.; LOPES, N. P.; MACEDO, A. J.; BASTIDA, J.; TASCA, T. Trichomonicidal and parasite membrane damaging activity of bidesmosic saponins from *Manilkara rufula*. **PLOS One**, v. 12, n. 11, p. 1-20, 2017.

VIGUEIRA, P. A.; RAY, S. S.; MARTIN, B. A.; LIGON, M. M.; PAUL, K. S. Effects of the green tea catechin (−)-epigallocatechin gallate on *Trypanosoma brucei*. **International Journal for Parasitology, Drugs and Drug Resistance**, v. 2, p. 225–229, 2012.

VIIKKI, M.; PUKKALA, E.; NIEMINEN, P.; HAKAMA, M. Gynaecological infections as risk determinants of subsequent cervical neoplasia. **Acta Oncology**, v. 39, n. 1, p. 71-75, 2000.

VILA-NOVA, N. S.; MORAIS, S. M.; FALCÃO, M. J. C.; BEVILAQUA, C. M. L.; RONDON, F. C. M.; WILSON, M. E.; VIEIRA, I. G. P.; ANDRADE, H. F. Leishmanicidal and cholinesterase inhibiting activities of phenolic compounds of *Dimorphandra gardneriana* and *Platymiscium floribundum*, native plants from Caatinga biome. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, p. 1164–1168, 2012.

WHO - World Health Organization. Global incidence and prevalence of selected sexually transmitted infections - 2008. **Geneva: WHO**; 2012. 20 pp.

WORKOWSKI, K. A.; BOLAN, G. A. Sexually transmitted diseases treatment guidelines, 2015. **MMWR Recommendations and Reports**, v. 64, n. 3, p. 1-137, 2015.

YUN, B.; OH, S; SONG, M.; HONG, Y. S.; PARK, S.; PARK, D. J.; GRIFFITHS, M. W.; OH, S. Inhibitory Effect of Epigallocatechin Gallate on the Virulence of *Clostridium difficile* PCR Ribotype 027. **Journal of Food Science**, v. 80, p. 2925-2931, 2015.

ZHANG, Z. F.; BEGG, C. B. Is *Trichomonas vaginalis* a cause of cervical neoplasia? Results from a combined analysis of 24 studies. **International Journal of Epidemiololgy**, v. 23, n. 4, p. 682-690, 1994.

ZHANG, L. T.; ZHANG, Y. W.; TAKAISHI, Y.; DUAN, H. Q. Antitumor triterpene saponins from *Anemone flaccida*. **Chinese Chemical Letters**, v.19, p.190–192, 2008.

ZHU, Z.; DAVIDSON, K. T.; BRITTINGHAM, A.; WAKEFIELD, M. R.; BAI, Q. XIAO, H.; FANG, Y. *Trichomonas vaginalis*: a possible foe to prostate cancer. **Medical Oncology**, v. 33, n. 10, 2016.

ANEXO A – NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGO NA REVISTA JOURNAL OF PARASITOLOGY RESEARCH

Author Guidelines

Language Editing

Hindawi has partnered with Editage to provide an English-language editing service to authors prior to submission. Authors that wish to use this service will receive a 10% discount on all editing services provided by Editage. To find out more information or get a quote, please click here.

Submission

Manuscripts should be submitted by one of the authors of the manuscript through the online Manuscript Tracking System. Only electronic PDF (.pdf) or Word (.doc, .docx, .rtf) files can be submitted through the MTS, and there is no page limit. Submissions by anyone other than one of the authors will not be accepted. The submitting author takes responsibility for the manuscript during submission and peer review. If for some technical reason submission through the MTS is not possible, the author can contact jpr@hindawi.com for support.

Terms of Submission

Manuscripts must be submitted on the understanding that they have not been published elsewhere and are only being considered by this journal. The submitting author is responsible for ensuring that the article's publication has been approved by all the other coauthors. It is also the submitting author's responsibility to ensure that the article has all necessary institutional approvals. Only an acknowledgment from the editorial office officially establishes the date of receipt. Further correspondence and proofs will be sent to the author(s) before publication, unless otherwise indicated. It is a condition of submission that the authors permit editing of the manuscript for readability. All inquiries concerning the publication of accepted manuscripts should be addressed to jpr@hindawi.com. All submissions are bound by the Hindawi terms of service.

Peer Review

All manuscripts are subject to peer review and are expected to meet the standards of academic excellence. If approved by the editor, submissions will be considered by peer reviewers, whose identities will remain anonymous to the authors.

Our Research Integrity team will occasionally seek advice outside standard peer review, for example, on submissions with serious ethical, security, biosecurity, or societal implications. We may consult experts and the academic editor before deciding on appropriate actions, including but not limited to: recruiting reviewers with specific expertise, assessment by additional editors, and declining to further consider a submission.

Concurrent Submissions

In order to ensure sufficient diversity within the authorship of the journal, authors will be limited to having two manuscripts under review at any point in time. If an author already has two manuscripts under review in the journal, they will need to wait until the review process of at least one of these manuscripts is complete before submitting another manuscript for consideration. This policy does not apply to Editorials or other non-peer reviewed manuscript types.

Article Processing Charges

The journal is Open Access. Article Processing Charges (APCs) allow the publisher to make articles immediately available online to anyone to read and reuse upon publication. For more details, please visit the Article Processing Charges information page.

Units of Measurement

Units of measurement should be presented simply and concisely using the International System of Units (SI).

Article Types

The journal will consider the following article types:

Research Articles

Research articles should present the results of an original research study. These manuscripts should describe how the research project was conducted and provide a thorough analysis of the results of the project. Systematic reviews may be submitted as research articles.

Clinical Studies

A clinical study presents the methodology and results of a study that was performed within a clinical setting. These studies include both clinical trials and retrospective analyses of a body of existing cases. In all cases, clinical studies should include a

description of the patient group that was involved, along with a thorough explanation of the methodology used in the study and the results that were obtained.

When publishing clinical trials, Hindawi aims to comply with the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) on trial registration. Therefore, authors are requested to register the clinical trial presented in the manuscript in a public trial registry and include the trial registration number at the end of the abstract. Trials initiated after July 1, 2005, must be registered prospectively before patient recruitment has begun. For trials initiated before July 1, 2005, the trial must be registered before submission.

Reviews

A review article provides an overview of the published literature in a particular subject area.

Formatting

An optional research article manuscript template can be downloaded here. We recommend that all manuscripts follow the structure below:

Title and Authorship Information

The following information should be included:

- Manuscript title
- Full author names
- Full institutional mailing addresses
- Email addresses

Abstract

The manuscript should contain an abstract. The abstract should be self-contained, citation-free, and should not exceed 200 words.

Introduction

This section should be succinct, with no subheadings.

Materials and Methods

This part should contain sufficient detail that would enable all procedures to be repeated. It can be divided into subsections if several methods are described.

Results and Discussion

This section may be divided into subsections or may be combined.

Main Text (Review only)

This section may be divided into subsections or may be combined.

Conclusions

This should clearly explain the main conclusions of the article, highlighting its importance and relevance.

Data Availability (excluding Review articles)

This section should describe how readers may access the data underlying the findings of the study.

Conflicts of Interest

Authors must declare all relevant interests that could be perceived as conflicting. Authors should explain why each interest may represent a conflict. If no conflicts exist, the authors should state this. Submitting authors are responsible for coauthors declaring their interests.

Funding Statement

Authors should state how the research described in their article was funded, including grant numbers if applicable.

Acknowledgments

All acknowledgments (if any) should be included at the very end of the manuscript before the references. Anyone who made a contribution to the research or manuscript, but who is not a listed author, should be acknowledged (with their permission).

References

Authors may submit their references in any style. If accepted, these will be reformatted in Chicago style by Hindawi. Authors are responsible for ensuring that the information in each reference is complete and accurate. All references should be numbered consecutively in the order of their first citation. Citations of references in the text should be identified using numbers in square brackets e.g., “as discussed by Smith [9]”; “as discussed elsewhere [9, 10]”. All references should be cited within the text and uncited references will be removed.

Preparation of Figures

Upon submission of an article, authors should include all figures and tables in the PDF file of the manuscript. Figures and tables should not be submitted in separate files. If the article is accepted, authors will be asked to provide the source files of the figures. Each figure should be supplied in a separate electronic file. All figures should be cited in the manuscript in a consecutive order. Figures should be supplied in either vector art formats (Illustrator, EPS, WMF, FreeHand, CorelDraw, PowerPoint, Excel, etc.) or bitmap formats (Photoshop, TIFF, GIF, JPEG, etc.). Bitmap images should be of 300

dpi resolution at least unless the resolution is intentionally set to a lower level for scientific reasons. If a bitmap image has labels, the image and labels should be embedded in separate layers.

Preparation of Tables

Tables should be cited consecutively in the text. Every table must have a descriptive title and if numerical measurements are given, the units should be included in the column heading. Vertical rules should not be used.

Supplementary Materials

Supplementary materials are the additional parts to a manuscript, such as audio files, video clips, or datasets that might be of interest to readers. Authors can submit one file of supplementary material along with their manuscript through the Manuscript Tracking System. If there is more than one file, they can be uploaded as a .ZIP file.

A section titled “Supplementary Material” should be included before the references list with a concise description for each supplementary material file. Supplementary materials are not modified by our production team. Authors are responsible for providing the final supplementary materials files that will be published along with the article.

Proofs

Corrected proofs must be returned to the publisher within two to three days of receipt. The publisher will do everything possible to ensure prompt publication.

Copyright and Permissions

publisher makes no warranty, express or implied, with respect to the material contained herein.

Data Availability

Hindawi encourages all authors to share the data underlying the findings of their manuscripts. Data sharing allows researchers to verify the results of an article, replicate the analysis, and conduct secondary analyses.

Hindawi requires authors to include a “Data Availability” statement with all manuscripts. This statement should describe how readers can access the data supporting the conclusions of the study, and clearly outline the reasons why unavailable data cannot be released.

If the authors use third party data from another source and therefore do not own the data themselves, this source must be credited as appropriate.

When the data are not freely available, the authors should provide an explanation and details of any restrictions on access.

Acceptable justifications for restricting access may include legal and ethical concerns, such as third-party rights, patient privacy, and commercial confidentiality.

Authors may choose to make data available upon request, through a data access committee, institutional review board, or the authors themselves. They should name who should be contacted to request the data (e.g., the ethics or data access committee) and provide appropriate details.

Authors should follow any mandates or restrictions on data sharing set out by their institutions and funding agencies. If the data belong to an institution or third party, the author must secure permission to publish and/or share the data and provide appropriate attribution. Authors should anonymize data to protect privacy, where necessary.

Authors may include some data within the article, for example in tables or supplementary files, but Hindawi prefers that comprehensive data sets are also deposited in an appropriate public repository. Suitable repositories allow data to be hosted and shared in machine-readable formats, enabling compatibility, preservation, discovery, and reuse. Laboratory websites or personal data stores are not sufficient for these purposes. The authors should cite the deposited dataset within the article.

Authors may search for an appropriate repository at: http://www.re3data.org/.

If datasets are critical for the review process, authors must provide them to the editor upon request, regardless of whether the authors intend to share them more widely upon publication.

We provide some illustrative examples of “Data Availability” statements below. This list is not exhaustive, and authors may find that they require a statement different from the samples listed here:

“The genotyping data generated during this study have been deposited in the Dryad Digital Repository (Doi:10.5061/dryad.xxxxx) [1]. All other data arising from this study are contained within the manuscript and supplementary information files.”

In the reference list: [1] A. N. Author, B. N. Author, C. N. Author et al., “Dataset title,” Dryad Digital Repository, Doi:10.5061/dryad.xxxxx, 2016.

“The data used to support the findings of this study were provided by xxxxxx under license, and so cannot be made freely available. Access to these data will be considered by the author upon request, with permission of xxxxx.”

“The datasets used to support this study are currently under embargo while the research findings are commercialized. Requests for data, 12 months after initial publication, will be considered by the corresponding author.”

Funding Statement

Authors must state how the research and publication of their article was funded, by naming financially supporting body(s) (written out in full) followed by associated grant number(s) in square brackets (if applicable), for example: “This work was supported by the Engineering and Physical Sciences Research Council [grant numbers xxxx, yyyy]; the National Science Foundation [grant number zzzz]; and a Leverhulme Trust Research Project Grant”.

If the research did not receive specific funding, but was performed as part of the employment of the authors, please name this employer. If the funder was involved in the manuscript writing, editing, approval, or decision to publish, please declare this.

Conflicts of Interest

Conflicts of interest (COIs, also known as ‘competing interests’) occur when issues outside research could be reasonably perceived to affect the neutrality or objectivity of the work or its assessment. For more information, see our publication ethics policy. Authors must declare all potential interests – whether or not they actually had an influence – in a ‘Conflicts of Interest’ section, which should explain why the interest may be a conflict. If there are none, the authors should state “The author(s) declare(s) that there is no conflict of interest regarding the publication of this article.” Submitting authors are responsible for coauthors declaring their interests. Declared conflicts of interest will be considered by the editor and reviewers and included in the published article.

Authors must declare current or recent funding (including for Article Processing Charges) and other payments, goods or services that might influence the work. All

funding, whether a conflict or not, must be declared in the “Funding Statement”. The involvement of anyone other than the authors who 1) has an interest in the outcome of the work; 2) is affiliated to an organization with such an interest; or 3) was employed or paid by a funder, in the commissioning, conception, planning, design, conduct, or analysis of the work, the preparation or editing of the manuscript, or the decision to publish must be declared.

International Commission on Zoological Nomenclature

When publishing manuscripts which describe a new zoological taxon name, Hindawi aims to comply with the requirements of the International Commission on Zoological Nomenclature (ICZN). Therefore, for all manuscripts that include the naming of a new zoological taxon, authors are requested to contact Zoobank, the online registration system for the International Commission on Zoological Nomenclature, to obtain a Life Science Identifier (LSID). Moreover, authors are requested to insert the following text in the “Materials and Methods” section, in a subsection to be called “Nomenclatural Acts”:

The new names contained in this article are available under the International Code of Zoological Nomenclature. This work and the nomenclatural acts it contains have been registered in ZooBank. Zoobank Life Science Identifier (LSID) for this publication is: urn:lsid:zoobank.org:pub: XXXXXXX. The LSID registration and any associated information can be viewed in a web browser by adding the LSID to the prefix “http://zoobank.org/.”

Ethical Guidelines

In any studies on human or animal subjects, the following ethical guidelines must be observed. For any experiments on humans, all work must be conducted in accordance with the Declaration of Helsinki (1964). Manuscripts describing experimental work which carries a risk of harm to human subjects must include a statement that the experiment was conducted with the human subjects’ understanding and consent, as well as a statement that the responsible Ethical Committee has approved the experiments. In the case of any animal experiments, the authors must provide a full description of any anesthetic or surgical procedure used, as well as evidence that all possible steps were taken to avoid animal suffering at each stage of the experiment.

ANEXO B – NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGO NA REVISTA PARASITOLOGY RESEARCH

Instructions for Authors

AUTHORSHIP POLICY
Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:
• Conceived of or designed study
• Performed research
• Analyzed data
• Contributed new methods or models
• Wrote the paper
Important Note:
Manuscripts that were previously rejected by this journal cannot be resubmitted.
MANUSCRIPT SUBMISSION
Manuscript Submission
Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that
it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 2/17
LaTeX macro package (zip, 181 kB)
approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.
Permissions
Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.
Online Submission
Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.
Costs of Colour Illustrations
Online publication of color illustrations is always free of charge.
TITLE PAGE
Title Page
The title page should include:
The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
If available, the 16-digit ORCID of the author(s)
Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.
Keywords
Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.
TEXT
Text Formatting
Manuscripts should be submitted in Word.
Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
Use italics for emphasis.
Use the automatic page numbering function to number the pages.
Do not use field functions.
Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
Use the equation editor or MathType for equations.
Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).
Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 3/17
Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.
Abbreviations
Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.
Footnotes
Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.
Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.
Acknowledgments
Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.
Important note:
Authors are requested to use automatic continuous line numbering throughout the manuscript and in double space.
SCIENTIFIC STYLE
Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
Nomenclature
The International Code of Zoological Nomenclature (ICZN) must be observed. Genus and species names should be in italics. Authors of scientific names of the genus and species group should not be italicized. At first mention, a specific name should be cited with nomenclatural author and year, e.g. Catenula lemnae (in italics) Dugès, 1832. When three or more joint authors have been responsible for a name, then the citation of the name of the authors may be expressed by use of the term "et al." following the name of the first author, provided that all

authors of the name are cited in full elsewhere in the same work, either in the text or in a bibliographic reference. Authors unfamiliar with the taxonomy of the group to which a species belongs should consult an expert to ensure that it is properly identified and that the correct name is used.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).

This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).

This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 4/17

EndNote style (zip, 2 kB)

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA
If you are unsure, please use the full journal title.
For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of intext
citations and reference list.
TABLES
All tables are to be numbered using Arabic numerals.
Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.
ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 5/17
Electronic Figure Submission
Supply all figures electronically.
Indicate what graphics program was used to create the artwork.
For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.
Line Art
Definition: Black and white graphic with no shading.
Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
Halftone Art
Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 6/17
Combination Art
Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.
Color Art
Color art is free of charge for online publication.

If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).
Figure Lettering
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 7/17
To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
Do not include titles or captions within your illustrations.
Figure Numbering
All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.
Figure Captions
Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.
Figure Placement and Size
Figures should be submitted separately from the text, if possible.
When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.
Permissions
If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any

costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)

Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)

Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 8/17

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.

Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.

To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3

Maximum file size: 25 GB

Minimum video duration: 1 sec

Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.

A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”. Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 9/17

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).

A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).

No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions

No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.
Adding and/or deleting authors and/or changing the order of authors at revision stage may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the reason for the change(s) and the contribution role(s) of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.
Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data,
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 10/17
samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.
If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:
If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is maintained on the platform, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.
The author's institution may be informed.
COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS
To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.
Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:
Disclosure of potential conflicts of interest
Research involving Human Participants and/or Animals
Informed consent
Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.
The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.
The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned

guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the abovementioned
guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests that are directly or indirectly related to the research may include but are not limited to the following:

Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
Honoraria for speaking at symposia
Financial support for attending symposia
Financial support for educational programs
Employment or consultation
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 11/17
Support from a project sponsor
Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
Multiple affiliations
Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can
be found
here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.
RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS
1) Statement of human rights
When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that
the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.
If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.
The following statements should be included in the text before the References section:
Ethical approval: “All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.”
For retrospective studies, please add the following sentence:
“For this type of study formal consent is not required.”
2) Statement on the welfare of animals
The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 12/17
guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).
For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:
Ethical approval: “All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.”
If applicable (where such a committee exists): “All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted.”
If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:
“This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors.”
“This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors.”
“This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors.”
INFORMED CONSENT
All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other

information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.
The following statement should be included:
Informed consent: “Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.”
If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:
“Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.”
RESEARCH DATA POLICY
A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for noncommercial
purposes, without breaching participant confidentiality.
The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the
main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature’s information on recommended repositories.
List of Repositories
Research Data Policy
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 13/17
General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.
Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.
DataCite
Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory.
Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper
For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:
Mandatory deposition Suitable repositories
Protein sequences Uniprot
DNA and RNA sequences
Genbank
DNA DataBank of Japan (DDBJ)

EMBL Nucleotide Sequence Database (ENA)
DNA and RNA sequencing data NCBI Trace Archive
NCBI Sequence Read Archive (SRA)
Genetic polymorphisms
dbSNP
dbVar
European Variation Archive (EVA)
Linked genotype and phenotype data dbGAP
The European Genome-phenome Archive (EGA)
Macromolecular structure
Worldwide Protein Data Bank (wwPDB)
Biological Magnetic Resonance Data Bank (BMRB)
Electron Microscopy Data Bank (EMDB)
Microarray data (must be MIAME compliant) Gene Expression Omnibus (GEO)
ArrayExpress
Crystallographic data for small molecules Cambridge Structural Database
For more information:
Research Data Policy Frequently Asked Questions
Data availability
The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate. Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):
1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 14/17
3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].
More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:
Data availability statements
This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.
Helpdesk
AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at
Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.
Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.
Copyright transfer
Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.
Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License
Offprints
Offprints can be ordered by the corresponding author.
Color illustrations
Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.
Proof reading
The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.
After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.
Online First
The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.
OPEN CHOICE
In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 15/17
article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.
Open Choice
Copyright and license term – CC BY
Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.
Find more about the license agreement
ENGLISH LANGUAGE EDITING
For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:
Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when

writing in English.
Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.
English language tutorial
Nature Research Editing Service
American Journal Experts
Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this
journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.
If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.
Online First Articles
All Volumes & Issues
30/01/2018 Parasitology Research – incl. option to publish open access
http://www.springer.com/biomed/medical+microbiology/journal/436?print_view=true&detailsPage=pltci_1060604 17/17
2016 Impact Factor 2.329
SERVICES FOR THE JOURNAL
ALERTS FOR THIS JOURNAL
Get the table of contents of every new issue published in
Parasitology Research.
Your E-Mail Address
Please send me information on new Springer
publications in Medical Microbiology.
Aims and Scope
Submit Online
Open Choice - Your Way to Open Access
Instructions for Authors
Author Academy: Training for Authors
Contacts
Download Product Flyer
Shipping Dates
Order Back Issues
Bulk Orders
Article Reprints
SUBMIT__